



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E  
MEIO AMBIENTE – PRODEMA

TATIANE RODRIGUES CARNEIRO

**O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO  
LITORAL DO IGUAPE - AQUIRAZ - CEARÁ**

FORTALEZA-CE  
2010

TATIANE RODRIGUES CARNEIRO

O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO LITORAL DO  
IGUAPE-AQUIRAZ-CEARÁ.

Dissertação apresentada à coordenação do  
Programa de Pós-Graduação em  
Desenvolvimento e Meio Ambiente da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
para obtenção do título de Mestre.

Orientador:

**Prof. Dr. Edson Vicente da Silva**

Co-orientadora:

**Profa. Dra. Adryane Gorayeb**

Carneiro, Tatiane Rodrigues

O turismo e as transformações socioambientais no litoral do distrito de Iguape – CE / Tatiane Rodrigues Carneiro. 2010.

184f. ; il. color. enc.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

Orientador: Prof. Dr. Edson Vicente da Silva

Área de concentração: Proteção Ambiental e Gestão de Recursos Naturais

1. Turismo 2. Transformações socioambientais 3. Turismo sustentável. I. Silva, Edson Vicente da. II. Universidade Federal do Ceará. III. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. III. Título

Título do Trabalho: O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO LITORAL DO IGUAPE-AQUIRAZ-CEARÁ.

Mestranda: Tatiane Rodrigues Carneiro

Data da Defesa: 29.03.2010

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Edson Vicente da Silva (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará - UFC

---

Profa. Dra. Adryane Gorayeb (Co-orientadora)  
Universidade Federal do Ceará - UFC

---

Prof. Dr. Prudente Pereira de Almeida Neto (1ºMembro)  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

---

Prof. Dr. Antonio Jeovah de Andrade Meireles (2ºMembro)  
Universidade Federal do Ceará - UFC



A minha família, que é meu alicerce de vida e que sempre está ao meu lado em todos os momentos.

Ao meu namorado por seu amor, carinho, paciência e dedicação que tanto me ajudaram nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos que me incentivaram e ajudaram durante mais esta etapa de minha vida.

E *in memoriam*, a meu amigo e fiel companheiro Dudu, por seu amor incondicional e lealdade sem igual.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por estar sempre ao meu lado, guiando meus passos e me dando forças para superar todas as dificuldades do caminho.

Aos meus pais, por seu auxílio nas visitas de campo e por toda sua dedicação e amor em todos os momentos de minha vida.

Ao meu namorado, por sua disponibilidade e auxílio nas visitas de campo e por sua paciência, amor, compreensão e conselhos.

A minha irmã, por seu auxílio na realização do levantamento de campo contribuindo com o empréstimo do GPS e por seus conselhos.

Ao meu orientador, professor Edson Vicente, Cacau, por sua disponibilidade, atenção, paciência, auxílio e conselhos durante a realização deste trabalho.

A minha co-orientadora, professora Adryane Gorayeb, por sua valiosa contribuição e esclarecimentos ao longo do trabalho.

Aos meus amigos de mestrado, por dividir angústias e ansiedades, medos e dúvidas, que me fizeram crescer durante a realização deste trabalho.

Aos professores do mestrado por seus ensinamentos tão úteis.

Aos meus amigos por sua compreensão e auxílio.

Ao Tiago, por seu auxílio nas visitas a campo, e pelos conselhos e conversas esclarecedoras.

As minhas amigas mais que especiais, Fátima, Wanessa, Janaína e Alana, por sua amizade, compreensão e carinho essenciais para superar mais esta etapa de minha vida.

À Alexandra pela ajuda e paciência na elaboração dos mapas.

Ao professor Paulo Thiers, por fornecer as imagens da minha área de estudo.

As agentes de saúde do Iguape e Barro Preto, por sua disponibilidade e auxílio nas visitas aos moradores e aplicação de questionários à comunidade local.

Aos moradores e turistas do litoral do Iguape, por sua disponibilidade em responder aos questionários e entrevistas muito valiosos para a elaboração desta pesquisa.

Ao CNPq, por seu incentivo à pesquisa e por seu apoio financeiro que foi de fundamental importância para o desenvolvimento desta pesquisa.

E a todos que direta e indiretamente vieram a contribuir com este trabalho.

## RESUMO

O objeto de estudo desse presente trabalho foi o litoral do distrito de Iguape localizado no município de Aquiraz, litoral leste do Estado do Ceará, a 38 km de Fortaleza. Nos últimos anos, tem-se observado uma mudança na demanda turística daquela região e um aumento dos investimentos tanto por parte do poder público como do capital privado nacional e internacional. O turismo é uma atividade econômica que transforma espaços e reorganiza territórios e, ao mesmo tempo, gera impactos socioambientais para as localidades onde se desenvolve. Desta forma, o presente trabalho buscou compreender as transformações socioambientais geradas pelo turismo no litoral do Iguape, caracterizando suas condições socioambientais e propondo medidas para a realização de um turismo sustentável naquela região. Para uma melhor compreensão destas transformações socioambientais o litoral do Iguape foi dividido em: praia do Presídio, praia do Iguape e praia de Barro Preto, por serem as praias de maior relevância do ponto de vista do turismo. Ao longo da pesquisa foram utilizados conceitos como: turismo, atrativo turístico, oferta turística, serviços turísticos, turismo sustentável, desenvolvimento sustentável, meio ambiente, paisagem e percepção ambiental. A pesquisa foi efetivada através de consultas bibliográficas, observações diretas, levantamentos de campo, aplicação de questionários e entrevistas com a população local, empreendedores, turistas e visitantes sendo realizada em dois momentos distintos, primeiramente em bibliotecas e órgãos públicos e em seguida no próprio local. A partir das entrevistas e questionários foi possível conhecer melhor a opinião dos turistas, moradores e empreendedores acerca do turismo realizado na região, opiniões estas muitas vezes contraditórias, e compreender as transformações socioambientais ali geradas, propondo-se alternativas para a realização de um turismo sustentável, como por exemplo, o planejamento integrado e participativo da atividade turística naquele litoral.

**Palavras-chave:** turismo, transformações socioambientais, turismo sustentável e litoral do Nordeste.

## ABSTRACT

The subject of this work was the coastal district of Iguape located in the city of Aquiraz, east coast of Ceará, 38 km from Fortaleza. In recent years, there has been a change in tourism demand in that region and increased investment by both the public and private capital and international levels. Tourism is an economic activity that transforms space and reorganizes the territories and at the same time, generates social and environmental impacts to the cities where it develops. Thus, this study sought to understand the social and environmental changes of tourism on the coast of Iguape, characterizing their social and environmental conditions, and propose measures to achieve sustainable tourism in the region. For a better understanding of the environmental changes of the Iguape coastline, it was divided into: Presídio's beach, Iguape's beach and Barro Preto's beach, because they are most relevant in terms of tourism. Throughout this study were used concepts such as tourism, tourist attraction, tourist offer, tourist services, sustainable tourism, sustainable development, environment, landscape and environmental perception. The research was accomplished through reference books, observations, field surveys, questionnaires and interviews with local people, entrepreneurs, tourists and visitors being held at two different times, first in libraries, public agencies and then on the spot. From the interviews and questionnaires it was possible to better understand the view of tourists, residents and entrepreneurs on tourism held in the region, these often contradictory opinions, and understand the social and environmental transformations generated there by offering up alternatives to the achievement of sustainable tourism, like a global and participatory planning of tourism at the coast.

**Key words:** tourism, social and environmental transformations, sustainable tourism and Northeast coast.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CONAMA** - Conselho Nacional do Meio Ambiente

**CPRM** - Serviço Geológico do Brasil

**CTB** - Código de Trânsito Brasileiro

**DENATRAN** - Departamento Nacional de Trânsito

**DETRAN-CE** - Departamento Estadual de Trânsito do Ceará

**EMCETUR** - Empresa Cearense de Turismo S/A

**EMBRATUR** - Empresa Brasileira de Turismo

**IBAMA** - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPECE** - Instituto de Planejamento Estratégico e Econômico do Ceará

**IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**OMT** - Organização Mundial de Turismo

**PDDU** - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

**PRODEMA** - Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente

**PAT** - Plano de Ação Turística

**PNMT** - Programa Nacional de Municipalização do Turismo

**PRODETUR** - Programa de Desenvolvimento do Turismo

**SEMACE** - Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará

**SETUR-CE** - Secretaria de Turismo do Estado do Ceará

**UECE** - Universidade Estadual do Ceará

**UFC** - Universidade Federal do Ceará

**U.H.s** - Unidades Habitacionais

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> - Localização do município de Aquiraz e da área de estudo.....	<b>30</b>
<b>FIGURA 2</b> - Representação da divisão político-administrativa do município de Aquiraz.....	<b>31</b>
<b>FIGURA 3</b> - Jangadas típicas na praia de Iguape.....	<b>33</b>
<b>FIGURA 4</b> - Centro de Rendeiras do Iguape.....	<b>33</b>
<b>FIGURA 5</b> - Palhoças do restaurante do Hotel Don´ana na praia do Presídio.....	<b>34</b>
<b>FIGURA 6</b> – Vegetação em primeiro plano e casas de veraneio em segundo plano na praia do Presídio .....	<b>34</b>
<b>FIGURA 7</b> - Mar aberto na praia do Barro Preto.....	<b>35</b>
<b>FIGURA 8</b> - <i>Beach rocks</i> na praia do Barro Preto.....	<b>35</b>
<b>FIGURA 9</b> - Vista do litoral do Iguape, em primeiro plano a vegetação local e ao fundo as residências próximas à praia.....	<b>36</b>
<b>FIGURA 10</b> - Litoral do Iguape com destaque para a ponta do Iguape.....	<b>36</b>
<b>FIGURA 11</b> - Sedimentos arenosos na praia do Barro Preto.....	<b>40</b>
<b>FIGURA 12</b> - Veículo transitando na praia do Presídio.....	<b>40</b>
<b>FIGURA 13</b> - Subambientes praias e suas delimitações.....	<b>40</b>
<b>FIGURA 14</b> - Pós- praia ocupada por hotéis e segundas residências na praia do Presídio.....	<b>42</b>
<b>FIGURA 15</b> - Pós-praia ocupada por barracas de praia na praia do Barro Preto.....	<b>42</b>
<b>FIGURA 16</b> - Campo de dunas fixas à frente e dunas móveis ao fundo no litoral do Iguape	<b>43</b>
<b>FIGURA 17</b> - Casa construída sobre dunas fixas no litoral do Iguape.....	<b>43</b>
<b>FIGURA 18</b> - Retirada indiscriminada de areia próximo à praia do Presídio .....	<b>44</b>
<b>FIGURA 19</b> – Retirada de areia das dunas móveis do litoral do Iguape.....	<b>44</b>
<b>FIGURA 20</b> – Vegetação das dunas fixas do litoral do Iguape.....	<b>45</b>
<b>FIGURA 21</b> – Detalhe do fruto do cactus nas dunas fixas da praia do Presídio.....	<b>45</b>
<b>FIGURA 22</b> - Fachada da Igreja Matriz São José de Ribamar.....	<b>51</b>
<b>FIGURA 23</b> - Interior da Igreja Matriz São José de Ribamar.....	<b>51</b>

<b>FIGURA 24</b> - Museu Sacro de São José de Ribamar na cidade de Aquiraz.....	<b>52</b>
<b>FIGURA 25</b> - Antigo Mercado da Carne, atual Mercado das Artes.....	<b>53</b>
<b>FIGURA 26</b> - Casa do Capitão Mór no Centro de Aquiraz .....	<b>53</b>
<b>FIGURA 27</b> - Estrada de acesso à praia do Barro Preto.....	<b>63</b>
<b>FIGURA 28</b> - Centro Tecnológico de Turismo de Aquiraz.....	<b>75</b>
<b>FIGURA 29</b> - Entrada do Complexo Artesanal de Aquiraz.....	<b>83</b>
<b>FIGURA 30</b> - Placa que revela a troca de favores entre guias e o Complexo Artesanal de Aquiraz.....	<b>83</b>
<b>FIGURA 31</b> - Artesanato com madeira e vidro no Complexo Artesanal de Aquiraz.....	<b>84</b>
<b>FIGURA 32</b> - Artesanato utilizando palha no Complexo Artesanal de Aquiraz.....	<b>84</b>
<b>FIGURA 33</b> - Estrutura do Teto danificada do Centro de Rendeiras do Iguape.....	<b>86</b>
<b>FIGURA 34</b> – Rendeira no Centro de Rendeiras do Iguape.....	<b>86</b>
<b>FIGURA 35</b> - Restaurante aberto ao público do Hotel Don’ana.....	<b>91</b>
<b>FIGURA 36</b> - Restaurante O João do Camarão.....	<b>92</b>
<b>FIGURA 37</b> - Barracas de praia no Iguape.....	<b>92</b>
<b>FIGURA 38</b> - Barracas de praia no Iguape.....	<b>92</b>
<b>FIGURA 39</b> - Barracas de praia na praia do Barro Preto.....	<b>93</b>
<b>FIGURA 40</b> - Barracas de praia na praia do Barro Preto .....	<b>93</b>
<b>FIGURA 41</b> - Entrada da barraca Energia Erótica .....	<b>94</b>
<b>FIGURA 42</b> - Objetos irreverentes da Barraca Energia Erótica.....	<b>94</b>
<b>FIGURA 43</b> – Maquete digital com a vista aérea do primeiro hotel do complexo Aquiraz Riviera.....	<b>95</b>
<b>FIGURA 44</b> - Construção do Aquiraz Riviera em desrespeito com a legislação ambiental vigente.....	<b>98</b>
<b>FIGURA 45</b> - Campo de golfe do Aquiraz Riviera construído sobre as dunas fixas e móveis.....	<b>98</b>
<b>FIGURA 46</b> - Placa com a licença de instalação do Aquiraz Riviera.....	<b>99</b>

**FIGURA 47 - Fotografia aérea do litoral de Iguape, 1958.....103**

**FIGURA 48- Imagem atual do litoral do Iguape.....103**

### **LISTA DE MAPAS**

**MAPA 1 - Mapa das unidades geoambientais do litoral do Iguape-CE..... 38**

**MAPA 2 - Mapa dos equipamentos turísticos do litoral do Iguape-CE..... 89**

### **LISTA DE CARTA IMAGEM**

**Carta Imagem 1 - Localização das praias do Iguape no município de Aquiraz-CE .....32**

**Carta Imagem 2 - Principais equipamentos turísticos do litoral do Iguape ..... 90**

**Carta Imagem 3 - Principais impactos socioambientais no litoral do Iguape .....109**



## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Síntese das condições geoambientais do litoral do Iguape.....	49
TABELA 2 - Divisão Político-Administrativa de Aquiraz.....	54
TABELA 3 - Divisão por sexo e faixa etária da população da Praia do Iguape e do Barro Preto - Aquiraz .....	59
TABELA 4 - Tipos de moradias do Iguape e Barro Preto - Aquiraz .....	61
TABELA 5 - Frota de Aquiraz em 2008.....	62
TABELA 6 - Abastecimento e tratamento de água no Iguape e Barro Preto.....	63
TABELA 7 - Destinação dos resíduos sólidos no Iguape e Barro Preto.....	64
TABELA 8 - Condições de esgotamento sanitário no Iguape e Barro Preto.....	65
TABELA 9 - Indústrias existentes em Aquiraz.....	70
TABELA 10 - Empresas industriais por tipo no município de Aquiraz.....	70
TABELA 11 - Empreendimentos comerciais por setor em Aquiraz.....	71
TABELA 12 - Interiorização da demanda turística segundo as áreas visitadas-1998/05 .....	72
TABELA 13 - Principais municípios visitados pelos turistas no Ceará via 2007.....	73
TABELA 14 - Principais municípios visitados pelos turistas no Ceará em 2008.....	74
TABELA 15 - Principais municípios visitados pelos turistas que chegam ao Ceará.....	81
TABELA 16 - Praias mais visitadas pelos turistas nos anos de 1999 e 2005.....	82
TABELA 17 - Os principais meios de hospedagem do litoral do Iguape - Aquiraz .....	88
TABELA 18 - Os impactos ambientais e as formas de uso nas unidades geoambientais do litoral do Iguape.....	106
TABELA 19 - Propostas sustentáveis para o turismo no litoral do Iguape.....	151
TABELA 20 - Propostas sustentáveis para o turismo sustentável na praia do Presídio.....	156
TABELA 21 - Propostas sustentáveis para o turismo sustentável na praia do Iguape .....	159
TABELA 22 - Propostas sustentáveis para o turismo sustentável na praia do Barro Preto...	162

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - Divisão por sexo da população de Iguape e Barro Preto.....	<b>58</b>
<b>GRÁFICO 2</b> - Faixa etária da população de Iguape e Barro Preto.....	<b>59</b>
<b>GRÁFICO 3</b> - Tipos de moradias no Iguape e Barro Preto.....	<b>61</b>
<b>GRÁFICO 4</b> - Distribuição das escolas em Aquiraz.....	<b>66</b>
<b>GRÁFICO 5</b> - Principais setores da economia de Aquiraz.....	<b>67</b>
<b>GRÁFICO 6</b> - Tipos de rebanhos existentes em Aquiraz.....	<b>69</b>
<b>GRÁFICO 7</b> - Faixa etária dos moradores entrevistados na praia do Presídio.....	<b>113</b>
<b>GRÁFICO 8</b> - Tempo de moradia na praia do Presídio.....	<b>114</b>
<b>GRÁFICO 9</b> - Escolaridade dos moradores entrevistados na Praia do Presídio.....	<b>114</b>
<b>GRÁFICO 10</b> - Ocupação dos moradores entrevistados na praia do Presídio.....	<b>115</b>
<b>GRÁFICO 11</b> - Principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no Presídio.....	<b>115</b>
<b>GRÁFICO 12</b> - Classificação do turismo realizado atualmente no Presídio.....	<b>116</b>
<b>GRÁFICO 13</b> - Importância do turismo para a economia do Presídio.....	<b>117</b>
<b>GRÁFICO 14</b> - Preocupação dos turistas com o meio ambiente na opinião dos moradores da praia do Presídio.....	<b>117</b>
<b>GRÁFICO 15</b> - O que poderia ser melhorado na praia do Presídio, segundo os moradores.....	<b>118</b>
<b>GRÁFICO 16</b> - Origem dos turistas entrevistados na praia do Presídio.....	<b>119</b>
<b>GRÁFICO 17</b> - Faixa etária dos turistas entrevistados na praia do Presídio.....	<b>119</b>
<b>GRÁFICO 18</b> - Escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Presídio.....	<b>120</b>
<b>GRÁFICO 19</b> - Renda Mensal dos turistas entrevistados na praia do Presídio.....	<b>120</b>
<b>GRÁFICO 20</b> - Principal motivação dos turistas para visitar a praia do Presídio.....	<b>121</b>
<b>GRÁFICO 21</b> - Opinião dos turistas acerca do turismo na praia do Presídio.....	<b>122</b>
<b>GRÁFICO 22</b> - Os principais atrativos turísticos considerados na praia do Presídio, segundo os turistas entrevistados .....	<b>122</b>

<b>GRÁFICO 23</b> - O que poderia ser melhorado em relação ao turismo na praia do Presídio de acordo com os turistas entrevistados.....	<b>123</b>
<b>GRÁFICO 24</b> - Faixa etária dos moradores da praia do Iguape.....	<b>124</b>
<b>GRÁFICO 25</b> - Tempo de moradia dos entrevistados na praia do Iguape.....	<b>124</b>
<b>GRÁFICO 26</b> - Escolaridade dos moradores da praia do Iguape.....	<b>125</b>
<b>GRÁFICO 27</b> - Ocupação dos moradores da praia do Iguape.....	<b>125</b>
<b>GRÁFICO 28</b> - Principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no Iguape conforme opinião dos moradores.....	<b>126</b>
<b>GRÁFICO 29</b> - Classificação do turismo praticado atualmente no Iguape, segundo os moradores.....	<b>126</b>
<b>GRÁFICO 30</b> - Importância do turismo para a economia do Iguape, segundo os moradores.....	<b>127</b>
<b>GRÁFICO 31</b> - Preocupação dos turistas com o meio ambiente na opinião dos moradores da praia do Iguape.....	<b>128</b>
<b>GRÁFICO 32</b> - O que poderia ser melhorado na praia do Iguape, segundo os moradores...	<b>128</b>
<b>GRÁFICO 33</b> - Origem dos turistas entrevistados na praia do Iguape.....	<b>129</b>
<b>GRÁFICO 34</b> - Faixa etária dos turistas entrevistados na praia do Iguape.....	<b>130</b>
<b>GRÁFICO 35</b> - Escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Iguape.....	<b>130</b>
<b>GRÁFICO 36</b> - Renda Mensal dos turistas entrevistados na praia do Iguape.....	<b>131</b>
<b>GRÁFICO 37</b> - Principal motivação dos turistas que vistam a praia do Iguape.....	<b>132</b>
<b>GRÁFICO 38</b> - Opinião dos turistas sobre o turismo na praia do Iguape.....	<b>132</b>
<b>GRÁFICO 39</b> - Os principais atrativos turísticos da praia do Iguape, segundo os turistas.....	<b>133</b>
<b>GRÁFICO 40</b> - O que poderia ser melhorado em relação ao turismo na praia do Iguape....	<b>134</b>
<b>GRÁFICO 41</b> - Faixa etária dos moradores da praia do Barro Preto.....	<b>135</b>
<b>GRÁFICO 42</b> - Tempo de moradia na praia do Barro Preto.....	<b>135</b>
<b>GRÁFICO 43</b> - Escolaridade dos moradores da praia de Barro Preto.....	<b>136</b>
<b>GRÁFICO 44</b> - Ocupação dos moradores da praia do Barro Preto.....	<b>136</b>

<b>GRÁFICO 45</b> - Principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no Barro Preto.....	<b>137</b>
<b>GRÁFICO 46</b> - Classificação do turismo realizado atualmente na praia de Barro Preto, segundo os moradores.....	<b>138</b>
<b>GRÁFICO 47</b> - A importância do turismo para a economia do Barro Preto, conforme opinião dos moradores.....	<b>138</b>
<b>GRÁFICO 48</b> - O que poderia ser melhorado para melhorar o turismo no Barro Preto, conforme opinião dos moradores.....	<b>139</b>
<b>GRÁFICO 49</b> - Origem dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto.....	<b>140</b>
<b>GRÁFICO 50</b> - Faixa etária dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto.....	<b>141</b>
<b>GRÁFICO 51</b> - Escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto.....	<b>141</b>
<b>GRÁFICO 52</b> - Renda mensal dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto.....	<b>142</b>
<b>GRÁFICO 53</b> - Principal motivação da visita à praia do Barro Preto.....	<b>142</b>
<b>GRÁFICO 54</b> - Opinião dos turistas sobre o turismo no Barro Preto.....	<b>143</b>
<b>GRÁFICO 55</b> - Principais atrativos turísticos da praia do Barro Preto, segundo os turistas.....	<b>144</b>
<b>GRÁFICO 56</b> - O que poderia ser melhorado em relação ao turismo na praia do Barro Preto.....	<b>145</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1</b>	<b>Fundamentação Teórica</b> .....	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>Procedimentos Técnico-Metodológicos</b> .....	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO LITORAL DO IGUAPE</b> .....	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>O Distrito de Iguape: localização e delimitação da área de estudo</b> .....	<b>30</b>
<b>3.2</b>	<b>Caracterização Ambiental do Litoral do Iguape</b> .....	<b>35</b>
3.2.1	Planície Litorânea .....	39
3.2.1.1	Praia e Pós-praia .....	39
3.2.1.2	Campo de Dunas .....	42
3.2.1.3	Planície Flúvio-marinha .....	45
3.2.2	Tabuleiros Pré-litorâneos .....	47
<b>4</b>	<b>ASPECTOS HISTÓRICOS E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONOMICAS DO LITORAL DO IGUAPE</b> .....	<b>50</b>
<b>4.1</b>	<b>Aspectos Históricos e Culturais</b> .....	<b>50</b>
<b>4.2</b>	<b>População</b> .....	<b>57</b>
<b>4.3</b>	<b>Infraestrutura</b> .....	<b>60</b>
4.3.1	Habitação .....	60
4.3.2	Transporte .....	61
4.3.3	Saneamento Básico .....	63
4.3.4	Saúde .....	65
4.3.5	Educação .....	66
<b>4.4</b>	<b>Economia</b> .....	<b>67</b>
4.4.1	Agropecuária e produção extrativista .....	68
4.4.2	Indústria .....	70
4.4.3	Comércio e Serviços .....	71
4.4.4	Turismo .....	72
<b>5</b>	<b>O TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO LITORAL DO IGUAPE</b> .....	<b>77</b>
<b>5.1</b>	<b>Análise da atividade turística no litoral do Iguape</b> .....	<b>77</b>

5.1.1	Os principais empreendimentos turísticos da região e projetos futuros .....	87
5.1.2	O papel dos empreendimentos turísticos na alteração da dinâmica socioambiental	96
<b>5.2</b>	<b>Os principais impactos socioambientais advindos com a instalação do turismo .....</b>	<b>99</b>
5.2.1	Especulação imobiliária .....	102
5.2.2	Degradação ambiental .....	105
5.2.3	Deficiência no saneamento ambiental .....	110
5.2.4	Transformações econômicas.....	110
5.2.5	Violência e insegurança pública .....	111
<b>6</b>	<b>O TURISMO E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO LITORAL DO IGUAPE: VISÃO DOS MORADORES E TURISTAS .....</b>	<b>112</b>
<b>6.1</b>	<b>Praia do Presídio .....</b>	<b>113</b>
<b>6.2</b>	<b>Praia do Iguape .....</b>	<b>124</b>
<b>6.3</b>	<b>Praia do Barro Preto .....</b>	<b>134</b>
<b>7</b>	<b>DIRETRIZES E PROPOSTAS SUSTENTÁVEIS PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA NO LITORAL DO IGUAPE .....</b>	<b>147</b>
<b>7.1</b>	<b>Diretrizes sustentáveis para a atividade turística no litoral do Iguape .....</b>	<b>148</b>
<b>7.2</b>	<b>Propostas para a realização de um turismo sustentável no litoral do Iguape</b>	<b>152</b>
7.2.1	Propostas sustentáveis para a praia do Presídio .....	153
7.2.2	Propostas sustentáveis para a praia do Iguape.....	156
7.2.3	Propostas sustentáveis para a praia do Barro Preto .....	159
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>163</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>166</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>175</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>180</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo desta pesquisa, o litoral do Iguape, é relevante compreender o processo de valorização das zonas litorâneas no âmbito do Ceará.

Até o início do século XX, o litoral era um espaço relegado ao segundo plano, uma vez que o mar era visto com temor pela maioria das pessoas até o século XV. No imaginário social, o mar estava permeado de criaturas horrendas e monstros ferozes. Porém, com o advento do mercantilismo e das grandes navegações, nos séculos XVI até o XVIII, este imaginário teve de ser superado, uma vez que surgiram instrumentos mais avançados de navegação, bem como novas embarcações e o comércio exigia dos navegantes, coragem para percorrer caminhos nunca antes explorados (DANTAS, 2002).

De acordo com La Blache (1995) *apud* Dantas (2002), “com as grandes navegações, o mar torna-se via de circulação necessária no hemisfério Austral”.

O papel do litoral no Ceará colonial não é muito diferente do restante do mundo, como se pode observar a seguir, de acordo com Dantas (2002):

No Ceará colonial, o litoral não constituiu ponto de penetração... Em virtude da dependência em relação ao sertão, o litoral se caracteriza como território da pesca, representando a paisagem característica das regiões litorâneas semi-áridas. Nestas regiões a pesca reinava quase que absoluta, com fraca agricultura de subsistência.

Ainda de acordo com Dantas (2002):

O desenvolvimento das primeiras práticas marítimas no Ceará ... respondia aos anseios de uma sociedade de lazer (que é construída e se amplia na capital) e se justifica na construção da capital do sertão. É somente com a abertura dos portos às nações amigas e com a cultura do algodão é que Fortaleza passa a valorizar o mar, e o litoral.

É nesta época que as elites descobrem o litoral e seus efeitos medicinais, quando as praias só eram frequentadas durante a noite. De acordo com Fernandes (1977) *apud* Dantas (2002):

Tirava-se proveito da paisagem característica das praias, mas com uso diferenciado. A paisagem em questão possuía uma particularidade decorrente da impossibilidade de frequentar a praia durante o dia, pois a temperatura elevada impedia a exposição aos raios solares e qualquer atividade de recreação ou lazer.

De acordo com Dantas (2002), no Ceará pode-se falar em dois momentos distintos de valorização das zonas de praia: “O primeiro, em escala local, após 1920-1930, incorpora as zonas de praia, após 1970, representa a ampliação, a partir de Fortaleza, das novas práticas marítimas, especificamente com o veraneio, o qual afeta a totalidade dos espaços litorâneos do Ceará.”

Nas décadas de 1940 e 1950 tem início o processo de ocupação do litoral do distrito de Iguape, no município de Aquiraz, por famílias abastadas vindas de Fortaleza, mas naquela época este processo de ocupação era bastante incipiente. É somente nas décadas seguintes, 1970 e 1980, que o processo de ocupação do litoral ocorre de maneira mais intensiva.

É justamente a partir dos anos de 1970, que os turistas começam a descobrir o litoral do Iguape, e a partir daí começam a instalar ali suas casas de veraneio. Nas décadas seguintes começam a ser instaladas a infraestrutura para receber os turistas, tais como hotéis, pousadas, restaurantes e barracas de praia.

Todavia, o turismo é uma atividade econômica que gera impactos socioambientais onde se instala, e devido a isso deve caminhar junto com o meio ambiente para que os recursos naturais não se esgotem, comprometendo assim a própria atividade turística. O tema central deste estudo busca justamente compreender as transformações socioambientais geradas pelo turismo no litoral do Iguape, uma vez que nos últimos trinta anos o turismo naquela região teve seu ápice com um grande fluxo de turistas e geração de emprego e renda para a população local e, atualmente, se encontra em declínio, devido, muitas vezes a um planejamento inadequado da atividade turística.

Porém, a região ainda é bastante atrativa para a instalação de grandes empreendimentos estrangeiros, como *resorts* e grandes grupos de construtores internacionais que estão investindo e construindo condomínios fechados na região para atender a uma demanda internacional. Muitos destes empreendimentos turísticos de grande porte são construídos desrespeitando as características do ambiente e a própria população local, uma vez que o turismo litorâneo no Brasil tem uma lógica de exclusão da população local. Na maioria das vezes que o turismo é introduzido em uma localidade litorânea, o que se observa é que a população nativa é expulsa para as áreas interioranas, sendo afastada de sua principal fonte de renda, o mar.

Desta forma, pode-se dizer que o turismo que atualmente é praticado na área em estudo não leva em consideração nem a população local, nem o meio ambiente, daí a importância do presente estudo para se compreender as principais transformações geradas



pelo turismo no litoral do distrito de Iguape, a fim de propor alternativas para a realização de um turismo sustentável na região.

O presente estudo está dividido em sete capítulos, introdução, procedimentos teórico-metodológicos, localização e caracterização ambiental do litoral do Iguape, aspectos históricos e caracterização socioeconômica do litoral do Iguape, o turismo e suas implicações para a dinâmica socioambiental do litoral do Iguape, a percepção ambiental no litoral do Iguape e diretrizes e propostas sustentáveis para a atividade turística no litoral do Iguape.

No capítulo 1 é feita a introdução do trabalho, com a apresentação das justificativas e da relevância do mesmo, bem como a contextualização histórica do tema proposto.

O capítulo 2, intitulado procedimentos teórico-metodológicos apresenta os principais conceitos utilizados ao longo da pesquisa, bem como a metodologia empregada ao longo desta.

O capítulo 3 trata da localização e caracterização ambiental do litoral do Iguape, apresentando a área de estudo propriamente dita. Esse capítulo também apresenta a caracterização ambiental da área em estudo, o litoral do Iguape.

No capítulo 4 são apresentados os aspectos históricos e culturais do município de Aquiraz e do litoral do Iguape, bem como sua caracterização socioeconômica, onde são mostrados dados referentes a sua população, à infraestrutura local e à economia.

O capítulo 5, intitulado o turismo e suas implicações para a dinâmica socioambiental do litoral do Iguape, apresenta uma análise do turismo no litoral do Iguape, caracterizando os principais empreendimentos turísticos, bem como seu papel na alteração da dinâmica socioambiental. Neste capítulo são apresentados os principais impactos socioambientais advindos com a instalação do turismo na região do litoral do Iguape.

O capítulo 6 apresenta a percepção ambiental dos moradores e dos turistas e frequentadores do litoral do Iguape, através da aplicação de questionários e entrevistas junto a esses dois grupos na praia do Presídio, na praia do Iguape e na praia de Barro Preto. Neste capítulo são apresentados os resultados das entrevistas e questionários, onde é traçado um perfil dos moradores e turistas da área de estudo.

No capítulo 7, são apresentadas diretrizes e propostas para a implantação de um turismo sustentável no litoral do Iguape.

O presente estudo tem como objeto empírico o litoral do distrito de Iguape (Jacaúna), em particular as praias do Presídio, Iguape e Barro Preto, que devido sua proximidade com a capital cearense e à suas belezas naturais, nos últimos anos tem sido alvo

de investimentos turísticos, modificando assim a sua paisagem original. Desta forma, o presente trabalho apresenta as principais transformações socioambientais geradas pelo turismo nas praias do Presídio, Iguape e Barro Preto e apresenta sugestões e alternativas para a realização de um turismo sustentável na região.

## 2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

### 2.1 Fundamentação Teórica

Visando a atingir os objetivos propostos pela pesquisa e para uma melhor compreensão do tema abordado, foi efetivado um levantamento dos conceitos e categorias relacionados ao objeto de estudo. Na pesquisa utilizou-se os seguintes conceitos: turismo, atrativo turístico, serviços turísticos, meios de hospedagem, desenvolvimento sustentável, turismo sustentável, meio ambiente, impacto ambiental e paisagem.

O turismo, de acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001), “compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Para Lima (2006), “o turismo é o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades e dos impactos que ambos geram nos ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora.” E ainda:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa ou remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (LIMA, 2006)

Para que o turismo possa se desenvolver em uma determinada área ou região é necessário e imprescindível a presença de atrativos turísticos. Segundo Barretto (2003), atrativo turístico, “*é aquilo que atrai o turista. Do ponto de vista do núcleo, é o recurso, e são, portanto, sinônimos.*” Ainda segundo a mesma autora recurso turístico é:

a matéria-prima com a qual se pode planejar turismo num determinado local e divide-se em naturais (que já existiam na natureza antes da intervenção do homem) e culturais (criados pelo homem, seja a partir da natureza, seja de qualquer outra atividade humana) (BARRETTO, 2003)

Para que o turista sinta-se bem é preciso uma série de fatores, tais como os serviços turísticos que são imprescindíveis para a caracterização de um atrativo turístico e que

são decisivos no momento da escolha do local visitado por parte do turista. Para isso, as localidades que desejam ter maior visibilidade turística devem investir nestes serviços. E o que são serviços turísticos?

Os serviços turísticos, ainda conforme Barretto (2003):

são aqueles prestados exclusivamente para o turista e que vivem do turismo. É o caso do serviço de guias, ou de serviços como rafting, floating, etc. Ainda são serviços turísticos aqueles prestados dentro dos equipamentos turísticos (serviços de hotelaria, de agenciamento, de transporte).

Já o conceito de hotel, de acordo com Montejano (1996):

é aquele estabelecimento mercantil que facilita alojamento com ou sem serviços complementares. Podem classificar-se em cinco categorias de 1 a 5 estrelas, segundo as características de suas instalações, áreas de circulação, atendimento ao cliente, serviços gerais e zonas privativas reservadas.

O referido autor relaciona também o nível de especialização que o hotel poderá classificar-se, abrangendo as seguintes categorias: a) Hotel de praia, b) Hotel de montanha, c) Hotel de balneário, d) Hotel de cidade e e) Hotel de convenções, congressos, banquetes e etc. (MONTEJANO,1996).

Conforme o Art. 3º da Deliberação Normativa nº 429/2002, considera-se meio de hospedagem o estabelecimento que satisfaça, cumulativamente, às seguintes condições: I - seja licenciado pelas autoridades competentes para prestar serviços de hospedagem; II - seja administrado ou explorado comercialmente por empresa hoteleira e que adote, no relacionamento com os hóspedes, contrato de hospedagem, com as características definidas neste Regulamento e nas demais legislações aplicáveis.

A pousada é o estabelecimento mercantil que oferece serviço de alojamento e as vezes de manutenção, podem ser de 1 a 2 estrelas. A pousada de duas estrelas, deve estar dotada de lavabo, com instalações de água quente em todos os quartos. A Embratur (1998) conforme a Regulamentação dos Meios de Hospedagem, classifica em categorias de 1 a 5 estrelas verificando a compatibilidade e a conformidade entre os padrões existentes nos estabelecimentos e aqueles previstos nas matrizes de classificação aplicáveis.

De acordo com Alves (2003), “os *campings* são equipamentos extra-hoteleiros, ou seja, são estabelecimentos mercantis que prestam diversos tipos de alojamento com estrutura legal, física e preços de serviços diferenciados dos meios hoteleiros convencionais.” O *camping* é um tipo de alojamento ideal para o turista que quer passar suas férias em contato

direto com a natureza e que possui renda não muita elevada e tem respeito pela preservação ambiental. Existe uma larga tradição no uso de *camping* no centro e norte da Europa, tanto para o turismo individual como para o turismo familiar. Devem ser instalados em áreas livres devidamente delimitadas, dotadas de condições para mais de dez pessoas que pretendam realizar atividades ao ar livre, com o objetivo de aproveitar as férias ou fazer turismo, utilizando para isto, barracas de campanha, *trallers* ou outros elementos de alojamento portáteis (ALVES, 2003).

O turismo é o deslocamento voluntário de pessoas pelo espaço geográfico motivados pelas mais diversas razões e necessidades. É uma atividade econômica que requer uma série de serviços e atrativos para desenvolver-se e que gera impactos socioambientais nas áreas receptoras. Assim, emerge a necessidade da discussão sobre desenvolvimento sustentável para que possam ser atendidas tanto as demandas sociais como as necessidades básicas ao equilíbrio natural.

Segundo Ansarah (2001):

O estudo do turismo deve ser direcionado para o desenvolvimento sustentável, conceito essencial para alcançar metas de desenvolvimento sem esgotar os recursos naturais e culturais nem deteriorar o meio ambiente. Entende-se que a proteção do meio ambiente e o êxito do desenvolvimento turístico são inseparáveis.

A sustentabilidade tem sido discutida por diversos setores e em vários níveis da sociedade. Dentre os conceitos mais aceitos sobre desenvolvimento sustentável podemos destacar o do Relatório Nosso Futuro Comum (BRUNTLAND, 1987): "desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer as próprias necessidades que as gerações futuras precisam satisfazer".

Rattner (1994) afirma que:

O desenvolvimento sustentável pode ser definido como um processo contínuo de melhoria das condições de vida, enquanto minimize o uso dos recursos naturais, causando um mínimo de distúrbios ou desequilíbrios ao ecossistema [...] além do mais, deverá ser capaz de satisfazer as necessidades atuais das pessoas sem deteriorar as perspectivas das gerações futuras.

A discussão sobre desenvolvimento sustentável é bastante relevante para a pesquisa, pois, apesar do turismo ser uma atividade que pode gerar trabalho e renda para a comunidade local, esta atividade também pode causar sérios danos ao meio ambiente e à

população local. Desta forma, faz-se necessária a utilização do conceito de Turismo Sustentável.

Assim, de acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT, 1995), “turismo sustentável é aquele ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais.”

Segundo Rabahy (1988):

Para o turismo ser sustentável no sentido social e cultural, ele deve ser desejado pelos habitantes locais e deve ser percebido como benefício para a maioria da população local, não apenas para uma elite. Ele deve proporcionar empregos para os qualificados assim como para os sem qualificação e gerar oportunidades para os avanços sociais e econômicos.

De acordo com Beni (2004):

o Turismo Sustentável, em sua vasta e complexa abrangência, envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

Em meio à discussão sobre turismo sustentável e desenvolvimento sustentável emerge a necessidade da compreensão do conceito de meio ambiente. De acordo com Veyret (1999).

[...] a noção de meio ambiente não recobre somente a natureza, ainda menos a fauna e a flora somente. Este termo designa as relações de interdependência que existem entre o homem, as sociedades e os componentes físicos, químicos, bióticos do meio e integra também seus aspectos econômicos, sociais e culturais.

Segundo Mendonça (2002), “o meio ambiente atualmente em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e o social”. Sendo assim, o ser humano está diretamente inserido nas relações que envolvem os aspectos de primeira e segunda natureza. Não se deve separar os elementos físico-naturais dos elementos humano-sociais quando se trata da questão ambiental, pois estes a constituem e a transformam como um todo. Conforme afirma Leff (2001), “o recurso natural e a força de trabalho não são entes naturais existentes

independentemente do social, mas são já o biológico determinado pelas condições de produção e reprodução de uma dada estrutura social.”

Outro conceito que não pode ser esquecido quando se estuda as transformações socioambientais é o conceito de impacto ambiental. De acordo com Art. 1º da Resolução CONAMA 001/1986, impacto ambiental é qualquer alteração de propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria e energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: (I) a saúde, a segurança e o bem-estar da população; (II) atividades sociais e econômicas; (III) a biota; (IV) as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; (V) a qualidade dos recursos ambientais.

A partir da compreensão das transformações socioambientais, no caso, as geradas pelo turismo no litoral do Iguape, pode-se propor medidas para a realização de um turismo sustentável naquela região.

Ao longo da pesquisa, buscou-se compreender o objeto de estudo de uma forma geral, englobando tanto os elementos físico-naturais como os elementos humano-sociais, de uma maneira conjunta e integral. O método que melhor se adequa às necessidades acima expostas é o geossistêmico, sendo que esta pesquisa fundamenta-se nos procedimentos técnicos e metodológicos da análise geossistêmica aplicada por Sotchava (1977), assim como em outros autores como Bertrand (1972), Christofolletti (1979) e Silva (1998).

A análise geossistêmica teve suas origens a partir da Teoria Geral dos Sistemas, de Bertalanffy, no início do século XX. A partir dos trabalhos deste biólogo austríaco, que desenvolveu seus estudos em grande parte, nos Estados Unidos, assim como, com a contribuição de vários outros autores seus contemporâneos, esta teoria foi sendo revista, questionada e aplicada ao longo dos anos.

O estudo do geossistema começou a ser desenvolvido recentemente, tendo esta linha de pesquisa o objetivo de colher dados e fazer correlações para se entender a natureza com todos os seus componentes e, de acordo com Troppmair (1989), “formar um sistema representado por modelos”. É um conceito relativamente recente, tendo sido proposto na antiga União Soviética na década de 1960, e primeiro mencionado pelo russo Sotchava, como uma forma de estudo de paisagens geográficas complexas (CRUZ, 1985).

Sotchava (1977) afirma que “a análise sistêmica contribuiu no estudo da paisagem através de uma abordagem dinâmica, que leva em consideração os elementos naturais conectados, com os aspectos socioeconômicos”.

Por outra parte, Christofolletti (1979) acredita que “ao se estudar os geossistemas deve-se considerar os subsistemas naturais e todas as influências dos fatores sociais e

econômicos que repercutem nos sistemas naturais.” Segundo ainda o mesmo autor, “o geossistema corresponde a um sistema natural homogêneo ligado a um território”.

Conforme Bertrand (1972), “a combinação dinâmica e instável dos componentes naturais e socioeconômicos interrelacionando-se em um dado território, faz da paisagem uma unidade indissociável e em constante evolução.” Desta forma, o estudo da paisagem não pode ser feito separando-se os componentes físicos e sociais.

De acordo com Rodriguez et al (2007), “a paisagem se concebe como um sistema de conceitos formado pelo trinômio :paisagem natural, paisagem social e paisagem cultural.”

A paisagem natural se concebe como um geossistema, o qual se define como o espaço terrestre de todas as dimensões, onde os componentes da natureza encontram-s em relação sistêmica uns com os outros e como uma integridade definida interagindo com a esfera cósmica e a sociedade humana. (RODRIGUEZ, et al, 2007)

De acordo com Silva (1998),

a Teoria Geossistêmica parte do princípio de que para ser avaliada, a paisagem deve ser compartimentada, porém este mesmo conjunto não deve ser considerado como um meio somatório de partes. O conjunto paisagístico somente será compreendido por meio do entendimento das interações entre cada componente, considerando seus desempenhos na efetivação da unidade integrada da paisagem e as diferentes formas de aproveitamento e transformações de seus recursos naturais.

Conforme Sotchava (1977), “os geossistemas destacam-se em três principais categorias de dimensão: a planetária, a regional e a local.” Bertrand (1969) apud Silva (1998) define escalas mais pormenorizadas de geossistemas em seis níveis diferenciados, segundo proporção espacial: a zona, o domínio e a região, como unidades superiores, e o geossistema, o geofacies e o geótopo, como unidades inferiores. A área estudada, o litoral do Iguape, enquadra-se nesta qualificação, sendo sub-dividida em unidades menores, são elas: praia, pós-praia, campo de dunas, planície fluvio-marinha e tabuleiro pré-litorâneo.

Troppmair (1989) caracteriza o geossistema distinguindo-o por três aspectos que são, i) a sua morfologia (expressão física do arranjo dos elementos e da conseqüente estrutura espacial), ii) a sua dinâmica (fluxo de energia e matéria que passa pelo sistema e que varia no espaço e no tempo), e iii) a sua exploração biológica (flora, fauna e o homem).

Ainda de acordo com Troppmair (1989), os geossistemas são fenômenos naturais e todos os fatores sociais e econômicos por ele influenciados devem ser considerados. Ainda



afirma que não se deve estudar o meio físico com um produto final, com um objetivo isolado, mas sim como o meio em que os seres vivem e desenvolvem suas atividades.

A partir do referencial teórico exposto são consideradas as transformações e a relação ambiente-sociedade existentes no objeto em estudo buscando-se interrelacionar os aspectos naturais e os socioeconômicos a fim de ter uma visão holística da área de estudo e propor medidas para a realização de um turismo sustentável na área.

## **2.2 Procedimentos Técnicos**

A pesquisa desenvolvida inclui análises bibliográficas e levantamentos de campo, tratando-se de um estudo de caso. Portanto, para uma melhor apreensão da realidade local foram elaborados e aplicados questionários e entrevistas. Quanto à utilização dos resultados é aplicada, pois pretende servir como instrumento de mudança e conscientização tanto para gestores quanto para a própria população local e empreendedores turísticos. No que se refere à abordagem metodológica, a mesma é qualitativa, uma vez que prioriza não somente os dados quantitativos da pesquisa, mas busca compreender o que há por trás dos dados obtidos.

Em um primeiro momento da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica com visitas à bibliotecas, bem como coleta de dados junto à Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), à Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ao Instituto de Planejamento Estratégico e Econômico do Ceará (IPECE), ao Serviço Geológico do Brasil (CPRM), à Secretaria de Turismo do Município de Aquiraz, à Secretaria de Saúde do Município de Aquiraz e à Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR-CE).

Em um segundo momento, foram efetivados trabalhos de campo no litoral do Iguape para o estabelecimento de contato com os moradores locais, bem como a realização de entrevistas e coleta de material. Foram realizadas entrevistas com as agentes de saúde do distrito de Iguape, município de Aquiraz, que abrangem as áreas do Iguape e Barro Preto para obtenção de dados acerca da população local. Para uma melhor compreensão da realidade local e da visão dos moradores de cada localidade estudada, foram aplicados 100 questionários (Apêndice A) junto a população local da área de estudo, sendo 20 no Presídio, 40 no Iguape e 40 no Barro Preto. Durante a aplicação dos questionários foi dada prioridade para aquelas pessoas que moravam a mais tempo no local, a fim de se obter uma melhor visão em relação às transformações geradas pelo turismo ao longo dos anos nas localidades.

A distribuição dos questionários foi realizada em função do número de moradores residentes em cada uma das localidades. Sendo assim, as respostas também se encontram setorizadas, para que se possa melhor compreender as transformações geradas pelo turismo em cada uma das localidades. A partir das respostas dadas pela população, foi possível identificar uma série de dados relevantes para a pesquisa.

Também foram aplicados 100 questionários (Apêndice B) junto aos turistas, sendo 30 na praia do Presídio, devido a maior dificuldade de se encontrarem turistas na praia, 35 na praia de Iguape e outros 35 na praia de Barro Preto.

Ao longo da pesquisa foram realizadas entrevistas com os empreendedores turísticos (donos e gerentes de hotéis, pousadas, restaurantes e barracas de praia), a fim de melhor compreender as mudanças observadas no fluxo de turistas nos últimos anos no litoral do Iguape, bem como conhecer a opinião destes empreendedores acerca da realização de um turismo sustentável na região.

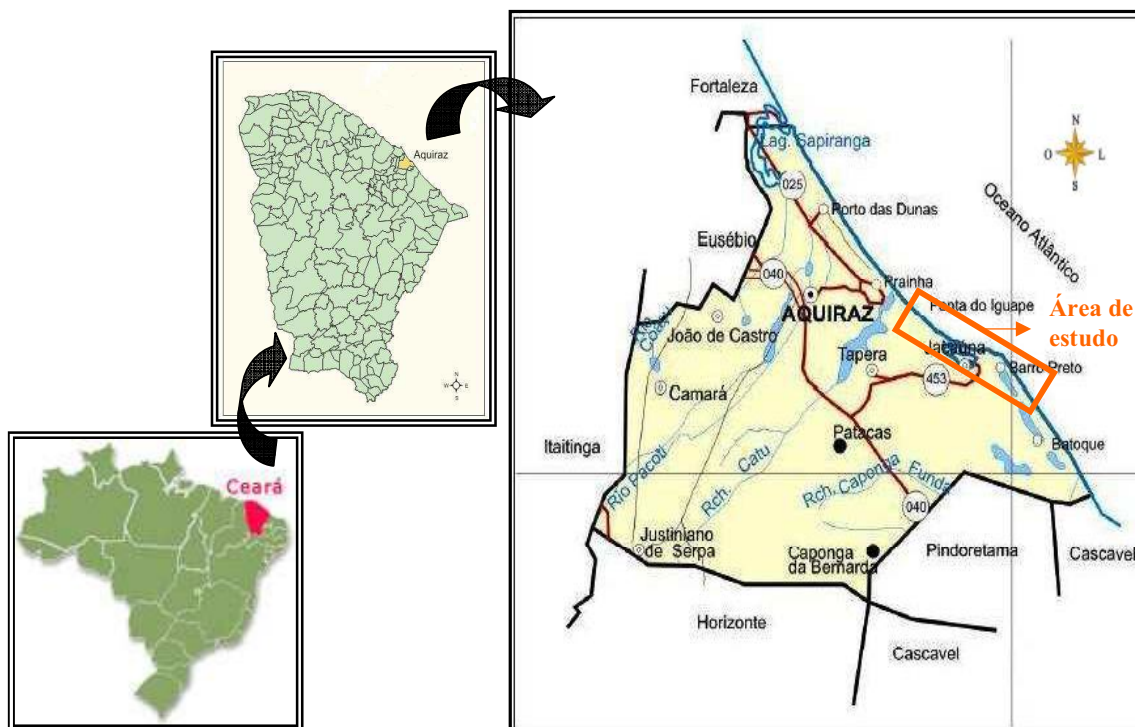
A cada visita de campo foram analisadas e comparadas as informações colhidas e foram produzidos relatórios que subsidiaram as formulações de propostas para a realização de um turismo sustentável na região.

### 3 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO LITORAL DO IGUAPE

Para uma melhor compreensão do objeto de estudo faz-se necessária a representação de sua localização geográfica, assim como a caracterização ambiental, fator indispensável quando se busca compreender as transformações socioambientais geradas pelo turismo em determinado local.

#### 3.1 O Distrito de Iguape: localização e delimitação da área de estudo

O estado do Ceará, conforme dados do IBGE (2009), possui 184 municípios, dentre os quais se destaca o município de Aquiraz que está a 27 km da capital cearense, Fortaleza. De acordo com dados do IPECE (2007), as coordenadas geográficas deste município são 3° 54' 05'' S e 38° 23' 28'' W. Seus limites são; ao Norte, o Oceano Atlântico, Fortaleza e Eusébio, ao Sul, Horizonte, Cascavel e Pindoretama, a Leste o Oceano Atlântico e à Oeste Eusébio, Itaitinga e Horizonte. (Figura 1)



Adaptado de IPECE (2007)

Figura.1 –Localização do município de Aquiraz e da área de estudo.

O município de Aquiraz possui uma área total de 483 km<sup>2</sup> de acordo com o (IBGE, 2000), ele está dividido político-administrativamente em oito distritos: distrito sede, Jacaúna (Iguape), Justiniano de Serpa, Câmara, Patacas, Tapera, Caponga da Bernarda e João de Castro (Figura 2).



Site da Prefeitura de Aquiraz (2008)

Figura 2 - Representação da divisão político-administrativa do município de Aquiraz.

Os principais atrativos naturais de Aquiraz são os seus 36km de praias (Porto das Dunas, Prainha, Presídio, Iguape, Barro Preto e Batoque). A sede do município é guardiã de um rico patrimônio histórico, colocando o município em lugar de destaque no cenário nacional, devido ter sido a primeira capital do estado do Ceará.

O litoral deste município foi ocupado inicialmente por casas de veraneio, devido à proximidade de Fortaleza. Recentemente, Aquiraz tem recebido investimentos privados de pequeno, médio e grande porte, e o poder público tem investido em projetos de infraestrutura e qualificação da mão-de-obra, com o objetivo de preparar o município para uma demanda crescente de infra-estrutura e serviços por parte dos turistas.

O distrito de Iguape possui a denominação oficial de Jacaúna, porém é mais conhecida popularmente como Iguape, possui 6.088 habitantes (IBGE, 2000). Este distrito localiza-se na zona litorânea do município de Aquiraz, sendo formado pelas praias do Presídio, Iguape, Barro Preto e Batoque. O presente estudo pretende analisar as três primeiras praias, devido suas proximidades e maior importância para o turismo na região (Carta-Imagem 1).



Universidade Federal do Ceará - UFC

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA




**Carta Imagem 1: Localização das praias do litoral do Iguape  
no Município de Aquiraz-CE**

Mestranda: Tatiane Rodrigues Carneiro

Orientador: Edson Vicente da Silva



Legenda

-  Praia do Presídio
-  Praia do Iguape
-  Praia do Barro Preto

Apoio:





O acesso ao distrito de Iguape pode ser feito de carro ou ônibus partindo de Fortaleza, pela CE-040 e seguindo-se posteriormente pela CE-043, que se origina na localidade de Fagundes e dá acesso às praias do Iguape, Presídio e Barro Preto.

A praia do Iguape (Figura 3), que está localizada a 44 km de Fortaleza e a 18 km da sede do município de Aquiraz, possui dunas fixas com densa vegetação, dunas móveis próximas à praia e manguezais. Está situada na enseada formada pelas dunas da ponta do Iguape, cobertas por densa vegetação onde se pode encontrar fontes de água doce. Abriga um importante núcleo de pescadores.

Esta praia é famosa por suas belezas naturais, sendo bastante frequentada em épocas de alta estação<sup>1</sup> e fins de semana. Um dos fatores determinantes para o aumento no número de turistas e veranistas nesta época do ano é o grande número de segundas residências existentes. No entanto, a demanda turística na região tem sofrido grandes alterações nos últimos anos, que serão analisadas ao longo deste trabalho.

O artesanato na Praia do Iguape é uma atração à parte e uma tradição em que a experiência das rendeiras é passada de mães para filhas. Alguns trabalhos levam dias ou até meses para que fiquem prontos. São rendas, bordados, bilros, toalhas e chapéus, em sua maioria vendidos no Centro de Rendeiras Miriam Mota (Figura 4), na sede do distrito.



Carneiro (2008)

Figura 3 – Jangadas típicas na praia de Iguape.



Carneiro (2009)

Figura 4 – Centro de Rendeiras do Iguape.

A Praia do Presídio (Figuras 5 e 6) localiza-se a 17 km da sede do município de Aquiraz e a 5 km da sede do distrito de Iguape (Jacaúna) e se destaca por suas belezas

---

<sup>1</sup> Alta estação: Período do ano em que a demanda turística é mais elevada do que no resto do ano. No Brasil, este período engloba os meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro.

naturais e por suas construções modernas, casas de veraneio, hotéis e pousadas onde os turistas podem se hospedar e desfrutar de suas belezas naturais. Além disso, possui grandes quantidades de fontes de água doce.



Carneiro (2008)

Figura 5 - Palhoças do restaurante do Hotel Don'ana na praia do Presídio.



Carneiro (2009)

Figura 6 – Vegetação em primeiro plano e casas de veraneio em segundo plano na praia do Presídio.

A praia do Barro Preto (Figuras 7 e 8) localiza-se a 2 km do Iguape e a 20 km da sede do município de Aquiraz. Seu acesso é realizado através de uma estrada de pedra tosca a partir do Iguape. O nome Barro Preto tem origem em processos ocorridos no passado, em função de restos de substrato de manguezal na praia e que davam uma tonalidade escura à areia. Desta forma, o lugar ficou conhecido como Barro Preto.

Com o mar de águas cristalinas, a praia de Barro Preto apresenta coqueiros, dunas e manguezais. A praia é uma vila tranquila, povoada por pescadores e tem como principais atrações as suas belezas naturais. Um dos destaques da paisagem da praia são os afloramentos de rochas cristalinas encontradas na praia que tornam a paisagem ainda mais atrativa.

Também se pode destacar os equipamentos turísticos do local como pousadas, barracas de praia e *camping* (o único hotel de *camping* da região encontram-se na praia de Barro Preto). Dentre as barracas de praia uma chama a atenção dos visitantes e turistas por sua notoriedade e irreverência e também pelo seu cardápio engraçado e criativo, é a Barraca Energia Erótica. Esta barraca é muito famosa na região e conhecida nacionalmente através de programas de televisão, fato que orgulha o proprietário.



Carneiro (2009)

Figura 7 - Mar aberto na praia do Barro Preto.



Carneiro (2009)

Figura 8 - *Beach rocks* na praia do Barro Preto.

### 3.2 Caracterização ambiental do Litoral do Iguape

O litoral é um ambiente de formação recente, desta forma, está em constante modificação, quer seja pela ação eólica, fluvial ou marinha. Assim, qualquer interferência antrópica implica sérios danos. O litoral é uma área de grande instabilidade ambiental, como afirma Silva (1998):

os diferentes fatores que atuam nos processos geomorfogênicos, como as correntes marinhas, as oscilações do nível do mar e das marés, a arrebentação das vagas, a composição litológica, as feições do relevo, a hidrologia de superfície e a subterrânea, a ação dos agentes climáticos, principalmente a do vento, levam à formação de paisagens com alta instabilidade ambiental.

A dinâmica natural dos ambientes litorâneos é bastante intensa, devido a isso se precisa conhecer as inter-relações dos fluxos de matéria e energia que neles atuam a fim de minimizar os efeitos danosos da ação antrópica, bem como criar diretrizes para o uso racional destes ambientes.

O litoral cearense conta com 573km de extensão, tendo como limites, a oeste, o município de Barroquinha, na divisa com o Piauí e, a leste, o município de Icapuí, divisa com Rio Grande do Norte. Segundo Coriolano e Silva (2005), em termos de porcentagem, representa 16% do litoral nordestino e 7% da costa brasileira. Fortaleza divide o litoral em dois segmentos, um em direção leste, com 210km de extensão, e outro com 363km em



direção oeste. O objeto de estudo deste trabalho é o litoral do Iguape (Figuras 9 e 10) que está localizado no litoral leste cearense.



Carneiro (2009)

Figura 9 – Vista do litoral do Iguape, em primeiro plano a vegetação local e ao fundo as residências próximas à praia.



Carneiro (2009)

Figura 10 – Litoral do Iguape com destaque para a ponta do Iguape.

A área estudada possui as seguintes unidades geoambientais: região natural (o litoral do Nordeste Brasileiro), geossistemas (planície litorânea e tabuleiros pré-litorâneos) e geofáceis (faixa praial, pós-praia, campo de dunas, dunas fixas e planície flúviomarinha).

Ao que se refere às características geoambientais, de acordo com o IPECE (2007), esta área apresenta um clima Tropical Quente Sub-úmido, com uma pluviosidade média de 1379,9mm/ano, entre os meses de janeiro a maio. Em relação à temperatura, a região não apresenta grandes variações térmicas ao longo do ano devido à localização da área em estudo, que está em uma baixa latitude e não apresenta fatores geográficos influenciadores, a média varia entre 26° e 28°C durante o ano. As máximas das médias anuais ficam entre 28 e 31° isso ocorre entre os meses de outubro a dezembro, já as menores temperaturas são registradas entre os meses de maio a julho.

Essas características, típicas do clima do litoral cearense, com suas estações bem diferenciadas, com precipitações de curtas durações e em períodos determinados fazem da região um dos destinos preferidos dos turistas internacionais, caracterizando-se estes aspectos naturais como atrativos significativos para investimentos estrangeiros na região.

Ainda de acordo com o (IPECE, 2007), em relação à pedologia da área, seus solos são formados por Areias Quartzosas, Alissolos, Solos Indiscriminados de Manguê e Planossolos. A cobertura vegetal é formada pelo complexo vegetacional da Zona Litorânea.

A seguir é apresentado um mapa com as unidades geoambientais do litoral do Iguape (Mapa 1) e cada uma dessas unidades geoambientais será analisada em categorias identificando assim suas características ambientais dominantes.

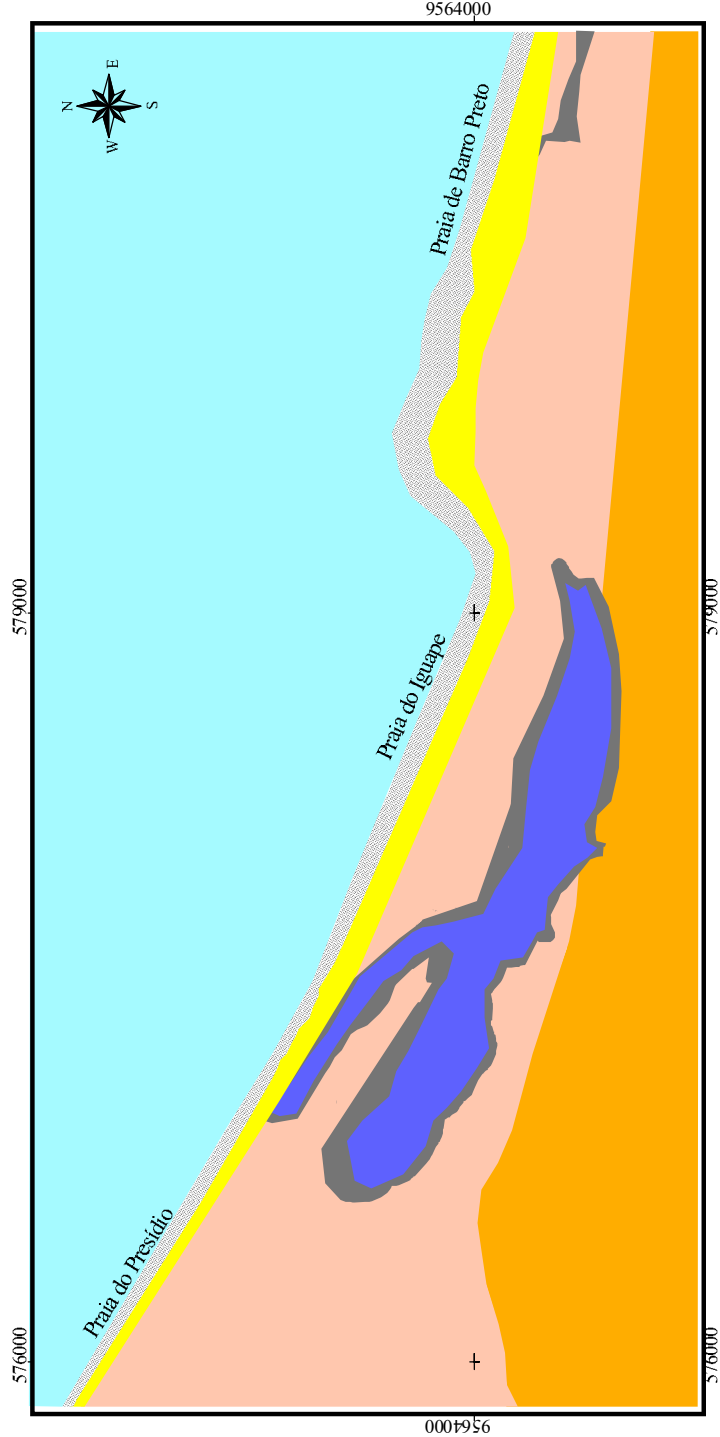


Universidade Federal do Ceará - UFC  
 Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente  
 PRODEMA

Dissertação: O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES  
 SOCIOAMBIENTAIS NO LITORAL  
 DO IGUAPE - AQUIRAZ-CE

Mapa 1: Unidades Geoambientais do Litoral  
 do Iguape - CE

Mestranda: Tatiane Rodrigues Carneiro  
 Orientador: Edson Vicente da Silva



**Legenda**

- Mar Litorâneo
- Faixa de Praia
- Pós Praia
- Leito do Estuário
- Planície Flúvio-Marinha
- Campos de Dunas
- Tabuleiro Litorâneo.



Fonte: Digitalização a partir de imagens do Ikonos, 2006  
 Ceditadas pelo Laboratório de Cartografia - UFC  
 Projeção UTM SAD 69 Zona 24

Organização: Tatiane Rodrigues Carneiro  
 Digitalização: Alessandra Rocha, 2010

### 3.2.1 Planície Litorânea

Segundo Ab'Saber (1969), a planície litorânea está inserida na faixa de Formações Pioneiras Litorâneas, onde dominam os processos morfogênicos de origem eólica. De acordo com Freire *et al.*(1998), a planície litorânea do Ceará teria se originado pelo suprimento de areias provenientes da erosão de falésias da Formação Barreiras e outras áreas interiores, bem como pelas variações do nível relativo do mar durante o Quaternário.

Segundo Souza (1999), planície litorânea no Ceará é o conjunto de ecossistemas formados pelas dunas, planície flúviomarinha, faixa praial, falésias, cordões litorâneos, zonas estuárias e plataforma continental até 10 a 20m.

Desta maneira, pode-se afirmar que a planície litorânea apresenta uma intensa dinâmica e está sujeita a ações eólicas, marinhas, fluviais, pluviais com o predomínio das primeiras.

#### 3.2.1.1 Praia e Pós-praia

A delimitação da faixa praial pode variar de acordo com as condições específicas de cada área ou região. Mendes (1984) define praia como a faixa da região litorânea composta por sedimentos arenosos ou rochosos, coberta e sujeita às ações das marés. Pode ocupar desde a linha de baixa-mar até áreas onde ocorra alteração na morfologia ou se inicie a vegetação permanente.

As variações de marés causam modificações sazonais nesta unidade, que ocorrem em razão de uma maior acumulação de sedimentos nos períodos de maré alta ou da remoção dos sedimentos durante a maré baixa. Por conta deste processo, as praias correspondem à feição geoambiental mais dinâmica.

A praia (Figuras 11 e 12), segundo Komar (1977), é uma acumulação de sedimentos não consolidados (areia ou cascalho), que é compreendida da linha de baixa-mar até uma mudança fisiográfica, como um campo de duna, por exemplo. Mas, a praia pode incluir também a área costeira abaixo do nível do mar (a profundidade de 10 a 20 m), a qual é ativa sob a influência das ondas de superfície.



Carneiro (2009)

Figura 11 – Sedimentos arenosos na praia do Barro Preto.

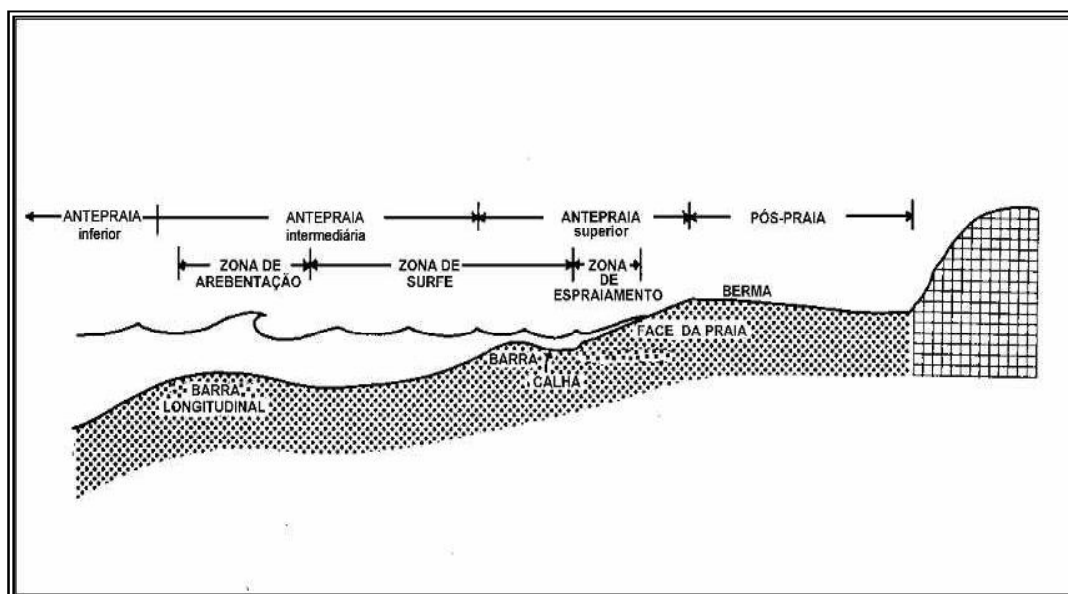


Carneiro (2008)

Figura 12 – Veículo transitando na praia do Presídio.

Segundo Silva (1998), as praias são constituídas por sedimentos arenosos, restos de conchas e cascalhos, que foram selecionados pelas ondas e correntes marinhas. Têm em sua maioria sedimentos arenosos e cascalhos de origem continental que foram levados pela drenagem fluvial e posteriormente retrabalhados e transportados pelo mar.

Um ambiente praias oceânico típico pode ser dividido nos seguintes ambientes: pós-praia (backshore), antepraia superior (foreshore), antepraia intermediária (nearshore) e antepraia inferior (shoreface) (Figura 13).



Fonte: Sabaini (2005)

Figura 13 - Subambientes praias e suas delimitações.

De acordo com Davis (1985), o pós-praia (*backshore*) é constituído de uma área plana e quase horizontal com uma inclinação suave em direção ao mar, chamada geocologicamente de berma. O limite marinho do berma é marcado por uma inclinação abrupta na crista do berma. Após esse limite existe a face praial, que é muito inclinada em direção ao mar. Segundo Silva (1998), o pós-praia é a faixa arenosa após a praia, ocupada pelo berma (“*berm*”), sendo alcançada pelas marés altas apenas durante as tempestades fortes. É uma área de transição de sedimentos arenosos, podendo configurar-se com um relevo suavemente ondulado, intercalado por fossas ou apresentar terraços com níveis diferenciados, elaborados pelas oscilações das marés mais fortes.

A antepraia superior (*foreshore*) é a região entre a crista do berma e a linha de baixa-mar ordinária. Neste ambiente há uma suave declividade em direção ao mar que é exposta à ação do espraiamento das ondas (Suguió, 2003). Davis (1985) apresentou a antepraia superior como a região caracterizada pela zona entre-marés, limitada pela altura mínima de maré baixa e máxima da maré alta, podendo apresentar uma variedade de configurações, sendo sua declividade dependente tanto da composição granulométrica quanto do processo que age sobre ela.

Segundo Albino (1999), a antepraia intermediária (*nearshore*) é onde ocorre a arrebentação da onda e encontra-se a zona de “surf”. Conforme Hoefel (1998), a zona de arrebentação é o local onde as ondas incidentes tendem a instabilizarem-se até que a velocidade na crista exceda a velocidade de grupo da mesma, ponto no qual quebrará.

A antepraia inferior (*shoreface*) é a porção do perfil praial dominada por processos de empinamento de ondas (*shoaling*), que se estende em direção à terra a partir da profundidade de fechamento externa até a profundidade de fechamento interna ou início da zona de arrebentação (Hoefel, 1998). Muehe (1996) ainda acrescenta a antepraia como sendo a zona pouco além da linha de baixa mar, na qual a ação das ondas impõe aos sedimentos um movimento de vai e vem mais ativo.

Devido à intensa dinâmica presente nessa unidade geoambiental, ela se torna inapropriada para algumas atividades humanas, devendo, assim, ser conservada devido seu elevado potencial turístico e suas belezas naturais. Porém, na área em estudo, observa-se que a faixa do pós-praia (Figuras 14 e 15) está ocupada quase que totalmente por segundas residências, hotéis, pousadas e barracas de praia, o que resulta em grandes impactos negativos para o ambiente natural, que está sendo artificializado e degradado para oferecer uma melhor infraestrutura aos turistas.

À medida que os ambientes naturais são degradados e ocupados indevidamente, como é o caso do pós-praia, ocorrem impactos ambientais que não atingem única e exclusivamente o ambiente, eles também podem ser observados nas mudanças de hábitos e costumes dos moradores locais que, muitas vezes tem de mudar seu modo de vida para adequarem-se a nova realidade.



Carneiro (2009)

Figura 14 - Pós- praia ocupado por hotéis e segundas residências na praia do Presídio.



Carneiro (2009)

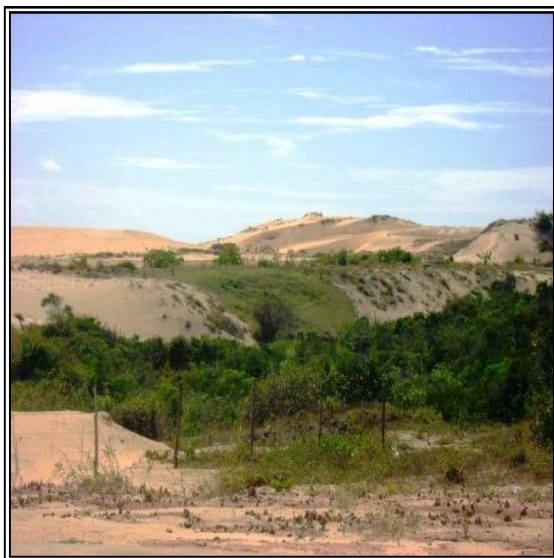
Figura 15 – Pós-praia ocupado por barracas na praia do Barro Preto.

### 3.2.1.2 Campo de Dunas

De acordo com a resolução CONAMA (2002), dunas são “unidades geomorfológicas de constituição predominante arenosa, com aparência de cômoro ou colina, produzida pela ação dos ventos, situada no litoral ou no interior do continente, podendo estar recoberta, ou não, por vegetação” (Art. 2º Inciso X).

Segundo Cardoso (2002), as dunas (Figura 16) são formadas por sedimentos areno-quartzosos holocênicos, que são transportados pela ação dos ventos e estão sobrepostos a uma litologia mais antiga. Em sua maioria, pode-se dizer que essas areias possuem origem continental e sofreram transporte fluvial até chegar à costa, sendo depositadas na praia através da deriva litorânea e, em seguida, se deslocam pelo pós-praia através da ação eólica, acumulando-se na forma de dunas.





Cameiro (2008)

Figura 16 - Campo de dunas fixas à frente e dunas móveis ao fundo, no litoral do Iguape.



Cameiro (2008)

Figura 17 - Casa construída sobre dunas fixas no litoral do Iguape.

O campo de dunas possui uma elevada capacidade de armazenamento hídrico, pois, em geral, seus sedimentos são bastante permeáveis e constituem um importante aquífero que, ao aflorar, alimenta os cursos de água perenes ou intermitentes, como lagoas e rios.

Quanto à cobertura vegetal, as dunas classificam-se em fixas ou móveis. As dunas fixas (Figura 17), também chamadas de secundárias ou mortas, são aquelas que estão recobertas por uma cobertura vegetal arbóreo-arbustiva, o que as torna imobilizadas e bioestabilizadas. Já as dunas móveis, primárias ou vivas, não possuem cobertura vegetal, ou apresentam em sua superfície apenas espécies pioneiras e de pequeno porte. Desta forma, elas não são estáveis e por isso migram movidas pela ação dos ventos.

Segundo Silva (1998), a dinâmica e a morfologia dunar estão diretamente correlacionadas com a intensidade e a velocidade dos ventos alísios. Devido à constância dos ventos no litoral cearense, os campos de dunas, em especial os de dunas móveis que avançam sobre outros ecossistemas, formam novos tipos de paisagens.

Em relação à cronologia, as dunas podem ser: i) móveis, de formação recente, localizadas próximas à linha da costa, ii) fixas, de formação anterior e recobertas por uma vegetação arbustiva-arbórea e iii) paleodunas, dunas cuja gênese é mais antiga. Estas são de difícil identificação, sendo, por vezes confundidas com os tabuleiros pré-litorâneos. Silva (1998) sugere que para se identificar e delimitar as áreas de paleodunas, é recomendável a análise de granulometria, teores de argila e matéria orgânica, além da realização de estudos dos seus estratos deposicionais.



No litoral do Iguape, a retirada de areia para fins comerciais é realizada de forma indiscriminada (Figuras 18 e 19). Com a exploração de areia das dunas móveis, ocorre uma aceleração no transporte de areia que modifica o fluxo natural de outros ambientes e invade áreas residenciais, fato este que não deveria ocorrer se a população utilizasse a natureza de forma sustentável.



Aquiraz Riviera (2008)

Figura 18 - Retirada indiscriminada de areia próximo à praia do Presídio.



Carneiro (2008)

Figura 19 – Retirada de areia das dunas móveis do litoral do Iguape.

Outro problema observado no litoral do Iguape é o fato das residências, hotéis e pousadas estarem interrompendo o fluxo dos ventos, que se direcionam para o oeste, e transportam os sedimentos ao longo da costa.

Em relação às dunas fixas, observa-se a presença de uma vegetação de porte arbóreo-arbustiva (Figura 20), com predominância de espécies arbustivas na sua encosta à barlavento, e espécies arbóreas que são ecologicamente mais sensíveis à sotavento. Em relação à fauna, podem-se encontrar insetos, répteis, aves e mamíferos. Também apresenta uma grande diversidade de recursos vegetais como frutos (Figura 21) e madeira, que se explorados de forma racional e consciente podem ser utilizados por muito tempo.



Carneiro (2009)  
 Figura 20 – Vegetação das dunas fixas do litoral do Iguape.



Carneiro (2009)  
 Figura 21 – Detalhe do fruto de cactus nas dunas fixas da praia do Presídio.

O cordão de dunas fixas do Iguape encontra-se bastante modificado, devido à ação humana irregular e predatória, através da abertura de trilhas, das queimadas e da construção civil. Somente as dunas que se localizam em locais mais distantes é que ainda estão preservadas.

### 3.2.1.3 Planície Fluviomarinha

Os processos de formação das planícies flúviomarinhas originam-se a partir da transgressão e regressão marinha existentes no passado. O depósito de sedimentos nas desembocaduras dos rios contribuiu para a disposição da planície flúvio-marinha paralela à linha de costa.

Associados aos ambientes costeiros, as planícies flúviomarinhas recebem grande quantidade de água e de sedimentos. Parte da água de transbordamento e do excesso de sedimentos ficam retidos transformando-se em regiões encharcadas, úmidas, ricas em matéria orgânica, de água salobra e contínua salinidade, o que propicia o aparecimento da vegetação do tipo mangue.

Segundo Araújo e Freire (2007), a planície flúvio-marinha é caracterizada pela intensa troca de água doce e água salgada, o que propicia o desenvolvimento do manguezal, berçário de várias espécies da vida aquática e terrestre e responsável pelo equilíbrio dos ambientes do seu entorno.

Segundo Moura (2009), as planícies flúvio-marinhas correspondem a ambientes que ocorrem no baixo curso dos rios e que se estendem até o litoral, alterando a continuidade da costa. Os sedimentos que constituem estas planícies são essencialmente argilosos de coloração escura, produzidos pela decomposição da matéria orgânica resultante de um ambiente misto, ou seja, de ações marinhas e fluviais.

As planícies flúvio-marinhas do litoral do Iguape possuem pequenas extensões e o porte da vegetação do mangue é pouco desenvolvido. Esses tipos de planícies têm suas formações originárias do fluxo e refluxo das marés. Como a planície está a um nível mais baixo que o do mar, permite que as águas do oceano se unam com as do rio e ao se misturarem proporcionam a formação de um ecossistema estuarino na foz dos rios onde se constata a presença dos manguezais.

De acordo com Silva (1998), o ecossistema manguezal possui uma vegetação arbórea halofítica, composta por cinco espécies principais, que se distribuem de forma diferenciada nas planícies flúvio-marinhas. Essa unidade de vegetação contribui para que os manguezais sejam o ecossistema de maior produtividade no litoral cearense, atuando na fertilização de suas águas através do aporte de matéria orgânica.

Segundo Silva (1998), as principais espécies vegetais arbóreas presentes nos manguezais cearenses são o mangue vermelho, verdadeiro ou sapateiro (Rhizophora mangle), o mangue manso, branco ou rajadinho (Laguncularia racemosa), o canoé, preto ou síriba (Avicennia germinans e Avicennia schaueriana) e o mangue ratinho ou botão (Conocarpus erecta).

Os ambientes de manguezais são bastante ricos em matéria orgânica, o que favorece a reprodução de crustáceos, moluscos e peixes para o consumo local. Os manguezais são de importância fundamental para a bioestabilização da planície flúvio-marinha para a deposição de sedimentos fluviais.

Conforme afirma Silva (1998), o mangue desempenha funções de estabilização geomorfológica protegendo contra inundações, impactos das marés, fixando solos instáveis, diminuindo a erosão das margens dos canais e estuários e regulando a deposição de sedimentos. Dessa forma, a cobertura vegetal, além de atuar no equilíbrio dos processos geomorfológicos da planície flúvio-marinha, diminui o avanço de dunas sobre os cursos d'água e contribui na manutenção da linha da costa. A presença dos manguezais também auxilia a diminuição da erosão costeira, protegendo a planície litorânea das variações das

marés, da ação das ondas e avanço das areias sobre o curso d'água e sobre outras unidades ambientais.

Apesar de sua grande importância, observar-se que estes ambientes estão sofrendo grandes impactos, tais como assoreamento, desmatamento, ocupação residencial, contaminação hídrica, obstrução de canais e poluição. São de grande valor para as comunidades locais, pois é desse ecossistema que muitos tiram seu sustento, destacando-se assim, a grande importância e necessidade de conservação e preservação. Além disso, pequenas alterações em sua estrutura acarretam vários problemas ambientais que afetam outros geossistemas.

Desta feita, pode-se afirmar que a conservação destes ambientes é de vital importância para a conservação do equilíbrio ambiental natural de várias unidades ambientais, e por consequência da qualidade de vida do próprio homem.

### **3.2.2 Tabuleiros Pré-litorâneos**

Segundo Ribeiro *et al.* (2007), o Tabuleiro Pré-litorâneo caracteriza-se pelo declive topográfico suave para a linha da costa, desenvolvido em sedimentos plio-pletocenicos da Formação Barreiras e dissecados em interflúvios tabulares. Apresenta altitudes de 30 a 50 metros, raramente ultrapassando 80 metros. A composição pedológica é constituída por Neossolos Quartzarênicos e Argissolos Vermelho-Amarelos profundos, com destaque para a vegetação subcaducifólia de tabuleiro, caatinga litorânea e enclave de cerrados.

De acordo com Silva (1998), os tabuleiros pré-litorâneos constituem a forma de relevo da superfície da Formação Barreiras, sendo entrecortados pelas planícies fluviais, que determinam as áreas de interflúvios, intercaladas entre os cursos d'água. Eles possuem altimetria variável de 80 a 100 metros até o nível de base, na linha de costa, às vezes, aflorando com cotas maiores próximo à praia, formando as falésias.

Conforme Tricart (1977), os Tabuleiros Pré-litorâneos apresentam-se como ambientes estáveis de baixa vulnerabilidade. Essa superfície apresenta-se recortada por vales fluviais dando uma forma tabular, daí a origem do nome.

Assim, pode-se dizer que os tabuleiros pré-litorâneos constituem superfícies planas que se encontram na transição das terras altas com a frente de marinha, sendo interrompida pelos estuários dos rios que atingem o litoral. Penetram cerca de 40km no interior do continente.

Esta unidade representa um espaço com maior estabilidade ambiental que interage com formas litorâneas quando são entalhadas pelos rios e depositados seus sedimentos depositados na planície litorânea.

De acordo com Silva (1998), o tabuleiro pré-litorâneo é a unidade geoecológica mais recomendável à expansão das atividades antrópicas. Nessas incluem-se a ocupação residencial e a produção agropecuária, que deve buscar um modelo de produção auto-sustentável, integrando-se sistemas de produção agrícola ecológica com a criação de pequenos animais. Todavia, para a melhoria dos cultivos de subsistência nos tabuleiros, em um primeiro plano, é preciso melhorar a produtividade edáfica com adubação verde, compostos orgânicos e cobertura morta.

Tabela 1: Síntese das condições geoambientais do litoral do Iguaçu

UNIDADE GEOAMBIENTAL		CARACTERÍSTICAS NATURAIS DOMINANTES				
REGIÃO NATURAL	GEOSSISTEMA	GEOFÁCEIS	GEOLOGIA	GEOMORFOLOGIA	RECURSOS HÍDRICOS	SOLOS E VEGETAÇÃO
Litoral Nordeste Brasileiro	Planície Litorânea	Faixa Praial	Sedimentos arenosos de acumulação marinha e eólica.	Faixas de praia com superfície de acumulação marinha.	EmboCADURAS fluviais do riacho do Barro Preto barrada pelos campos de dunas e pela ação marinha.	Areias quartzosas distróficas continentais e marinhas (dunas). Vegetação de águas marinhas
		Pós-Praia	Zona de intra-maré com presença de arenito de praia .	Faixas de praia com superfície de acumulação marinha.	Drenagem intermitente com presença de lagoas intermitentes.	Areias quartzosas distróficas continentais e marinhas(dunas). Vegetação psamófila, caracterizada por gramíneas localizadas
		Dunas móveis e dunas fixas	Sedimentos eólicos com areias quartzosas moderadamente a bem selecionadas.	Campo de dunas móveis longitudinais e transversais. Campo de dunas fixas submetidas a processos edáficos.	Recarga do lençol frático. EmboCADURAS fluviais do riacho do Barro Preto barrado pelos campos de dunas e pela ação marinha.	Areias quartzosas distróficas. Vegetação subperenifólea das dunas (formações de porte arbóreo-arbustivas) e vegetação do complexo litorâneo.
		Planície Flúviomarinha	Áreas com inundações periódicas pelas oscilações das marés. Sedimentos marinhos e flúviomarinhos, argiloarenosos ricos em matéria orgânica.	Áreas complexas que se desenvolvem ao longo dos riachos do litoral em questão, resultante do processo de acumulação de sedimentos.	Drenagem de padrão anastomótico com escoamento muito lento e forte, reentrâncias associadas a canais de drenagem em direção da faixa de praia, área de influência das marés.	Associação de planossolos com solos indiscriminados de mangues ricos em matéria orgânica. Vegetação de porte herbáceo composta por gramíneas e vegetação arbórea de mangue.
	Tabuleiros Pré-Litorâneos	Interflúvios tabulares	Sedimentos inconsolidados da Formação Barreiras predominantemente arenosos e arenos-argilosos.	Rampas de acumulação com caimento topográfico suave.	Drenagem intermitente sazonal, de padrão paralelo eventualmente subdentritico.	Areias quartzosas distróficas. Vegetação de tabuleiro subperenifólea e caducifolia.

Fonte: Carneiro (2009)

## **4 ASPECTOS HISTÓRICOS E CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO LITORAL DO IGUAPE**

Com vistas a uma melhor apreensão da realidade local faz-se necessária a apresentação dos principais aspectos históricos do litoral do Iguape, incluindo os aspectos históricos do município ao qual pertence, Aquiraz. Também é bastante relevante a apresentação das características socioeconômicas da área em estudo, destacando-se as praias do Presídio, Iguape e Barro Preto.

### **4.1 Aspectos Históricos e Culturais**

De acordo com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IPECE, 2004), Aquiraz é uma palavra de origem tupi que significa “gentio da terra”. Aquele que nasce em Aquiraz é aquiraense. Este município ainda guarda uma série de tradições dos colonizadores europeus, bem como fortes indícios da presença indígena.

Documentos comprovam a presença espanhola na costa do município de Aquiraz, antes de 22 de abril de 1500, data da chegada do português Pedro Álvares Cabral ao Brasil. De acordo com documentação encontrada em Aquiraz, o navegador Diogo de Lepe teria chegado à praia do Iguape no dia 19 de março daquele ano (IBGE,1959).

Conforme a história brasileira, outro navegador esteve por lá, Vicente Pinzón, em 26 de Janeiro de 1500. Porém existem outras três versões para sua chegada, uma na Ponta do Mucuripe, em Fortaleza, outra pelo Cabo Orange e a terceira pelo Cabo de São Agostinho em Pernambuco.

O município de Aquiraz também se destaca no que se refere à libertação dos escravos. Registros comprovam que desde 1861 havia ali uma Junta de Emancipação de Negros e Negras Jovens Escravizados. No Brasil, oficialmente, a libertação dos escravos ocorreu com a Lei Áurea em 1888 (IBGE,1959).

De acordo com a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros (IBGE, 1959), a Vila de Aquiraz foi criada pela ordem régia de 13 de fevereiro de 1699. Anos mais tarde, em 1713, tornou-se a sede administrativa da capitania do Siará-Grande, até o ano de 1726.

Aquiraz é conhecida como a "primeira capital do Ceará" e é uma das mais belas cidades históricas do Brasil. No entorno da Praça Principal, conhecida como "Cônego Araripe", a qual tem traçado de missão jesuítica, encontram-se as principais edificações de



interesse histórico-arquitetônico do local. Entre elas pode-se citar a Igreja Matriz de São José de Ribamar (Figura 22), construída no século XVIII.

A Igreja apresenta ecletismo no estilo, predominando os traços barrocos e neoclássicos, frutos das várias modificações que passou ao longo dos anos. O templo conserva as grandes e pesadas portas centrais almofadadas, o púlpito de madeira e os painéis pintados no forro da capela-mór, possivelmente pelos índios catequizados pelos jesuítas (Figura 23). No centro do altar-mór, a imagem de São José calçando botas, uma lembrança dos antigos bandeirantes.

Fiéis contam que a imagem foi encontrada por pescadores numa praia. Tentaram levá-la para um povoado próximo, mas a imagem ficou tão pesada que não conseguiram transportar nem utilizando um carro puxado a bois. Decidiram, afinal, transportar a imagem para o centro de Aquiraz e a imagem se tornou tão leve que uma pessoa pôde carregá-la. A devoção se espalhou e o santo passou a ser o padroeiro de Aquiraz (SETUR/CE, 2007).



Carneiro (2009)

Figura 22- Fachada da Igreja Matriz São José de Ribamar



Carneiro (2009)

Figura 23 – Interior da Igreja Matriz São José de Ribamar.

Outro importante monumento é a antiga casa da Câmara Municipal e a Cadeia Pública iniciada no século XVIII e concluída no ano de 1877. Atualmente, o prédio abriga o Museu Sacro São José de Ribamar (Figura 24). Fundado em 1967, é considerado o primeiro Museu Sacro do Ceará e o segundo do Norte-Nordeste. Seu acervo compõe-se de mais de 600



peças de caráter religioso datadas dos séculos XVII, XVIII e XIX, alusivas à fé do povo cearense (SETUR/CE, 2007).

O antigo sobrado tem sua arquitetura original bastante conservada. Podem-se observar as grades das antigas celas no pavimento inferior, e o assoalho reforçado com vigas de carnaúba na parte superior, onde antes funcionava a câmara, o fórum e a prefeitura municipal. A peça mais importante do acervo é uma cruz processional de prata cinzelada datada do século XVIII, herança dos jesuítas que estiveram em Aquiraz (SETUR/CE, 2007).



Carneiro (2009)

Figura 24 - Museu Sacro de São José de Ribamar na cidade de Aquiraz.

O Mercado da Carne (Figura 25) no século XIX era o antigo centro comercial da cidade. Impressiona pela técnica de construção, que prima pelo o uso da carnaúba e do tijolo adobe. A harmonia geométrica da armação do telhado deixa transparecer o caráter arrojado do estilo, suscitando o interesse dos mais conceituados arquitetos e engenheiros. Os antigos pontos comerciais, situados na parte externa, foram durante décadas o coração do comércio da cidade, o que durou até o tombamento do prédio em 1988 (SETUR/CE, 2007). Atualmente, encontra-se ali instalado uma espécie de "centro cultural" conhecido como Mercado das Artes, onde funcionam várias oficinas de artes e ofícios, além da biblioteca pública do município.



Carneiro (2009)

Figura 25 – Antigo Mercado da Carne, atual Mercado das Artes

A Casa do Capitão-Mór (Figura 26) é um casario dos anos dos idos de 1700, um dos poucos que ainda restam no Estado. Também conhecida como Casa da Ouvidoria, nome do primeiro núcleo judiciário do Ceará, o edifício é feito com paredes de pau-a-pique, reforçada com amarras de couro de boi, uma referência material ao ciclo econômico das charqueadas, o qual predominou na região durante o século XVIII (SETUR/CE, 2007). A riqueza de detalhes confere ao local uma atmosfera nostálgica que relembra um passado distante, marcado por fugas de escravos e pela bravura do temido e respeitado "Capitão-Mór".



Carneiro (2009)

Figura 26– Casa do Capitão Mór no Centro de Aquiraz

Em Aquiraz ainda pode-se observar também as antigas casas de engenho, com algumas modificações, como o fato do carro de boi ter sido trocado pela moagem automática, com o advento da eletricidade. Os engenhos conservam as mesmas características e o mesmo modo rústico de preparo das rapaduras de séculos passados.

O distrito de Iguape foi criado no ano de 1893 (IPECE, 2007), sendo o mais antigo depois do Distrito Sede (Tabela 2).

Tabela 2 - Divisão Político-Administrativa de Aquiraz

<b>Distrito</b>	<b>Ano de Criação</b>	<b>Inst. Legal</b>
Sede	1699	O. Régia
Jacaúna (Iguape)	1893	2
Justiniano de Serpa	1933	Dec. 1.156
Câmara	1988	11469
Patacas	1988	11470
Tapera	1988	11471
Caponga da Bernarda	1988	11474
João de Castro	-	-

Fonte: IPECE (2007).

Em relação ao histórico do litoral do Iguape, pode-se dizer que a praia do Iguape teve sua origem, assim como muitas outras praias do litoral cearense, a partir de uma vila de pescadores com suas casas afastadas e sem energia elétrica. As origens do Barro Preto também remontam à pesca, principalmente com tarrafas<sup>2</sup> e à agricultura. De maneira geral, pode-se dizer que as duas origens são semelhantes.

Nas décadas de 1930 e 1940 havia dependência direta das lagoas para pesca e lavagem de roupas, do manguezal e das dunas para a coleta de mariscos, crustáceos e extrativismo vegetal e o mar para a pesca (CARDOSO, 2002). Naquela época, a população utilizava o meio natural de forma sustentável, respeitando suas características ambientais, retirando do ambiente o que necessitava para sua subsistência.

<sup>2</sup> A tarrafa é uma rede de pesca circular, de malha fina, com pesos na periferia e um cabo fino no centro, pelo qual é puxada. - ( WIKIPÉDIA, 2009)

Segundo Cardoso (2002), no início do século XX a população do Iguape era de aproximadamente 200 moradores. Os recursos hídricos eram abundantes, com inúmeros córregos e fontes d'água, o rio do Iguape, lagoa e o rio do Barro Preto. Naquela época, a água não era problema pra a população local. Os frutos mais comuns na região eram o caju (*Anacardium occidentale*), o murici (*Birsonma spp*) e o guajirú (*Chrysobalaus icaco*), que eram coletados nas dunas.

No início do século XX não havia igreja católica no local e as missas eram celebradas nas casas dos próprios moradores. Havia festejos populares dos quais os moradores participavam e se envolviam como a folia de reis, dança do coco, dança do boi, entre outras. A população valorizava a cultura popular e eram costumes passados ao longo das gerações. Porém, atualmente, esses costumes estão esquecidos e poucos ainda guardam as tradições populares (CARDOSO, 2002).

No início do século XX, os pescadores e os agricultores iam à Fortaleza levando as mercadorias para vender no mercado velho no lombo dos animais. Já nas décadas de 1950 e 1960 as viagens eram realizadas de caminhão misto, que ficava do outro lado do rio, o qual era atravessado pelos moradores atravessavam usando canoas.

A ocupação do Iguape, Presídio e Barro Preto, segundo antigos moradores do local, se remete à chegada da Família Studart. Anteriormente, as terras não tinham dono, quem chegasse podia construir ali sua casa. Porém a família Studart loteou todo o Iguape, assim como o Presídio e Barro Preto. Primeiro plantavam coqueiros e outras espécies e depois de algum tempo loteavam o local, através do usucapião. Os lotes foram sendo vendidos e as casas de veraneio foram aparecendo e começando a modificar a paisagem natural.

De acordo com informações fornecidas a partir de entrevistas com residentes, devido à proximidade das praia do Presídio e Iguape, a primeira era conhecida como um “braço do Iguape” e por conta do difícil acesso e à inexistência de estradas, durante muito tempo a praia do Iguape manteve suas características ambientais intocadas.

Posteriormente, uma das filhas de Studart, a senhora Balila Studart, introduziu o plantio de cocos na área passando a explorá-la comercialmente, e, dessa forma, garantindo o uso e o domínio daquelas glebas, assumindo o controle quase exclusivo da instância. Conta-se que seu folclórico e antigo empregado apelidado de Cachico, juntamente com a sua mulher e mais 22 filhos foi um dos primeiros moradores e trabalhadores da localidade.

Somente na década de 1970, é que os herdeiros da família Studart, passaram a lotear a área, começando assim a intensificação de construções de segundas residências. No final dessa década, o processo de ocupação do litoral do distrito de Iguape pelas segundas

residências intensificou-se, os locais mais valorizados eram a faixa praial e o pós-praia, pois a demanda da época, famílias abastadas da sociedade fortalezense, estavam em busca de descanso e lazer, e o local mais propício para tais prática naquela época era justamente a praia, o litoral. Como afirma Dantas (2004):

[...] o processo de valorização das zonas de praia amplia-se a partir dos anos 1970, quando, graças ao veraneio, atingem-se as zonas de praia de outros municípios do Ceará, sujeitando os espaços inseridos na antiga lógica de defesa do território às demandas de uma sociedade de lazer em expansão.

Conforme relatos de um pescador residente na praia do Presídio há mais de 50 anos, quando ele chegou a esta praia havia apenas sete casas de pescadores, todas em palha. E a partir do final da década de 1960, teve início o processo de ocupação do local com a família Studart que loteou uma grande extensão de terras e, ainda hoje, descendentes desta família possuem imóveis e negócios (hotel, mercadinho) no local. Narra ainda que:

[as terras] não tinham dono. [Além dos grandes loteamentos, ocorreram também outros pequenos] Cada qual cercou um pedaço pra qui outro pra acolá. Na época que eu cheguei aqui se eu fosse fazer casa, tivesse com que fazer casa, hoje eu tinha uma ruma de casa pra modi meus menino morar, se eu tivesse com que construir, eu e qualquer um outro que chegasse.

Desta forma, a paisagem local modificou-se, passando a perder suas características de vila de pescadores. A densidade demográfica atual da localidade estima-se em, mais ou menos, 10% de moradores e 90% de proprietários de casas de veraneio (ALVES, 2003).

No que tange aos aspectos culturais, a área em estudo apresenta fortes traços da cultura indígena. Um dos traços mais marcantes da cultura local refere-se ao artesanato, que é praticado pela maioria da população, e é uma tradição passada ao longo das gerações, sobrevivendo até os dias atuais. Esta tradição é responsável pela geração de renda para a população e representa um grande atrativo para os turistas.

Em relação aos festejos populares, destacam-se a Festa de Santos Reis de 27 de dezembro a 6 de janeiro, a Caninha Verde e o Coco da Praia. A seguir são apresentadas cada uma delas.

De acordo com reportagem do Diário de Nordeste (14 de abril de 2003), a Caninha Verde é uma dança popular de Portugal que foi introduzida no Iguape pelo pescador

Paulino Elias de Oliveira, pescador do Mucuripe que resolveu mudar de praia, em 1915, e escolheu o Iguape. Nascido em 1901, morto em 1981, seu Paulino deixou uma contribuição respeitável para os folguedos populares do Ceará.

Ele teria aprendido a Caninha Cerde com uns portugueses que estiveram no Mucuripe. A dança é proveniente da região do Minho, tem um quê de “vira” e, ao contrário do que parece, não se relaciona com o ciclo da cana-de-açúcar, sendo que, no além mar, é dançada na colheita do trigo.

A Caninha é um mastro votivo que eles colocam na sala onde dançam, com cerca de dois metros, em sua horizontalidade simbólica, recoberto por fitas verdes e amarelas, e se insere como um elemento ritual, a velha ligação da terra com os céus a que recorrem todas as culturas.

Verde e amarelo também são as cores das roupas das 15 pessoas que participam da dança, feitas em cetim brilhante. A Caninha Verde completa dura, em média, três horas. É uma espécie de auto popular, apresentado por um rei coroado, que abre o folguedo, dança, e faz as apresentações cantando refrões. Pode ser um bloco de carnaval, mas o período mesmo de sua representação é no final de ano, como comemoração do natal, ano novo, e reisado, no ciclo das festas da epifania.

De acordo com Ribeiro (1970), o folclore do coco da praia teria sua origem no continente africano, através das tribos de origem Banto (habitantes da região hoje conhecida por Congo e Angola), tendo sido introduzido no Brasil através dos Quilombos. Os escravos, alojados no quilombo usavam o coco para auto-sustentação e o quebravam a fim não só de extrair sua água e polpa, como também trabalhar (esculpir ou moldar) utensílios domésticos, tais como colheres, conchas, pratos, pontas de lanças, esculturas, etc. Durante o trabalho de quebrar o fruto, cantarolavam e alguns até dançavam. O Coco pode ser dançado por homens e mulheres e em qualquer época do ano, ou seja, não há época específica para se dançar Coco, porém há uma tradição maior no período junino.

Após esta breve explanação, pode-se afirmar que a cultura no litoral do Iguape é um dos atrativos turísticos que deve ser melhor aproveitado, uma vez que a população ainda conserva traços marcantes de sua cultura.

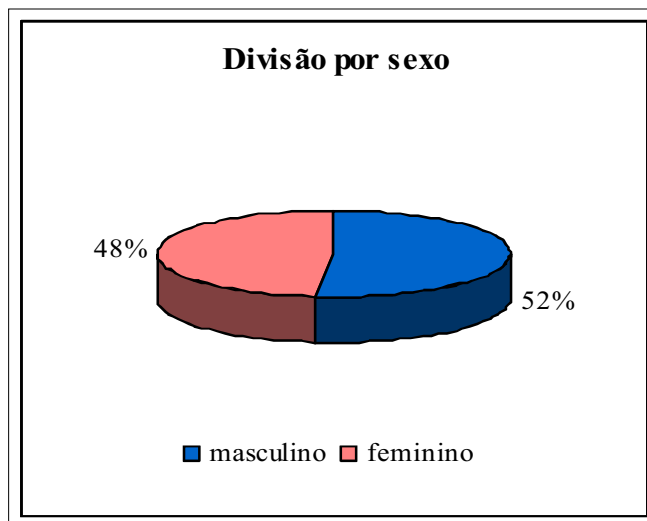
## **4.2 População**

Os dados apresentados a seguir foram obtidos junto ao Sistema de Informação Básica do Programa Saúde da Família (PSF, 2009), que considera apenas a parte urbana da

praia do Iguape e praia de Barro Preto<sup>3</sup>. A população da praia do Presídio não é atendida por nenhum programa de saúde. Quando necessitam de atendimento médico, os moradores desta localidade se dirigem ao Iguape, onde existe um posto de saúde que atende à população do Iguape, Presídio e Barro Preto. A população residente efetivamente no Presídio é bastante reduzida, uma vez que a maioria das residências são casas de veraneio. Desta forma, o local possui uma população flutuante que não está registrada oficialmente.

Atualmente, residem na área urbana do Iguape e Barro Preto cerca de 732 famílias, perfazendo um total de 2.642 moradores. Destes, 1.362 habitantes são do sexo masculino e 1.280 são do sexo feminino (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Divisão por sexo da população de Iguape e Barro Preto

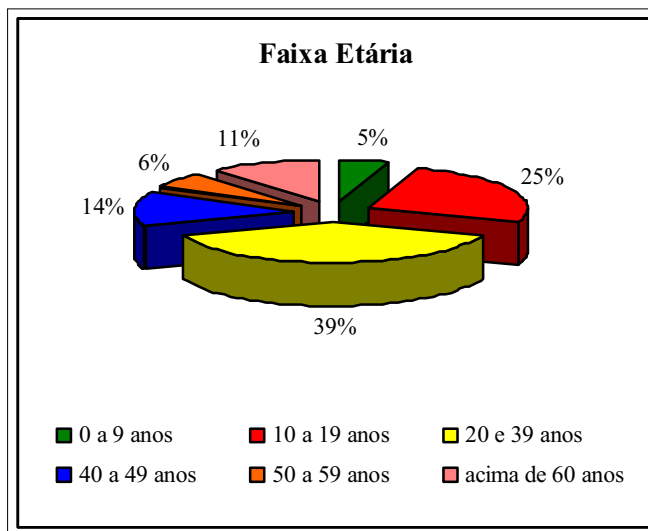


PSF (2009)

Em relação à faixa etária dos moradores (Gráfico 2), 39% tem idade entre 20 e 39 anos. A segunda maior população é formada por crianças e jovens na faixa etária dos na faixa etária de 10 aos 19, 25%. A terceira maior população possui de 40 a 49 anos, 14% dos moradores. Outra faixa da população bastante representativa é formada pelas pessoas acima de 60 anos, 11% dos moradores. O número de crianças de 0 a 9 anos representa apenas 5% da população local..

<sup>3</sup> Esses dados não consideram a população da Praia do Presídio, uma vez que o Programa não atende à comunidade do Presídio.

Gráfico 2 – Faixa etária da população de Iguape e Barro Preto



PSF (2009)

A seguir é apresentada a Tabela 3 onde é feito o cruzamento dos dados anteriores para uma melhor interpretação dos dados.

Tabela 3 – Divisão por sexo e faixa etária da população das praias de Iguape e Barro Preto – Aquiraz

Sexo	Faixa Etária (anos)										Total
	< 1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	50 A 59	> 60	
Masculino	2	13	12	33	202	161	520	179	81	159	1.362
Feminino	1	11	11	51	159	143	505	180	82	137	1.280
Total	3	24	33	84	361	304	1.025	359	163	296	2.642

Fonte: PSF (2009)

A partir desses dados pode-se afirmar que a população do Iguape e do Barro Preto é formada predominantemente por adultos, aproximadamente 50% da população. Porém, é bastante relevante o número de jovens entre 10 e 19 anos, representando 25% da população total. O número de idosos também é representativo, 11% da população.

Pode-se inferir que o fato da população jovem representar apenas 25% da população total pode estar relacionado à possibilidade de migração desta população em busca de melhores oportunidades de emprego e renda, ou por motivos de estudos para os centros urbanos mais desenvolvidos como Aquiraz e Fortaleza.



Em relação à população de idosos e crianças, pode-se sugerir que o fato de se encontrarem mais idosos do que crianças no Iguape e Barro Preto pode estar relacionado a uma elevada mortalidade infantil e como cerca de 11% da população é idosa, pode representar uma expectativa de vida razoável.

Apesar de ser o maior município da porção leste da RMF com 482,80km<sup>2</sup>, Aquiraz ainda necessita de uma maior integração de suas estruturas territoriais e localizações populacionais.

### **4.3 Infraestrutura**

Em relação à infraestrutura física do litoral do Iguape, podem-se destacar os seguintes tópicos que serão apresentados a seguir: habitação, saúde, educação, saneamento e transporte.

A praia do Presídio conta com uma boa infraestrutura como: estrada de acesso pavimentada, supermercados, posto policial e escolas. Possui em torno de 400 residências com edificações superiores a 200m<sup>2</sup>, sendo algumas delas equipadas com piscinas, *deck*, churrasqueiras, sauna e mobiliária completa (ALVES, 2003).

A praia do Iguape também conta com uma boa infraestrutura como: estrada de acesso pavimentada, supermercados, serviços como *lan houses*, locadora de vídeos, papelarias, posto policial, posto de saúde e escolas.

A praia do Barro Preto não conta com uma infraestrutura tão boa quanto as praias do Presídio e Iguape, não possui estrada pavimentada, mas possui supermercados, *lan houses*, locadoras de vídeo e escolas.

#### **4.3.1 Habitação**

De acordo com dados do Programa Saúde da Família (2009), das 732 famílias que moram no Iguape e Barro Preto, 646, ou seja, 88,25% moram em casa de tijolos; 32 famílias, 4,37% moram em casas de taipa revestida, 44 em casas de taipa não revestida, o que representa 6,01%, 2 famílias moram em casas de madeira, representando 0,27% e 8 famílias moram em casas feitas por outros materiais, representando 1,1%. (Tabela 4). A partir desses dados pode-se inferir que a maioria da população da área de estudo possui suas casas construídas em condições adequadas, em casas de tijolos.

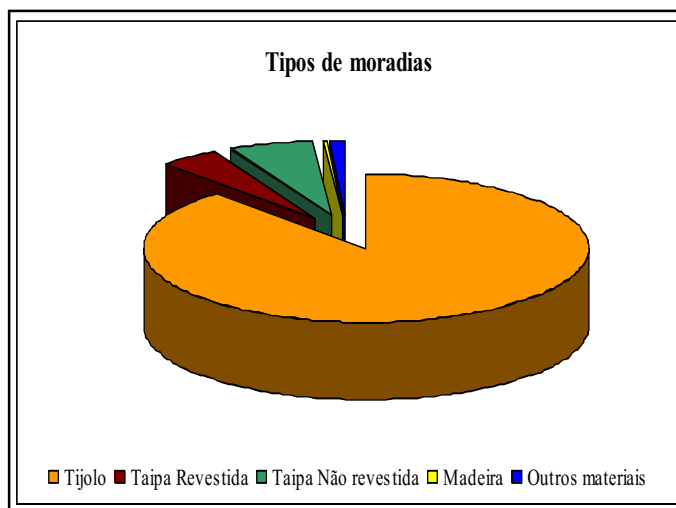
Tabela 4 – Tipos de moradias do Iguape e Barro Preto - Aquiraz

TIPOS DE CASAS	Nº DE CASAS	%
Tijolo	646	88,25
Taipa Revestida	32	4,37
Taipa Não revestida	44	6,01
Madeira	2	0,27
Outros materiais	8	1,1
Total	732	100

Fonte: PSF (2009)

A seguir, é apresentado o gráfico dos tipos de moradias para uma melhor representação dos dados acima expostos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Tipos de moradias no Iguape e Barro Preto



#### 4.3.2 Transporte

De acordo com o DETRAN-CE (2009), as linhas regulares de ônibus do município de Aquiraz que partem de Fortaleza são: Fortaleza/Aquiraz; Fortaleza/Iguape/Barro Preto; Fortaleza/Prainha/Porto das Dunas e Fortaleza/Caracará via Batoque, todas realizadas pela empresa São Benedito Auto Via. Estes ônibus passam de hora em hora. O transporte no município de Aquiraz é realizado, na sua maioria por transporte alternativo, uma vez que a oferta de ônibus regulares é bastante escassa, como se percebe pela frequência de ônibus.

De acordo com o DENATRAN (2008), a frota de veículos do município de Aquiraz é a seguinte (Tabela 5):

Tabela 5 – Frota de Veículos de Aquiraz em 2008

<b>Tipo de veículo</b>	<b>Quantidade</b>
Automóvel	3085
Caminhão	331
Caminhão trator	14
Caminhonete	425
Micro-ônibus	79
Motocicleta	2671
Motoneta	50
Ônibus	36
Trator de rodas	2

Fonte: DENATRAN (2008)

Dentre os veículos do município de Aquiraz, o que mais se destaca é o automóvel, contando com 3085 unidades, seguido pelas motocicletas com 2671 unidades. Outro dado relevante no que tange a frota do município de Aquiraz é que o número de micro-ônibus é mais que o dobro do número de ônibus.

Em relação às estradas de acesso ao litoral do Iguape, no final do ano de 2008 foi inaugurada a duplicação da CE-040, estrada que dá acesso às praias do litoral leste, facilitando o acesso às praias do litoral do Iguape (Anexo A). Porém, para se chegar às praias do Presídio, Iguape e Barro Preto precisa-se percorrer ainda a CE-043 que é a continuação da CE-040. O acesso às praias é uma das reclamações dos moradores e turistas, principalmente na estrada de acesso à Praia de Barro Preto cujo acesso é mais difícil devido à falta de pavimentação da estrada (Figura 27).



Carneiro (2009)

Figura 27 – Estrada de acesso à praia do Barro Preto.

### 4.3.3 Saneamento Básico

De acordo com dados obtidos junto à Secretaria de Infraestrutura do município de Aquiraz, na região estudada, Presídio, Iguape e Barro Preto, a maioria das famílias não possui saneamento básico. Desta forma, seu lençol freático é facilmente poluído, uma vez que, de acordo com dados do PSF (2009), a maioria da população local, 84,02%, faz uso de poços ou nascentes como principal fonte de abastecimento. Outro dado relevante e preocupante é o fato de 23,63% da população não possuir nenhum tratamento de água em seu domicílio (Tabela 6).

Tabela 6 – Abastecimento e tratamento de água no Iguape e Barro Preto

ABASTECIMENTO DE ÁGUA							TRATAMENTO DE ÁGUA							
Famílias Cadastradas	Rede Pública		Poços/Nascentes		Outros		Filtração		Fervura		Cloração		Sem Tratamento	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
732	38	5,19	615	84,02	79	10,79	427	58,33	25	3,42	107	14,62	173	23,63

Fonte: PSF (2009)

Em relação ao destino final dos resíduos sólidos, 44,54% dos resíduos são coletados pelo serviço de coleta pública, que é realizado por uma empresa terceirizada, a Marquise, outros 40,77% são queimados ou enterrados, fato este que revela um desconhecimento em relação às conseqüências dessas ações do ponto de vista ambiental, uma vez que esses procedimentos, queimada e enterro de lixo, podem causar contaminação do solo e poluição do lençol freático (Tabela 7).

Tabela 7 – Destinação dos resíduos sólidos no Iguape e Barro Preto

<b>DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS</b>					
<b>Coleta Pública</b>		<b>Queimado/ Enterrado</b>		<b>Céu Aberto</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
326	44,54	297	40,57	109	14,89

Fonte: PSF (2009)

De acordo com a Secretaria de Infraestrutura, todo o lixo coletado pelo serviço de coleta pública vai para um aterro sanitário na localidade de Machuca, localizado na CE-040, exceto o lixo hospitalar, que é coletado de maneira separada e especial e levado para Fortaleza para ser incinerado. O lixo é coletado duas vezes por semana em cada uma das localidades da área de estudo.

Outro dado importante é que 14, 89% da população deixa o lixo a céu aberto, fator preocupante tanto do ponto de vista ambiental, pois gera odor desagradável e poluição visual, como do ponto de vista do turismo, uma vez que o turista não volta a visitar um local sujo e desagradável.

Atualmente, não existe nenhuma cooperativa de reciclagem de lixo na área estudada. Porém, de acordo com a Secretaria de Infraestrutura de Aquiraz, o maior problema encontrado quanto à manutenção da limpeza na área em estudo é a falta de conscientização da população no que tange o armazenamento do lixo, pois a maioria da população coloca o lixo para fora de suas residências dias antes do caminhão passar, o que gera mal cheiro, sujeira nas ruas e o espalhamento do lixo, prejudicando tanto a saúde da população local como o turismo na região, uma vez que o turista não gosta de locais sujos e mal cheirosos.

No que tange à limpeza das praias, é feita semestralmente, no período de férias, uma operação de limpeza de todas as praias do litoral de Aquiraz, inclusive da área de estudo e durante todo o ano são destinados garis para a realização da limpeza das praias. Na praia do Presídio, dois garis ficam encarregados da limpeza da praia, principalmente nos fins de

semana. Eles realizam tarefas como capinação de vias de acesso à praia e recolhimento de materiais jogados pelos banhistas. Nas praias do Iguape e Barro Preto seis garis são responsáveis pela limpeza das duas praias.

Em relação ao esgotamento sanitário (Tabela 8), os dados também são preocupantes, uma vez que a população da área de estudo não é atendida por um sistema de esgoto, e que a maioria da população lança seus dejetos em fossas, sem as devidas condições sanitárias, o que, na maioria das vezes, causa a poluição do lençol freático. Quando essas águas são utilizadas pela própria população, causam sérios danos à saúde. Desta forma, pode-se afirmar que esta forma de destinação tanto compromete o meio ambiente como a própria saúde da população.

Outro dado preocupante é o fato de que esses resíduos estão sendo lançados também a céu aberto, 9,29% das residências os lança a céu aberto, o que causa uma série de problemas ambientais e sociais.

Tabela 8 – Condições de esgotamento sanitário no Iguape e Barro Preto

<b>CONDIÇÕES DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO</b>			
<b>Fossa</b>		<b>Céu Aberto</b>	
<b>Nº</b>	<b>%</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
664	90,71	109	9,29

Fonte: PSF (2009)

#### 4.3.4 Saúde

Em relação à saúde, o distrito de Iguape conta, atualmente, com um Posto de Saúde que atende à população local através de consultas simples, distribuição de medicamentos, vacinação e programa de saúde da família (PSF). O posto é um dos principais locais de atendimento da população local, apesar de não assistir aos pacientes com enfermidades mais graves. Nestes casos, a população é obrigada a se deslocar até o Hospital de Aquiraz. Quando o caso não pode ser resolvido em Aquiraz, os pacientes têm que se deslocar para Fortaleza em busca de melhor atendimento.

Outro dado relevante em relação à saúde no distrito de Iguape é o fato de apenas 2,57% da população, 68 moradores, possuem plano de saúde privado. Fato que denota a situação social crítica da população local.

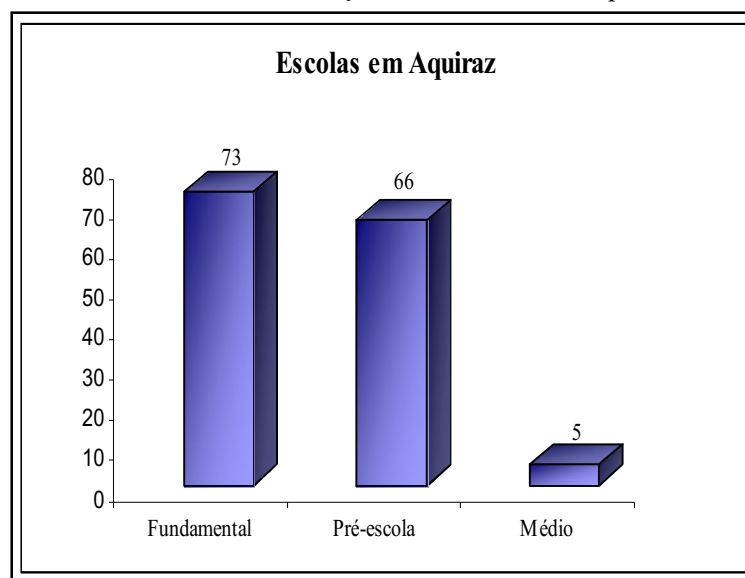
Em relação às doenças apresentadas pela população, destacam-se: hipertensão arterial, alcoolismo e diabetes, doenças de pele, verminoses e dengue. Destas doenças algumas têm relação direta com a falta de saneamento. Atualmente, a Secretaria de Saúde de Aquiraz, em parceria com o Ministério da Saúde, vem desenvolvendo uma campanha de combate à dengue.

Em relação à quantidade de gestantes, 2,88% das mulheres com mais de 20 anos estão grávidas, de acordo com dados do PSF (2009). Isso representa 2,16% da população total. O que chama a atenção neste dado é o fato de que de acordo com os dados obtidos não existem adolescentes grávidas no local, o que pode significar um maquiamento da realidade ou um descaso das autoridades de saúde em relação a este grave problema de falta de planejamento familiar que atinge atualmente a maioria dos municípios brasileiros.

#### 4.3.5 Educação

De acordo com dados do IBGE (2007), no município de Aquiraz existem 144 escolas de em nível fundamental, pré-escola e nível médio (Gráfico 4). Na área em estudo, Presídio, Iguape e Barro Preto existem cinco escolas públicas, três são do município, uma do Estado e uma creche. O Iguape atende a maioria dos distritos vizinhos no que se refere à educação.

Gráfico 4 – Distribuição das escolas em Aquiraz



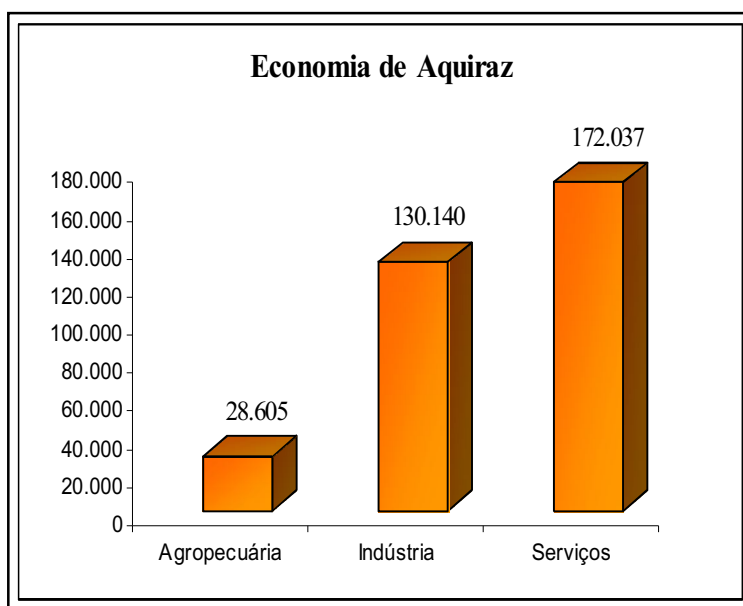
Fonte: IBGE (2007)

De acordo com dados da Secretaria de Saúde do Município de Aquiraz (2009), 46,52% das crianças de 7 a 14 residentes na área de estudo estão na escola, ou seja, menos da metade das crianças, fato este que reforça as taxas de analfabetismo da população. Outro dado relevante é que 84,49 % da população com mais de 15 anos é alfabetizada, porém é interessante ressaltar que muitas vezes as taxas de alfabetização encobrem analfabetos funcionais, pois muitos dos jovens e adultos alfabetizados não conseguem compreender textos simples.

#### 4.4 Economia

O município de Aquiraz é contemplado pelo PROURB (Projeto de Desenvolvimento Urbano)<sup>4</sup>. Tal projeto identifica no território de Aquiraz evidências que o configuram como um município dotado de vocação industrial e turística, e o posiciona na categoria de polarizador de investimentos, conforme se pode observar no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Principais setores da economia de Aquiraz



Fonte: IBGE (2007)

<sup>4</sup> O PROURB tem como objetivo geral “ser o instrumento viabilizador da estruturação urbana de 44 cidades cearenses visando a dar suporte ao desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentados, melhorando a qualidade de vida da população e tornando as cidades competitivas para atrair indústrias, impulsionar a agricultura irrigada e incrementar o turismo”.



A economia da área de estudo historicamente está baseada na pesca e na agricultura, mas desde o início da década de 1990, o setor terciário vem ganhando maior representatividade na economia local, com o setor de comércio e serviços, dentre os quais se destaca o turismo.

Os primeiros moradores do local dedicavam-se, na sua maioria, à pesca e à agricultura. Com o passar dos anos, essas práticas foram perdendo espaço para o turismo, e as atividades a ele relacionadas. Os pescadores que anteriormente viviam no litoral, próximo ao mar que era a sua principal fonte de seu sustento, tinham todo o espaço disponível para praticar suas atividades de trabalho e morar com sua família. Aos poucos, foram sendo afastados de seu local original de moradia e de suas áreas de práticas de pesca, o litoral foi sendo ocupado pelos veranistas e, posteriormente, pelos turistas.

A seguir são apresentadas as principais atividades econômicas do município de Aquiraz com enfoque na área em estudo.

#### **4.4.1 Agropecuária e produção extrativista**

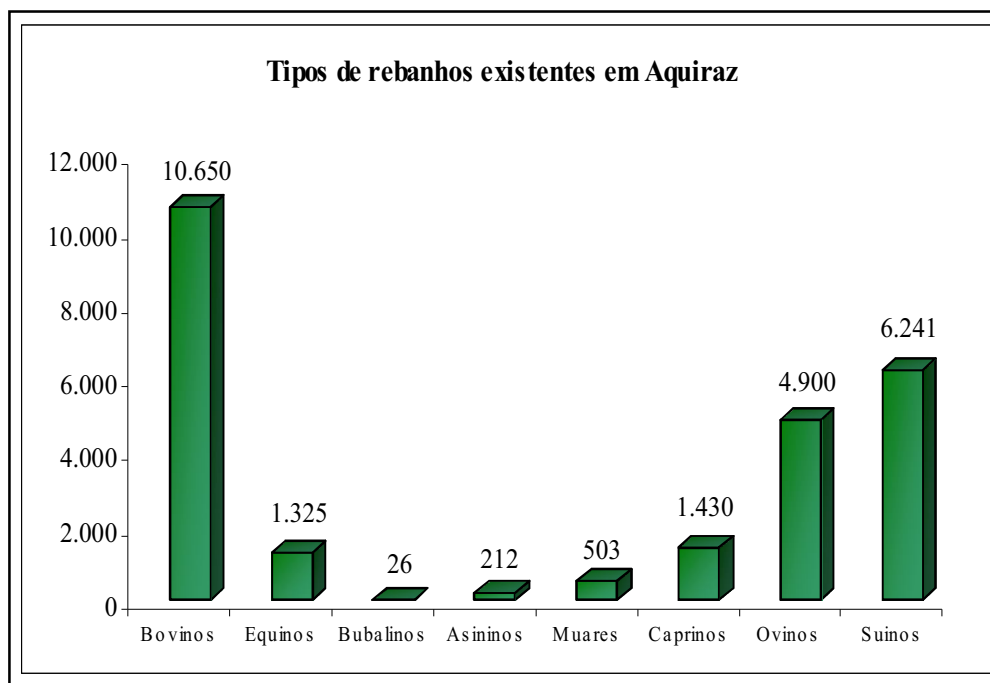
A produção agrícola do município de Aquiraz está montada em bases tradicionais. Os produtos com maior destaque, em termos de área cultivada, e representatividade estadual, são a castanha de caju, o coco-da-baía, a cana-de-açúcar, a manga, o mamão, o limão e a goiaba. Estes últimos não tem grande representatividade para a economia local, porém ajudam a melhorar a renda dos pequenos produtores.

Ainda é praticada a agricultura de subsistência em algumas áreas, sendo cultivado principalmente feijão, milho, mandioca, macaxeira e batata doce nas vazantes. Tais culturas podem também fazer parte da produção agrícola (CAVALCANTE *et al.*, 2005).

Conforme dados do IBGE (2007), a agropecuária representava apenas R\$22.605,00 na economia do município. Sendo assim, é a atividade econômica de menor representatividade no município, quando comparada à indústria e aos serviços (R\$172.037,00).

Em relação aos tipos de rebanho encontrados em Aquiraz, de acordo com o IBGE (2006) destacam-se o de bovinos, com 10.650 unidades, o de suínos, com 6.241 unidades, o de ovinos com 4.900, o de caprinos com 1.430 e o de equinos com 1.325 (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Tipos de rebanhos existentes em Aquiraz



Fonte: IBGE (2006)

Em relação à produção extrativista, pode-se destacar a mineral, a vegetal e a pesca. O extrativismo mineral resume-se à retirada de argilas para a produção de cerâmica e olarias. Também se destaca a extração de areias em ambientes de dunas para a construção civil. No extrativismo vegetal tem-se a exploração de madeira, usada como fonte de geração de energia e da carnaúba (cera, palha, dentre outros) (MOURA, 2009).

Estes tipos de extração, infelizmente, são bastante comuns na área em estudo, o que causa grandes desequilíbrios ambientais, como no caso da retirada indiscriminada de areia das dunas para a construção civil.

A pesca é uma das principais atividades extrativistas de Aquiraz, pois é praticada de forma tradicional pelos pescadores das praias do Presídio, Iguape e Barro Preto. A pesca marinha é realizada através das jangadas, já nos rios, lagoas e açudes se utiliza linha, tarrafa, anzol ou rede.

A pesca é complementada com a exploração de camarão, siri e saúna. As espécies mais representativas no mar são a cavala (*Scomberomus brasiliensis*), o bitupitá (*Myteroperca phenax*), o cangulo (*Balistes ventula*), a guaiúba (*Ocyurus chrysurus*), a sapuruna (*Haemulon aurolineatum*) e o ariacó (*Latjanus synagris*) (CARDOSO, 2002).

#### 4.4.2 Indústria

De acordo com o IBGE (2007), o setor da indústria é o segundo mais importante na economia do município de Aquiraz, representando R\$130.140,00.

O setor industrial de Aquiraz vem apresentando um razoável crescimento no tocante ao número de empresas. A quase totalidade dessas empresas enquadra-se na categoria indústria de transformação, além do ramo da construção civil e no ramo de extrativo mineral. Desde 1996 vem se consolidando a implantação de indústrias atraídas por um conjunto de incentivos fiscais do Governo Estadual e Municipal, através do Programa de promoção Industrial e Atração de Investimentos (PDDU, 2001).

A seguir, são apresentadas as principais empresas existentes em Aquiraz (Tabela 9):

Tabela 9 - Indústrias existentes em Aquiraz

<b>Indústrias em Aquiraz</b>	<b>Produtos Industrializados</b>
White Stone do Brasil S/A	Beneficiamento de granito
Embacel - Embalagens Cearense S/A	Papelão
Tecnoblú NE Ltda	Textil e calçadista
Marinho Têxtil Ltda	Capas de colchões, colchas e cortinas
Wobb em Windpower	Óleo destinado à energia elétrica
Ambeve	Refrigerantes e cervejas

Fonte: PDDU (2001)

Além dessas empresas de grande porte uma série de outras empresas de menor porte estão instaladas no município de Aquiraz, como se pode observar na Tabela 10.

Tabela 10 – Empresas industriais por tipo no município de Aquiraz

<b>Município</b>	<b>Empresas Industriais</b>									
	<b>Total</b>		<b>Extrativista Mineral</b>		<b>Construção Civil</b>		<b>Utilidade Pública</b>		<b>Transformação</b>	
<b>Aquiraz</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
		117	135	5	5	21	23	4	4	87

Fonte: IPECE (2007)

Na área de estudo não se encontra nenhuma indústria, pois a principal atividade econômica do litoral do Iguape, o turismo, está relacionada ao setor de comércio e serviços, como se pode observar a seguir.

#### 4.4.3 Comércio e Serviços

O setor terciário do município de Aquiraz tem predominância do segmento do comércio. São fortes os vínculos mercantis com a cidade de Fortaleza, para onde escoam a produção agrícola e artigos industrializados, importando desta, produtos manufaturados. As principais mercadorias nos fluxos comerciais de Aquiraz são os produtos de gênero alimentício, artigos de vestuário, material para construção em geral e veículos, peças e acessórios (Tabela 11).

Tabela 11 – Empreendimentos comerciais por setor em Aquiraz

Município	Empresas Industriais							
	Total		Atacadista		Varejista		Reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	
Aquiraz	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006
		497	527	8	14	487	511	2

Fonte: IPECE (2007)

Nos últimos anos o que se observa no litoral do Iguape é um crescimento no setor de serviços e comércio. Não é difícil perceber tal crescimento, pois basta andar pelas ruas do Iguape para se observar a presença de pontos comerciais como *lan house*, mercadinho, bares, locadoras de vídeo, papelaria e armazéns.

Após a presente análise da economia do município de Aquiraz, com ênfase no litoral do Iguape, pode-se afirmar que ele é um dos poucos municípios litorâneos que possui uma grande variedade de atividades econômicas. No município de Aquiraz, assim como no litoral do Iguape, o novo e o velho convivem, uma vez que se encontram indústrias e engenhos de rapadura, artesanato com produção de rendas e bordados, pesca artesanal, entre outras.

#### 4.4.4 Turismo

No Ceará, foi a partir da década de 1950 que teve início o processo de ocupação das zonas litorâneas, pela atividade turística, bem como sua valorização, o ápice desta ocupação se deu a partir dos anos 80, com o processo de valorização do litoral, principalmente das áreas litorâneas próximas à capital. A área de estudo se enquadra justamente nesta lógica de valorização do litoral, pois o distrito de Iguape está bem próximo da capital cearense.

Neste contexto, tem início no Ceará a política de incentivo ao turismo, como afirma Dantas (2004), “Em razão da demanda turística por zonas de praia, procura-se estabelecer no Ceará, a partir dos anos 1980, uma política de desenvolvimento fundada no turismo. O Ceará se inscreve nesta nova lógica política voluntarista de desenvolvimento do turismo à escala de Fortaleza e do Estado.”

Para a SETUR/CE (2009a), a interiorização do turismo visa, entre outros objetivos, desconcentrar espacialmente os impactos da receita gerada pelos turistas que se destinam a Fortaleza, bem como aumentar seu tempo de permanência no Estado. O reflexo dos esforços, neste sentido, pode ser percebido no percentual de turistas que visitaram cidades e localidades fora da capital (interior).

Do total de turistas que se destinaram a Fortaleza no período 1998/2005, cerca de 51,4% visitaram outras localidades do Estado. Essa taxa de interiorização oscilou entre 43,3% e 67,0%, no período citado. Todavia, de um modo geral, cerca de 87,2% das preferências dos turistas foram direcionadas para as localidades litorâneas, 3,5% para as serras e 9,3% para o sertão, conforme a Tabela 12.

Tabela 12 - Interiorização da demanda turística segundo as áreas visitadas - 1998/05

Local	1998			2005			Variação (%)
	Turistas	(%)	Perm <sup>5</sup> .	Turistas	(%)	Perm.	
Litoral	463.617	82,5	3,1	1.150.613	87,2	2,8	148,2
Serra	19.478	3,5	5,6	45.617	3,5	3	134,2
Sertão	78.786	14	4,7	122.903	9,3	6,6	56
<b>Total</b>	561.881	100	4,5	1.319.134	100	3,6	134,8

Fonte: SETUR/CE (2009a)

<sup>5</sup> Perm - Permanência dos turistas em determinadas localidades (em dias)

Após observarmos a Tabela 16, podemos constatar o aumento no número de turistas que se dirigiram para o litoral durante os anos de 1998 e 2005, outro dado relevante é que durante todo o período observado, o destino litoral foi o mais procurado pelos turistas que se dirigiram ao Ceará, o que constata mais uma vez a maior vocação turística do estado.

Atualmente, o município de Aquiraz possui o segundo maior parque hoteleiro do Ceará, segundo dados da Secretaria de Turismo (SETUR-CE, 2009a). O município conta com 997 unidades habitacionais e 2.811 leitos. A área de estudo conta atualmente com 170 unidades habitacionais e com 441 leitos (SETUR-CE, 2009a).

De acordo com dados da Secretaria de Turismo do Ceará (2009), o município de Aquiraz foi o 4º mais visitado pelos turistas que chegaram a Fortaleza no ano de 2007 (Tabela 13).

Tabela 13 - Principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram no Ceará em 2007

Discriminação	Percentual na demanda (%)		Turistas	Permanência (dias)
	Interior	Total		
1 Caucaia	16	10,4	215.602	7,4
2 Beberibe	13,1	8,5	176.524	6,0
3 Aracati	11,1	7,2	149.574	4,8
4 Aquiraz	10,1	6,5	136.099	6,3
5 Jijoca Jericoacoara	6,5	4,2	87.588	5,4
6 Paraipaba	5,7	3,7	76.808	7,2
7 Trairi	2,1	1,4	28.298	7,5
8 Sobral	2	1,3	26.950	7,0
9 Paracuru	1,7	1,1	22.908	7,5
10 São Gonçalo do Amarante	1,5	1	20.213	6,1

Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará (2009)

Já no ano de 2008, de acordo com a Secretaria de Turismo do Ceará (2009), município de Aquiraz alcançou o 3º lugar entre os municípios mais visitados pelos turistas que chegaram a Fortaleza (Tabela 14), o que revela um crescimento na demanda turística deste município que, nos últimos anos, tem despontado no cenário do turismo cearense, superando municípios historicamente mais atrativos turisticamente, como o município de Aracati.

Tabela 14 - Principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram no Ceará em 2008

Discriminação	Percentual na demanda (%)		Turistas	Permanência (dias)
	Interior	Total		
1 Caucaia	21,57	14,08	306.754	6,9
2 Beberibe	14,95	9,76	212.594	5,3
3 Aquiraz	12,74	8,32	181.207	7,7
4 Aracati	12,59	8,22	179.114	5,3
5 Jijoca Jericoacoara	5,44	3,55	77.421	5,4
6 Paraipaba	3,38	2,21	48.127	5,8
7 São Gonçalo do Amarante	2,32	1,52	33.061	5,5
8 Trairi	1,79	1,17	25.528	5,4
9 Cascavel	1,79	1,17	25.528	5,6
10 Sobral	1,77	1,15	25.109	5,1

Fonte: Secretaria de Turismo do Ceará (2009)

O turismo é responsável pela construção de uma série de equipamentos e empreendimentos na região estudada, como: pousadas, hotéis, restaurantes, barracas de praia, centro de artesanato, parques aquáticos, *camping*, entre outros serviços.

A ocupação inicial do município de Aquiraz, assim como do litoral do Iguape, era de casas de veraneio, dada à proximidade de Fortaleza. Porém, tem recebido investimentos privados de pequeno, médio e grande porte, e o poder público tem investido em projetos de infraestrutura e qualificação da mão-de-obra, com o objetivo de preparar o município para a demanda crescente de turistas.

Em 2008 foi inaugurada uma escola de turismo no município de Aquiraz (Figura 28) para a capacitação de jovens e encaminhamento para o mercado de trabalho. A escola é uma parceria entre o Governo Federal através do Ministério do Trabalho e a Prefeitura Municipal de Aquiraz. Estão sendo ofertados gratuitamente 34 cursos com duração de 200horas/aula divididos em 56 turmas, atendendo a 1.400 pessoas nas áreas de recepcionista, monitor de recreação e lazer, auxiliar de cozinha, golfe (para trabalhar nos campos de golfe do Aquiraz Riviera), auxiliar de cozinha, garçom e camareira.



Carneiro (2009)

Figura 28 – Cento Tecnológico de Turismo de Aquiraz.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Ceará (2007), os principais atrativos turísticos do município de Aquiraz são: o artesanato, as paisagens naturais e os patrimônios histórico-culturais. O município possui atualmente três centros de artesanato, a Casa do Mar, localizada no Porto das Dunas, o Centro de Rendeiras da Prainha e o Centro de Rendeiras do Iguape.

Em relação às paisagens naturais, destacam-se as praias do município de Aquiraz, Porto das Dunas, Barro Preto, Batoque, Iguape, Presídio e Prainha. A seguir são apresentadas cada uma delas com seus respectivos atrativos.

A praia do Porto das Dunas está localizada a 22 km de Fortaleza, suas principais características são a excelente rede hoteleira e as belas paisagens naturais. A união desses dois fatores propicia uma visita agradável e tranqüila ao local. Os visitantes podem se hospedar em resorts ou em casas de veraneio disponíveis para aluguel. A praia também abriga o complexo turístico do *Beach Park*, que é o maior parque aquático da América Latina que fica a beira-mar. O local possui grandes toboáguas, cachoeiras artificiais e restaurantes que oferecem culinária regional, nacional e internacional, além de passeios de ultraleve e helicóptero (SETUR/CE, 2007).

A Prainha está localizada a 5 km do município de Aquiraz, situada na barra do rio Catú possui águas claras e é recortada por coqueirais. A Lagoa do Catu com suas dunas e coqueirais, é bem frequentada pelos que curtem esportes náuticos como *jet-ski* e canoagem. Na praia e próximo à lagoa existem casas de veraneio, pousadas e barracas. Anualmente ocorre na Prainha um evento bastante conhecido, o Navegarte, onde artistas plásticos pintam



velas de jangadas retratando o cotidiano do local antes dos pescadores disputarem uma regata (SETUR/CE, 2007).

A praia do Presídio localiza-se a 17 km da sede do município de Aquiraz e a 5 km da sede do distrito de Iguape. Contemplada por dunas, coqueiros e fontes naturais de água é bastante procurada pelos visitantes. Em seu entorno avistam-se casas de veraneio e, atualmente, a praia do Presídio oferece uma boa infraestrutura de hotéis e pousadas para os turistas (SETUR/CE, 2007).

A praia do Iguape está localizada a 18 km da sede do município. Possui dunas fixas com densa vegetação, um tímido manguezal por trás das dunas e dunas móveis próximas à praia de onde se descortina todo o distrito. Está situada na enseada formada pelas dunas da ponta do Iguape, cobertas por densa vegetação, em cuja base existem bicas de água doce contornando um grande lagamar formado pelo rio Aquiraz. Abriga núcleo de pescadores e ancoradouro (SETUR/CE, 2007).

A praia do Barro Preto está localizada a 2 km do Iguape e a 20 km da sede do município. Possui pouca vegetação e uma fonte natural denominada Olho D'água. Apresenta abundante vegetação de mangue, estando situada ao longo da restinga formada entre o mar e o córrego do Batoque. O sangradouro da lagoa Encantada é praticamente coberto de vegetação, a área é sem ocupação. A praia possui área de *camping* e boas pousadas (SETUR/CE, 2007).

A praia do Batoque está localizada a 26 km da sede do município de Aquiraz, possui vegetação abundante, manguezal, coqueiros e carnaúbas além de uma lagoa próxima a praia. Está situada na Barra do Córrego, abrigando núcleo de pescadores e ancoradouro (SETUR/CE, 2007).

O turismo é um dos principais setores da economia do litoral do Iguape, contribuindo para a transformação das paisagens e das atividades desempenhadas pelos moradores locais. Ainda que nos últimos anos essa demanda tenha diminuído um pouco devido a fatores que serão apresentados no decorrer deste trabalho.

## **5 O TURISMO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A DINÂMICA SOCIOAMBIENTAL DO LITORAL DO IGUAPE**

Segundo Coriolano e Vasconcelos (2007), “o turismo enquanto prática social é também uma prática econômica, política, cultural e educativa, envolve relações sociais e de poder entre residentes e turistas, produtores e consumidores”. Desta forma, o turismo envolve uma série de interesses e de atores sociais em qualquer lugar do mundo.

No litoral do Iguape essas relações inerentes à atividade turística não são muito diferentes, como se pode observar a seguir.

### **5.1 Análise da atividade turística no litoral do Iguape**

Para analisar a atividade turística no litoral do Iguape precisa-se compreender a sua evolução no Ceará e no município de Aquiraz. No Ceará, o turismo só passou a ser visto como atividade merecedora de incentivos com a criação da Emcetur (Empresa Cearense de Turismo S/A), no ano de 1971. Tinha como objetivo fomentar e gerir o turismo no Ceará.

De acordo com Benevides (1998) sobre a criação da Emcetur:

[...] num primeiro momento se pauta por um certo empirismo e imediatismo na medida em que carece de um planejamento integrado e de longo prazo para a produção, a organização e o consumo de territórios turísticos, bem como para ‘[...] a ordenação da rede de lugares constitutivos do [seu] espaço turístico’

A Emcetur foi criada em uma época em que se buscavam opções de desenvolvimento econômico, uma vez que no país se iniciava o final do chamado “milagre econômico brasileiro”<sup>6</sup>. Desta forma, Benevides (1998) afirma que “devido isso ocorre o redescobrimto do Nordeste pelo turismo concebido como espaço de atratividade e de potencialidades turísticas.”

Em 1979, o governo Virgílio Távora desenvolveu o primeiro Plano Integrado de Desenvolvimento Turístico do Estado do Ceará, o qual fez um diagnóstico do Estado e dividiu o Ceará em seis regiões e cinco centros turísticos, abrangendo trinta e oito municípios.

---

<sup>6</sup> Milagre econômico Brasileiro - Trata - se do período entre os anos de 1967 e 1974, em que o Brasil cresceu economicamente em torno de 10% ao ano. Wikipédia (2009)

Foi somente no governo Tasso Jereissati, no entanto, no final da década de 1980, que se passou a considerar em seu Plano de Mudanças a atividade turística como associada ao desenvolvimento e crescimento econômico cearense (CORIOLANO, 1998).

Em 1989, o Programa de Desenvolvimento do Turismo em Área Prioritária do Litoral do Ceará, o PRODETURIS, zoneou o litoral em quatro regiões turísticas, sinalizando uma proposta de planejamento para o desenvolvimento turístico do litoral cearense. Este zoneamento serviu de base ao Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR-NE no Estado do Ceará (PRODETUR/CE), em 1992 que, no primeiro momento, atendeu à costa oeste do Estado em virtude da constatação de maior vulnerabilidade ambiental e de acelerado processo de crescimento populacional (SOUSA, 2005).

Em 1995, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará, no qual estava inserido o turismo, destacado como um dos segmentos de maior dinamismo na formação do PIB do Estado (CEARÁ, 1995). Para desenvolver a atividade turística, ainda em 1995, foi criada a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR-CE e com ela uma política que planejava este segmento para um período de longo prazo (1995 a 2020). A missão seria transformar o Ceará num destino turístico consolidado, mediante basicamente o *marketing* promocional, implantação de infraestrutura geral e turística - particularmente - qualificação de mão-de-obra e captação de negócios e investimentos turísticos (CEARÁ, 1998).

Foi a partir de 1995 que o imaginário cearense foi sendo transformado, o sol que era considerado aquele que castigava o povo cearense através das secas prolongadas que afetavam a vida da população de maneira bastante negativa, passa a ser encarado como o sol do verão nas praias cearenses, o sol vendido pelo *marketing* turístico do Governo do Estado do Ceará, “Terra da Luz”. Desta forma, Fortaleza passou a ser conhecido por seu turismo de sol e mar e tornou-se uma das cidades mais visitadas do Brasil.

A política de turismo do Estado se constituiu voltada para a descentralização administrativa, porém visando à integração entre os agentes desta atividade, usando a estratégia de *cluster* econômico para aumentar a competitividade do setor. O que se vê, porém, é que não existe ainda esta interação dos agentes. Em vários municípios, pode-se constatar a ausência de secretaria de turismo e em outros a gestão desta atividade vem a ser precária e amadora (SOUSA, 2005).

Em Aquiraz, o turismo encontra-se contemplado em alguns planos estratégicos como atividade a ser desenvolvida, a fim de garantir maior aproveitamento do potencial da

atividade turística do município, objetivando a criação de empregos e origem de renda. O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aquiraz (2001), que entrou em vigor somente a partir de dezembro de 2004, prevê o incremento do turismo tendo o seguinte objetivo:

[...] internalizar no Município de Aquiraz os efeitos econômicos de renda e emprego gerados pela expansão do turismo receptivo, mediante a criação de infra-estrutura, qualificação técnica, produtos turísticos singulares, e oferta local de bens e serviços que componham a cesta do consumo do turista. (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE AQUIRAZ, 2001)

Aquiraz, assim como vários municípios cearenses não-participantes da primeira etapa do PRODETUR/CE, teve o Plano de Ação Turística – PAT realizado para avaliar a situação do município e planejar o seu desenvolvimento turístico. O PAT de Aquiraz foi concluído em 2002, porém as estratégias propostas para a reestruturação e integração do município, na qualidade de destino turístico, foram iniciadas timidamente a partir do final de 2004, com o começo da implantação da “sinalização turística”<sup>7</sup>. Entretanto os outros diversos planos e projetos ainda não alcançaram efetividade (SOUSA, 2005).

O Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT realizou oficinas em diversos municípios potencialmente turísticos do Brasil, nas quais deveria haver a participação de representantes da comunidade e de entidades públicas e privadas, sendo discutida e trabalhada com estas pessoas uma metodologia para a criação do Conselho de Turismo. Aquiraz participou destas oficinas, porém o Conselho de Turismo não foi criado na época e com a mudança de gestão não foi possível a sua implementação posterior.

A mudança de gestão representa um grande entrave à continuidade de projetos e programas principalmente no turismo, pois devido o fato de ser uma atividade multidisciplinar pode ser aglutinado com algumas secretarias, tais como desenvolvimento econômico, indústria e comércio, cultura e meio ambiente. Em Aquiraz, em 2001, o turismo se encontrava na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente; ainda na mesma gestão, em 2004, esta secretaria foi desmembrada, passando a existir a Secretaria de Turismo (SOUSA, 2005). Atualmente, o turismo pertence à Secretaria de Turismo e Cultura, cujo secretário é Humberto Cavalcante.

---

<sup>7</sup> Através de indicadores/placas “[...] deve transmitir imediatamente a existência de pontos turísticos a quem nada conhece do local ou região” (EMBRATUR, 1992), identificando a existência de monumentos, prédios históricos, parques, praias, praças, estradas, entre outros.

Neste contexto, a interdisciplinaridade do turismo proporciona uma transversalidade da política de turismo com outras políticas, tais como a urbana ou de meio ambiente, mas, infelizmente, nem sempre são integradas e podem inclusive ser contraditórias, apesar de muitas vezes legislarem sobre o mesmo espaço ou situação.

O PRODETUR/CE II engloba o município de Aquiraz e prevê algumas ações para melhorar a infra-estrutura e a oferta turística<sup>8</sup> deste município. Para isto, seriam desenvolvidas ações, tais como: a revitalização do centro histórico, com a integração dos monumentos e a implantação de abastecimento de água e saneamento básico nas localidades. Até o presente momento pouco do que foi proposto foi efetivado. A revitalização do Centro Histórico de Aquiraz está em andamento e a implantação de abastecimento de água e saneamento ainda não atende a maioria da população local. Além dessas ações outras foram propostas para a melhoria do turismo no município, tais como, a criação de um Centro Tecnológico de Turismo, que é um instrumento para a capacitação da população local para o trabalho na atividade turística.

O turismo de praia e sol é uma realidade no município de Aquiraz, uma vez que este possui seis praias entre as quais se destaca a praia de Porto das Dunas, onde está localizado o *Beach Park*, um dos cartões postais do Ceará, e praias belíssimas como as praias do Barro Preto, Presídio e Batoque. Como podemos observar na Tabela 13, a seguir, onde vemos os principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram no Ceará desde o ano 1995.

O município de Aquiraz, desde o ano de 1995, encontra-se entre os cinco principais destinos dos turistas que chegam ao Ceará. Alternando entre o terceiro e o quarto lugar entre os anos de 1995 e 2001 com o município de Beberibe. Esteve na quinta posição no ano de 2002, porém nos anos seguintes, 2003 e 2004 retomou a quarta colocação e no ano de 2005 alcançou o segundo lugar superando Aracati e Beberibe. No ano de 2007 retorna ao quarto lugar e no ano seguinte, 2008, sobe para terceiro (SETUR/CE, 2009a). A partir da análise dos anos de 2007 e 2008 pode-se dizer que o município de Aquiraz está retomando seu crescimento no que se refere a visitação dos turistas (Tabela 15).

---

<sup>8</sup> Oferta turística - “[...] conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante” (BENI, 1998).

Tabela 15 – Principais municípios visitados pelos turistas que chegam ao Ceará

ANO DA PESQUISA	MUNICÍPIO	FREQUENCIA RELATIVA DA DEMANDA TURÍSTICA (%)	
		INTERIOR	CEARÁ
1998	1º Caucaia	26,300	11,388
	2º Aracati	12,839	5,559
	3º Aquiraz	12,016	5,203
	4º Beberibe	11,440	4,953
	5º São Gonçalo	4,691	2,031
1999	1º Caucaia	21,860	11,542
	2º Aracati	14,957	7,897
	3º Beberibe	14,426	7,617
	4º Aquiraz	13,806	7,290
	5º Jijoca de Jericoacoara	6,195	3,271
2000	1º Caucaia	18,840	8,139
	2º Aracati	15,072	6,511
	3º Aquiraz	14,052	6,200
	4º Beberibe	12,089	5,222
	5º Jijoca de Jericoacoara	5,417	2,340
2001	1º Caucaia	22,606	9,020
	2º Aracati	12,816	5,113
	3º Beberibe	12,418	4,955
	4º Aquiraz	10,507	4,192
	5º Jijoca de Jericoacoara	6,846	2,731
2002	1º Aracati	18,390	9,324
	2º Caucaia	14,778	7,492
	3º Jijoca de Jericoacoara	13,793	6,993
	4º Beberibe	11,740	5,952
	5º Aquiraz	8,292	4,204
2003	1º Aracati	17,2	9,2
	2º Caucaia	17,1	9,2
	3º Beberibe	15,1	8,1
	4º Aquiraz	12,9	6,9
	5º Jijoca de Jericoacoara	12,8	6,9
2004	1º Caucaia	24,3	12,9
	2º Aracati	18,7	10,0
	3º Beberibe	14,3	7,6
	4º Aquiraz	9,3	5,0
	5º Jijoca de Jericoacoara	7,9	4,2
2005	1º Caucaia	22,9	15,9
	2º Aquiraz	15,8	11,0
	3º Aracati	13,9	9,7
	4º Beberibe	11,6	8,1
	5º Jijoca de Jericoacoara	8,1	5,7
2007	1º Caucaia	16,0	10,4
	2º Beberibe	13,1	8,5
	3º Aracati	11,1	7,2
	4º Aquiraz	10,1	6,5
	5º Jijoca de Jericoacoara	6,5	4,2
2008	1º Caucaia	21,57	14,08
	2º Beberibe	14,95	9,76
	3º Aquiraz	12,74	8,32
	4º Aracati	12,59	8,22
	5º Jijoca de Jericoacoara	5,44	3,55

Fonte: SETUR/CE (2009a)

Dentre as praias preferidas pelos turistas que ingressam no Ceará, excetuando-se as praias do litoral de Fortaleza, no ano de 1999, destaca-se no município de Aquiraz a praia do Porto das Dunas, na quarta colocação, com 9,1% dos turistas. Já no ano de 2005 destacam-se as praias do município de Aquiraz, Prainha em sexto lugar com 5,3% dos turistas, Porto das Dunas em sétimo lugar com 4,8% dos turistas e a praia do Iguape com 4,4% dos turistas (Tabela 16):

Tabela 16 – Praias mais visitadas pelos turistas nos anos de 1999 e 2005

<b>Praias Preferidas pelos Turistas, Excluído o Litoral de Fortaleza</b>			
<b>PRAIAS</b>	<b>1999</b>	<b>PRAIAS</b>	<b>2005</b>
1. Cumbuco	19,2	1. Cumbuco	16,1
2. Canoa Quebrada	15,3	2. Canoa Quebrada	14,2
3. Morro Branco	11,7	3. Jericoacoara	9,5
4. Porto das Dunas	9,1	4. Icarai	8,2
5. Jericoacoara	7	5. Morro Branco	7,4
6. Icarai	4,6	6. Prainha	5,3
7. Lagoinha	6,3	7. Porto das Dunas	4,8
8. Praia das Fontes	4,6	8. Iguape	4,4
9. Outras	22,2	9. Outras	30,1
Total	100	Total	100

Fonte: SETUR/CE (2009a)

A atividade turística no litoral do Iguape é uma das principais fontes de emprego e renda para a população local, dela dependendo a maioria da população. Dentre as atividades ligadas ao setor turístico destacam-se o artesanato, serviço de atendimento em hotéis, pousadas, barracas de praia e restaurantes, serviços como passeios de jangadas e bugres, entre outros.

Segundo os moradores mais antigos da região, o turismo na praia do Iguape teria tido seu início no final da década de 1970, mas somente nas décadas seguintes, 1980 e 1990 é que o turismo teve seu ápice. Desta forma, pode-se dizer que a atividade turística começou a se desenvolver no litoral do Iguape na década de 1970, mesma década em que no Ceará o turismo passou a ser visto como atividade merecedora de incentivos com a criação da Emcetur.

Na praia do Barro Preto as origens do turismo remontam praticamente à mesma época, início da década de 1980. Teve seu ápice nos anos 1980 e 1990 com a construção de hotéis de *camping* e barracas de praia. O turismo na praia do Presídio é mais recente. De

acordo com os moradores da localidade, data do final da década de 1980 e início da década de 1990, com a construção de casas de veraneio e de hotéis e pousadas.

No litoral do Iguape, de maneira geral, a atividade turística teve seu ápice nas décadas de 1980 e 1990. Com a construção de meios de hospedagem, de casas de veraneio, de restaurantes e barracas de praia para atender a demanda crescente de turistas, assim como são criados centros de artesanato para valorizar a cultura local e ser mais uma fonte de renda para a população local.

Segundo relatos de moradores mais antigos, nesse período os ônibus das agências de turismo lotavam o litoral do Iguape durante os finais de semana, os hotéis e pousadas ficavam lotados, havia emprego e renda para a população local que trabalhava nos hotéis, pousadas, restaurantes, barracas de praia e no centro de artesanato. Até os pescadores tinham ocupação, muitos deles conseguiram comprar seus barcos e jangadas nesta época, pois tiravam uma boa renda dos passeios de jangada que eram ofertados diariamente para os turistas. Também existiam os passeios de bugres sobre as dunas e na beira da praia.

Os moradores lembram-se dos tempos em que o turismo era a principal fonte de renda da população e era bastante lucrativo. Porém, nos últimos oito anos, o movimento de turistas no litoral do Iguape vem diminuindo. O principal fator apontado pela população local no Iguape foi a criação do Complexo Artesanal de Aquiraz (Figura 29), localizado na CE-040, que diminuiu o número de turistas e de ônibus de excursão no Centro de Rendeiras da praia do Iguape.



Carneiro (2009)

Figura 29 – Entrada do Complexo Artesanal de Aquiraz.



Carneiro (2009)

Figura 30 - Placa que revela a troca de favores entre guias e o Complexo Artesanal de Aquiraz.



Segundo as rendeiras do Centro de Rendeiras Mirian Porto Mota, localizado na praia do Iguape, os guias de turismo queriam uma porcentagem sobre as vendas, pois levavam os turistas até o local e como as rendeiras não quiseram pagar por essa porcentagem, considerada por elas ilegal e abusiva, foi criado um centro de artesanato antes da entrada do Iguape. Este centro de artesanato trabalha com a estratégia de troca de favores com os guias (Figura 30), fazendo com que os ônibus que chegavam à praia do Iguape e movimentavam a economia local deixassem de ir, havendo, assim, uma diminuição do fluxo de turistas.

O Complexo Artesanal de Aquiraz é um centro de artesanato particular, tem oito anos de existência e é bastante organizado e limpo. O local dispõe de banheiros, seguranças fardados e câmeras de segurança interna, além de cantina. São aceitos cartões de crédito e os preços são bastante acessíveis. O local vive cheio de turistas, pois é parada obrigatória para os ônibus das empresas de turismo, assim como dos turistas que viajam por conta própria.

No local existe em torno de 60 boxes com nomes bastante irreverentes, o que atrai a atenção dos turistas e visitantes. O artesanato encontrado ali é bastante variado, desde rendas e bordados até redes, bolsas e artesanato com palha, búzios, madeira e vidro (Figuras 31 e 32). O dono cobra uma taxa de R\$100,00 mensalmente a cada um dos permissionários dos boxes para a limpeza e manutenção do local, a energia é cobrada por fora. Segundo alguns permissionários, o local é bastante lucrativo, pois nunca faltam turistas. Segundo eles, o horário de maior movimentação é pela manhã, quando os turistas estão indo para as praias.



Cameiro (2009)

Figura 31 - Artesanato com madeira e vidro no Complexo Artesanal de Aquiraz.



Cameiro (2009)

Figura 32 - Artesanato utilizando palha no Complexo Artesanal de Aquiraz.

Já para os donos de pousadas e restaurantes do litoral do Iguape, a diminuição no número de turistas nos últimos anos deu-se devido à cobrança abusiva de preços administrados pelos donos de barracas e garçons do local, uma vez que faziam uso de dois cardápios, um que era fornecido pelas barracas aos garçons e outro que era repassado para os turistas, de acordo com a aparência do turista. Para aqueles que aparentavam possuir uma renda mais elevada eram cobrados preços mais altos. Ao descobrir tal prática, os turistas se afastaram do local, conseqüentemente, houve uma drástica diminuição no número de hospedagens nos hotéis e pousadas e também uma queda do número de frequentadores dos restaurantes locais.

Para os moradores da praia do Presídio, o turismo vem diminuindo no local devido à falta de investimentos em atrativos turísticos, e pelo fato de que outras praias no litoral leste do Estado são mais divulgadas e atrativas para o turista. Segundo os moradores, os turistas do Presídio não interagem com os moradores locais, na sua maioria ficam somente nos hotéis e pousadas, não movimentando, assim, a economia local. Fato este que foi verificado a partir de observações realizadas no local ao longo de quatro finais de semana.

Os turistas que se hospedam nos hotéis e pousadas do Presídio, em sua maioria, passam o dia em praias próximas como Iguape, Barro Preto e outras praias do litoral leste. Devido a isso, apesar de os hotéis e pousadas encontrarem-se com sua lotação máxima, a praia do Presídio permanece vazia. Esse esvaziamento pode estar relacionado ao fato de a praia não possuir barracas ou ao valor das diárias dos hotéis e pousadas locais ser mais acessível do que de outras localidades do litoral leste.

No Barro Preto, de acordo com os donos de barracas, o número de turistas diminuiu há aproximadamente oito anos, devido a um desacordo com os guias de turismo. Os guias queriam uma porcentagem sobre a venda das barracas, só que quando os donos das barracas resolveram não mais pagar esta porcentagem, os guias simplesmente desviaram o tráfego, a rota do turismo, que atualmente passa direto na CE-040, parando agora no Complexo Artesanal de Aquiraz, sem mais entrar no Presídio, Iguape e Barro Preto. Assim, as três praias tiveram sua principal fonte de renda, o turismo, prejudicada, já que agora os turistas vão para outros destinos do litoral leste.

Com o passar dos anos, outros destinos turísticos foram sendo descobertos no litoral leste, como Canoa Quebrada e praia das Fontes, e os turistas foram sendo atraídos para estes destinos. O que também fez com que a demanda para o destino Presídio, Iguape e Barro Preto entrasse em declínio.

Devido a esse declínio do turismo nos últimos anos na área de estudo, a população perdeu grande parte de sua principal fonte de renda. A partir das entrevistas realizadas com as rendeiras do Centro de Artesanato do Iguape, pode-se ter uma idéia de como está a situação destas mulheres cuja renda familiar depende, em grande parte, do turismo. As mulheres estão muito insatisfeitas com a falta de turistas e com a falta de investimentos da Prefeitura de Aquiraz.

O Centro de Rendeiras Miriam Porto Mota (Figuras 33 e 34), localizado na praia de Iguape tem 24 anos de existência, tendo sido construído na época do auge do turismo no local, hoje se encontra em uma situação bastante difícil devido à escassez de turistas. O local possui 26 boxes, cada um tem capacidade para duas rendeiras, perfazendo um total de 52 rendeiras. Atualmente, devido à falta de turistas, muitos dos boxes estão fechados e as rendeiras não aparecem mais, pois não há mais demanda para seus produtos. O próprio centro de artesanato está precisando de reparos, uma vez que nunca passou por reformas e seu teto está muito danificado, de acordo com as rendeiras, a atual administração municipal se comprometeu em reformar o centro, porém, até o presente momento, nada ainda foi feito.



Carneiro (2009)

Figura 33– Estrutura do Teto danificada do Centro de Rendeiras do Iguape.



Carneiro (2009)

Figura 34 – Rendeira no Centro de Rendeiras do Iguape.

De acordo com as rendeiras, os poucos turistas que aparecem no local vem com veículos próprios, muito diferente do passado onde o local era parada obrigatória dos ônibus de excursão dos turistas que passavam pelo litoral leste. A situação das mulheres é bem

difícil, pois com a falta de turistas, aquela que antes era sua principal fonte de renda praticamente não existe mais.

No entanto, a duplicação da estrada que dá acesso às praias do litoral leste, no final de 2008, tem melhorado esta situação, uma vez que mais turistas estão visitando o local devido à melhoria nas condições de acesso. Os empreendedores do litoral do Iguape estão esperançosos em relação a uma melhoria no fluxo turístico do local nos próximos anos. Melhoria esta que já está sendo observada pelos donos de barracas de praia do Iguape e Barro Preto que já percebem melhorias no fluxo de turistas principalmente nos fins de semana.

### **5.1.1 Os principais empreendimentos turísticos na região e projetos futuros**

O litoral do distrito de Iguape conta com uma série de empreendimentos turísticos, dentre os quais se pode destacar hotéis, pousadas, camping e restaurantes. Na praia do Presídio encontram-se o Hotel Don'ana, o Jangadeiro praia Hotel e a Pousada do Sol. Na praia do Iguape encontram-se o Hotel Sol Leste e as Pousadas Iguape *Beach* e a Pousada Vila Professor Ciro Bedê. Já na praia do Barro Preto, o *Apart* Hotel Barra da Encantada e Camping e o Marina do Barro Preto Chalés.

Atualmente existem 170 U.Hs e 441 leitos<sup>9</sup> disponíveis nos equipamentos hoteleiros do litoral do distrito de Iguape. Na praia do Presídio são dois hotéis e uma pousada, o Hotel Don'ana, Jangadeiro praia Hotel e a Pousada do Sol, totalizando 86 U.H.s e 204 leitos. Na praia do Iguape existe um hotel e duas pousadas, o Hotel Sol Leste e a Pousada Iguape Beach e Pousada Vila Prof. Ciro Bedê, totalizando 49 U.H.s e 115 leitos. Já na praia do Barro Preto existe dois, um hotel com espaço para camping, o *Apart* Hotel Barra Encantada e Camping e o segundo, no qual funcionam chalés, o Marina do Barro Preto Chalés, totalizando 45 U.H.s e 122 leitos.

De acordo com a tabela 17 pode-se inferir que o primeiro empreendimento hoteleiro na região surgiu no início da década de 1980, o empreendimento Marina do Barro Preto foi o precursor sendo inaugurado em janeiro de 1983. A área de estudo apresenta atualmente oito meios de hospedagem, variando entre hotéis, pousadas, camping e chalés.

---

<sup>9</sup> Leitos: São a quantidade de camas, acomodações de determinado meio de hospedagem.

Tabela 17 – Os principais meios de hospedagem do litoral do Iguape - Aquiraz

<b>PRINCIPAIS MEIOS DE HOSPEDAGEM DO LITORAL DO IGUAPE</b>					
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>MEIOS DE HOSPEDAGEM</b>	<b>INICIO</b>	<b>R.E.</b>	<b>Nº DE LEITOS</b>	<b>Nº DE U.H.s<sup>10</sup></b>
Barro Preto	Marina do Barro Preto Chales	jan/83	Sim	74	23
Iguape	Hotel Sol Leste	set/90	Não	63	27
Presídio	Jangadeiro Praia Hotel	mar/93	Não	78	30
Presídio	Hotel Don'ana	mar/96	Sim	66	34
Iguape	Pousada Iguape Beach	fev/97	Não	18	10
Presídio	Pousada do Sol	jan/04	Sim	60	22
Iguape	Pousada Vila Prof. Ciro Bedê	abr/04	Não	34	12
Barro Preto	Apart Hotel Barra Encantada e Camping	-	Não	48	12

Fonte: SETUR/CE (2009b)

Obs: R.E. Registro na EMBRATUR<sup>11</sup>

Como se pode observar, na praia do Presídio é onde está concentrada a maior oferta hoteleira da área de estudo, em relação ao número de U.H.s, seguida pela praia do Barro Preto e em terceiro lugar a praia Iguape. Fato este que releva a falta de planejamento turístico para aquela região, uma vez que a praia situada na sede do distrito é menos equipada no tocante aos meios de hospedagem do que a praia do Presídio, de ocupação relativamente recente, e a praia do Barro Preto, de mais difícil acesso, uma vez que não possui estrada de acesso em boas condições.

A seguir são apresentados um mapa com a localização dos principais atrativos turísticos do litoral do Iguape (Mapa 2) e uma Carta-Imagem dos principais equipamentos turísticos do litoral do Iguape (Carta-Imagem 2).

<sup>10</sup> U.H.s: Unidades Habitacionais, apartamentos de um hotel ou Pousada.

<sup>11</sup> EMBRATUR: Empresa Brasileira de Turismo



Universidade Federal do Ceará - UFC  
 Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente -  
 PRODEMA

Dissertação: O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES  
 SÓCIOAMBIENTAIS NO LITORAL  
 DO IGUAPE - AQUIRAZ-CE

Mapa 2: Equipamentos Turísticos e  
 Unidades Geoambientais do Litoral do Iguape - CE

Mestranda: Tatiane Rodrigues Carneiro  
 Orientador: Edson Vicente da Silva

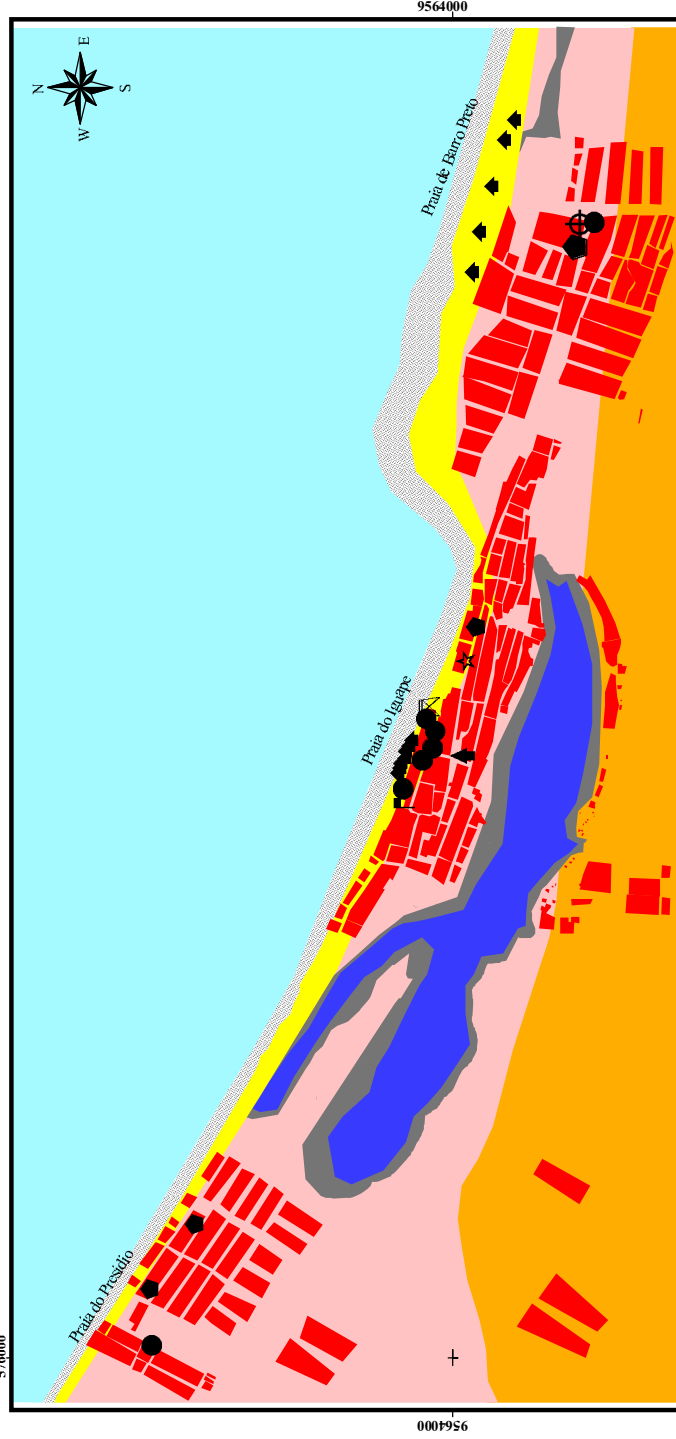
**Legenda**

**Equipamentos Turísticos**

- Hotel
- Pousada
- Chalé
- ☆ Condomínio Fechado
- Barraca
- Restaurante
- Pizzaria
- ┌ Ponto de apoio de Surf
- ⚓ Centro de Rendeiras
- ⊕ Camping club
- ⬆ Igreja de São Pedro

**Unidades Geoambientais**

- Oceano
- Faixa de Praia
- Pós Praia
- Leito do Estuário
- Planície Flúvio-Marinha
- Campos de dunas
- Tabuleiro litorâneo.
- Núcleo Urbano



Fonte: Digitalização a partir de imagens Ikonos, 2006  
 Cédidas pelo Laboratório de Cartografia - UFC  
 Projeção UTM SAD 69 Zona 24

Organização: Tatiane Rodrigues Carneiro  
 Digitalização: Alessandra Rocha, 2009





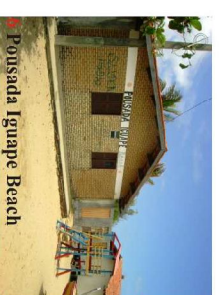
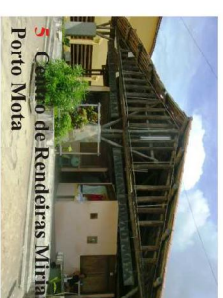
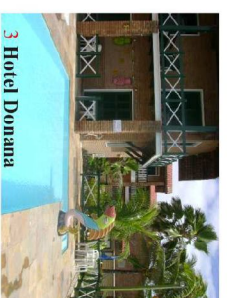
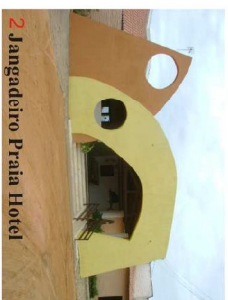
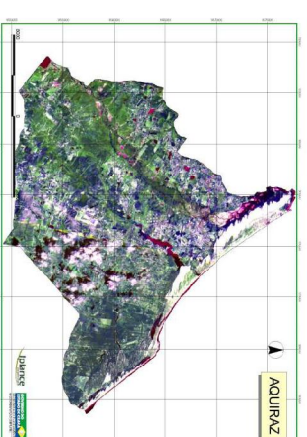
Universidade Federal do Ceará - UFC

Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento  
e Meio Ambiente - PRODEMA

Dissertação: O Turismo e as transformações  
socioculturais no litoral do Iguape - Aquiraz - CE

Carta Imagem 2: Equipamentos Turísticos  
do litoral do Iguape - Aquiraz - CE

Mestranda: Tatiane Rodrigues Carneiro  
Orientador: Edson Vicente da Silva



Apoio:



Fonte: imagens do Google Earth 5.0  
Digitalização: Alexandra Rocha, 2010

Em relação aos meios de alimentação localizados no litoral do Iguape, pode-se ressaltar os restaurantes e barracas de praia. Na praia do Presídio não existe nenhum restaurante independente, os restaurantes estão localizados nos hotéis e são abertos ao público (Figura 35). Também não existem barracas de praia, segundo informações obtidas com a população local, os donos dos equipamentos hoteleiros não permitem a construção de barracas, pois isso diminuiria seu lucro, já que estas ofereceriam serviços de refeição, gerando uma concorrência com os meios de hospedagem.



Carneiro (2009)

Figura 35 - Restaurante aberto ao público do Hotel Don'ana.

Na praia do Iguape existe uma série de restaurantes e barracas de praia. Entre os restaurantes pode-se citar: O Cabidela, Peixada do José Almir, Restaurante Peixada do Iguape e o Restaurante O João do Camarão (Figura 36). Este último destaca-se por ser o mais antigo, tendo sido inaugurado ainda no ano de 1964, pelo seu atual proprietário, Sr. João Evangelista de Sousa, nascido no Iguape (SETUR/CE, 2007).





Cameiro (2009)

Figura 36 - Restaurante O João do Camarão.

A praia do Iguape também possui várias barracas de praia (Figuras 37 e 38), de acordo com a Secretaria de Turismo do Ceará (2007), são elas: Barraca Chez Andre, Barraca do Abílio, Barraca do Bigode, Barraca do Caranguejo, Barraca do Zezinho, Barraca Litorânea, Barraca Mar e Sol, Barraca Miralha, Barraca O Cláudio, Barraca Santo Antonio de Pádua, Barraca Solmar, Barraca Subindo ao Céu e Barraca Vira Sol.



Cameiro (2009)

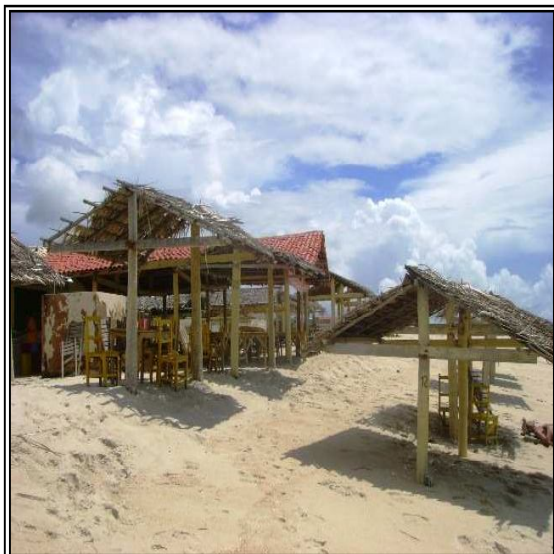


Cameiro (2009)

Figuras 37 e 38 - Barracas de praia no Iguape.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Ceará (2007a), na praia do Barro Preto existe apenas um restaurante, Barra Sol Restaurante. No que diz respeito às barracas de praia

(Figuras 39 e 40), o local é o que mais possui barracas em comparação com a área de estudo. São elas: Barraca Brisa do Mar, Barraca do Nildo, Barraca Energia Erótica, Barraca Feijão Verde, Barraca O Carangueijo, Barraca O Cláudio, Barraca O Tatá, Barraca Sol e Mar, Risa da Barra e Recanto da Brisa da Barra.



Carneiro (2009)



Carneiro (2009)

Figura 39 e 40 - Barracas de praia no Barro Preto

Dentre as barracas de praia pode-se destacar a Energia Erótica, Feijão Verde, do Nilton e a Sol e Mar. A barraca Energia Erótica (Figuras 41) foi inaugurada no início dos anos 90. Esta barraca é conhecida nacionalmente, devido a alguns programas de televisão que foram feitos ali.

A barraca é famosa por seu cardápio com nomes exóticos e em toda sua extensão pode-se observar objetos irreverentes (Figura 42), como chuveiro em forma de vaso sanitário, câmera dentro do banheiro, altar da cachaça, entre tantos outros. O dono da barraca é bastante criativo e está sempre inovando nas atrações, a barraca também oferece shows de humor.





Cameiro (2009)

Figura 41 – Entrada da Barraca Energia Erótica



Cameiro (2009)

Figura 42 – Objetos irreverentes da Barraca Energia Erótica.

A barraca Feijão Verde é a mais antiga do Barro Preto, tendo sido inaugurada há mais de 20 anos, em 1989. Possui um funcionário no período de baixa estação e contrata seis no período de alta estação. Oferece como prato principal feijão verde com queijo.

A barraca do Nilton possui 18 anos de funcionamento, tendo sido inaugurada em 1991. A barraca possui apenas um funcionário além do dono da barrada nos períodos de baixa estação, já na alta estação são contratados mais seis funcionários.

A Sol e Mar foi inaugurada também em 1991. É um empreendimento familiar no qual trabalham duas pessoas no período de baixa estação e são contratadas mais três pessoas nos períodos de alta estação.

Em relação aos projetos de futuros empreendimentos turísticos para a região, pode-se destacar a construção do Complexo Turístico Aquiraz Riviera que é um grande empreendimento turístico que está sendo construído na região. Este empreendimento, de acordo com a estimativa dos investidores, deverá gerar uma receita direta que pode chegar a um bilhão de dólares em 10 anos e mais um bilhão de forma indireta.

De acordo com os investidores, o Aquiraz Riviera deve gerar 4.500 empregos diretos, sendo 1.700 no setor hoteleiro e 2.800 nos setores de golfe, residências turísticas, serviços e comércio. A estimativa de empregos indiretos em atividades relacionadas com o empreendimento chega a 5.000.

Para participar diretamente desta nova realidade e abastecer essa demanda por postos de trabalho, o município de Aquiraz construiu uma escola de turismo e hotelaria.

Atualmente estão sendo ministrados cursos técnicos para jovens do município de Aquiraz e municípios vizinhos com o apoio do Governo Estadual, preparando a população local para integração na atividade turística.

Para a execução das infraestruturas que permitam o funcionamento do empreendimento e estímulo ao desenvolvimento do setor turístico de alto padrão, o Governo do Ceará assinou um protocolo de intenções em maio de 2003, posteriormente retificado e ratificado em Contrato em abril de 2006. O documento envolve ações de construção e pavimentação de rodovias e infraestrutura na área onde será construído o empreendimento e em áreas circunvizinhas.

O complexo será preparado para receber tanto visitantes de lazer como também de turismo de eventos. Por exemplo, no centro de convenções polivalente com 3000 m<sup>2</sup> de área será possível realizar espetáculos ao ar livre ou congressos.

O Aquiraz Riviera (Figura 43) possui um valor total estimado em US\$ 350 milhões, com área total de 300 hectares e que será construído na praia de Marambaia, próximo à praia do Presídio.



Site Aquiraz Riviera (2009)

Figura 43 - Maquete digital com a vista aérea do primeiro hotel do complexo Aquiraz Riviera.

No projeto estão envolvidos o Banco Privado Português (BPP), o grupo hoteleiro Dom Pedro e o empresário brasileiro Ivens Dias Branco. A primeira fase deste empreendimento foi iniciada em 4 de julho de 2007 e a sua conclusão com todas suas instalações está prevista para o final de 2010.

Este empreendimento não é um caso isolado, pois os investidores veem naquela região uma das mais promissoras para o turismo no litoral leste cearense. Outro grandioso empreendimento que está sendo construído na área em estudo é o Sand Garden Homes, um condomínio fechado de luxo construído para investidores internacionais localizado na praia de Iguape. No *site* deste empreendimento são apresentadas uma série de vantagens, tais como: clima (alta insolação, baixa precipitação, ausência de riscos climáticos), segurança (local e internacional), fixação de preços em relação aos preços das outras praias globais e a cultura incluindo percepção global. Estes são apenas alguns dos benefícios oferecidos pelo empreendimento.

Mais uma vez observa-se que o turismo realizado atualmente no litoral do distrito de Iguape não inclui a população local, e sim os grandes investidores nacionais e internacionais.

Quando se fala deste grandioso empreendimento, difícil é não se perguntar qual o preço que o meio ambiente, e, por conseguinte, nós mesmos, teremos que pagar para que ele seja construído. Um projeto de tamanhas dimensões certamente acarretará impactos negativos ao meio ambiente. Porém, muitas vezes, estes impactos são mascarados e menosprezados pelos gestores, alegando que seus benefícios serão maiores que os prejuízos.

### **5.1.2 O papel dos empreendimentos turísticos na alteração da dinâmica socioambiental**

O mesmo turismo que pode estimular o desenvolvimento econômico e cultural de uma região também pode causar sérios danos ao meio ambiente e a sociedade em geral. Como afirma Coriolano e Vasconcelos (2007):

O turismo usa e apropria-se da natureza ou ambientes naturais e de ambientes produzidos como cidades, vilas, comunidades, gerando impactos, que podem ser discutidos como uma questão de (in)sustentabilidade social e ambiental. Esta (in)sustentabilidade é produzida pela contradição capitalista que no turismo toma forma de impactos socioambientais, desequilíbrios sócio-espaciais, especulação imobiliária, ocupação de áreas vulneráveis, descaracterizações ambientais e paisagísticas [...] Mas apesar disso não se pode negar o importante significado espacial, social e econômico que o turismo provoca nas sociedades modernas.

O turismo leva a um aumento da população e causa impactos sobre o meio ambiente, que não estava preparado para receber tais mudanças tão rapidamente. Em pouco tempo, o ambiente que era apenas usado de forma consciente e para a subsistência de uma

pequena população, é agora alterado e impactado pela ação antrópica, que já não respeita as características ambientais, realizando construções sobre dunas e aterrando manguezais, prejudicando a biodiversidade e alterando o estado natural de equilíbrio dos ecossistemas.

Ao longo dos anos, o litoral do distrito de Iguape foi tornando-se cada vez mais atrativo turisticamente, tanto para os fortalezenses quanto para turistas de outros estados e regiões do Brasil e do exterior. O número de segundas residências só tem aumentado e, de acordo com a Prefeitura Municipal de Aquiraz, existe um número considerável de contribuintes não residentes no município, de todos os estados do Brasil, incluindo da capital cearense além de estrangeiros, principalmente de Portugal.

A instalação de empreendimentos turísticos acarreta uma série de transformações socioambientais e no litoral do distrito de Iguape não foi diferente. A área de estudo possui uma série de empreendimentos turísticos, os quais já foram apresentados anteriormente, como hotéis, pousadas, restaurantes e barracas de praia. Esses empreendimentos geram emprego e renda, movimentam a economia do local, mas também são responsáveis por uma série de impactos ambientais, como: lixo (resíduo sólido, semi-sólido e semi-líquido), poluição sonora, maior consumo de água e maior consumo de energia elétrica.

A maioria dos empreendimentos turísticos construídos na área de estudo estão localizados na praia, desta forma, é pertinente conhecer o que diz a legislação competente acerca desta unidade geoambiental.

Praia é definida de acordo com a Lei Federal nº 7.611, de 16 de maio de 1988, no seu Art. 10º, como, bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado sempre, seu livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido ressalvados os trechos considerados de interesse de segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica.

§ 1º Não será permitida a urbanização ou qualquer forma de utilização do solo na Zona Costeira que impeça ou dificulte o acesso assegurado no caput deste artigo.

§ 2º A regulamentação desta Lei determinará as características e as modalidades de acesso que garantam o uso público das praias e do mar.

§ 3º Entende-se por praia a área coberta e descoberta periodicamente pelas águas, acrescida da faixa subsequente de material detrítico, tal como areias, cascalhos, seixos e pedregulhos, até o limite onde se inicie a vegetação natural, ou, em sua ausência, onde comece um outro ecossistema.

De acordo com a Constituição do Estado do Ceará, Art. 23 Parágrafo único, entende-se por praia a área coberta e descoberta periodicamente pelas águas marítimas,

fluviais e lacustres, acrescidas da faixa de material detrítico, tal como areias, cascalhos, seixos e pedregulhos, até o limite onde se inicie a vegetação natural ou outro ecossistema, ficando garantida uma faixa livre, com largura mínima de trinta e três metros, entre a linha de maré máxima local e o primeiro logradouro aprovado pelo poder Executivo Municipal e registrado no Registro de Imóveis do respectivo Município nos termo da lei.

Apesar da legislação existente, o poder do capital e os interesses dos grandes grupos se sobrepõem aos interesses da maioria e a legislação, muitas vezes, não é respeitada. Exemplos disso são as construções de empreendimentos turísticos que desrespeitam as leis e, principalmente, as características ambientais desta unidade. (Figuras 44 e 45)



Site Aquiraz Riviera (2008)  
Figura 44 - Construção do Aquiraz Riviera em desrespeito à legislação ambiental vigente.



Site Aquiraz Riviera (2008)  
Figura 45 - Campo de golfe do Aquiraz Riviera construído sobre as dunas fixas e móveis.

Devido a essas irregularidades observadas nas Figuras 44 e 45, o Ministério Público Federal pediu em dezembro de 2008 a paralisação das obras do empreendimento Aquiraz Riviera (Anexo B) e o cancelamento das licenças ambientais (Figura 46) concedidas para a instalação desse e de outros empreendimentos que ocupam indevidamente dunas fixas e móveis, assim como a planície de deflação no município de Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza.





Carneiro (2008)

Figura 46 – Placa com a licença de instalação do Aquiraz Riviera.

De acordo com a ação, um laudo da vistoria feita por técnicos da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal constatou que o empreendimento está ocupando as dunas. Os procuradores pedem que sejam suspensas todas as edificações já existentes naquelas unidades geoambientais. Exigem ainda o cancelamento das licenças ambientais concedidas para a instalação de empreendimento pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMACE) (O POVO, 24 de janeiro de 2008).

De acordo com o Ministério Público Federal do Ceará, no dia 29 de dezembro de 2008 a liminar foi concedida e o empreendimento foi imediatamente embargado (Anexo C). Apesar da liminar do Ministério Público Federal, os trabalhos de construção do complexo turístico só ficaram interrompidos até a sua suspensão da liminar pelo Tribunal Regional Federal da 5a. Região, o que propiciou o reinício das obras e da comercialização das unidades que irão compor o referido empreendimento. Desta forma, no final de junho de 2009, as primeiras unidades do referido empreendimento começaram a ser vendidas, ainda que a ação civil pública continue em tramitação esperando ainda ser julgada.

## 5.2 Os principais impactos socioambientais advindos com a instalação do turismo

O turismo é uma das principais atividades econômicas do mundo. Desta forma, vem se desenvolvendo, muitas vezes, de maneira inadequada, sem um planejamento correto,



uma vez que os governos, na sua maioria, estão mais preocupados com os benefícios econômicos trazidos por essa atividade. Conforme Silveira (2000):

o turismo é classificado como a principal atividade econômica do mundo, superando até mesmo o petróleo em geração de divisas internacionais, o turismo tornou-se "objeto de desejo" para muitas regiões. Governos nacionais e locais, assim como considerável parcela de empresários e outros agentes econômicos, assimilaram o discurso que coloca o desenvolvimento do turismo como "grande alternativa" de política econômica.

Para a maioria dos governos o discurso é quase sempre o mesmo, os governantes se preocupam em atrair investimentos nacionais e internacionais alegando que isso gera emprego e renda para a população e desenvolvimento para as localidades, mas na prática a geração de emprego e renda não beneficia efetivamente a população local, que na maioria das vezes não é qualificada, e o meio ambiente sofre as consequências, assim como a população local. Ainda de acordo com Silveira (2000), "esse tipo de política de desenvolvimento provoca impactos negativos no meio natural, no patrimônio histórico e cultural e no modo de vida da comunidade local".

O litoral de maneira especial é um dos mais atingidos por tal prática, conforme afirmam Coriolano e Vasconcelos (2007):

o turismo litorâneo é um dos segmentos mais dinâmicos e vulneráveis a diversos impactos. De um lado a fragilidade do ecossistema, do outro, o fato de ter sido intensamente explorado e ocupado, resultando num estágio altamente agredido... Os espaços litorâneos foram ocupados por habitações, segundas residências, redes hoteleiras, pousadas, unidades residenciais, aglomerados urbanos e resorts que são meios de hospedagem turística mais recente. O uso dos espaços litorâneos pelo turismo no que diz respeito às áreas naturais protegidas tem causado impactos que precisam ser contidos, controlados e debelados.

O litoral do Iguape não está imune a tais processos, desta forma o turismo vem gerando ali transformações socioambientais para atender a demandas do capital que, muitas vezes, relega o meio ambiente e a população local a um segundo plano, esquecendo-se de que o turismo é uma atividade que sobrevive através de sua interface com o ambiente.

A partir da interação do turismo com o meio ambiente ocorrem as transformações socioambientais. Algumas delas são positivas, melhorando a qualidade de vida da população local. Porém, outras são negativas e geram danos ao ambiente comprometendo os recursos naturais, como poluição das águas e dos solos, ou mesmo a qualidade de vida da população, como a escalada da violência e o aumento do custo de vida.

Não deveriam existir conflitos entre o turismo e meio ambiente, pois o primeiro depende enormemente do segundo, porém o interesse capitalista, muitas vezes cria este antagonismo, o que pode provocar danos irremediáveis ao ambiente e comprometer seriamente o potencial turístico do local. O que ocorre na maioria das vezes é que o ambiente conservado, ideal para o turismo, é vendido como mercadoria, que como tal, é consumido e destruído.

Segundo Coriolano e Vasconcelos (2007):

a incorporação do litoral como espaço de ócio, como recurso, implicou a classificação de atividades econômicas que o transformassem em mercadoria capaz de ser consumida ou usada. Assim, passou-se a vender o sol, o mar, o verde, mas também as terras litorâneas, sendo o turismo uma outra forma de acumulação capitalista.

Desta forma, o litoral passou a ter valor de uso e valor de troca, sendo mais um instrumento de acumulação capitalista do qual o homem faz uso a fim de maximizar suas riquezas, muitas vezes sem a devida consciência ambiental, o que causa sérios danos ao meio ambiente.

Em toda atividade turística é de fundamental importância se considerar o meio ambiente e a população local, uma vez que o turismo gera impactos potenciais tanto a um como ao outro. A seguir são enumerados alguns desses impactos:

Impactos ambientais:

- Erosão causada pela compactação de corpos sólidos;
- Poluição das águas pela descarga de detritos;
- Poluição do ar por emissão de veículos;
- Poluição sonora devido ao transporte de turistas e suas atividades;
- Perturbação de hábitos de reprodução dos animais;
- Pisoteamento e danos à vegetação pela passagem de pedestres e veículos;
- Mudança na extensão e/ou na natureza da cobertura por sua remoção ou pelo planejamento de facilidades de recreações para turistas;
- Destruição das reservas/santuários de vida selvagem ou restauração de habitat, como também das dunas e dos mangues;
- Impactos visuais causados pela instalação de estacionamentos, lixo e detritos espalhados e sem tratamento adequado.

Impactos sociais:

- Mudança nos hábitos e costumes da população local;
- Transformações econômicas;
- Descaracterização cultural da população local;
- Aumento da violência;
- Especulação imobiliária.

A exploração turística dos recursos naturais deve levar em conta a compreensão dos impactos dessa atividade nos ambientes natural, cultural e humano para que se possa classificá-los a fim de utilizá-los como instrumentos de gestão ambiental.

Uma das formas de se compreender e prever esses impactos, é através da avaliação de impactos ambientais que identifica, prevê, interpreta e previne as conseqüências ambientais que determinadas ações, planos, programas ou projeto podem causar à saúde, ao bem estar humano e ao entorno. Assim, ela identifica e mensura os impactos sobre a saúde e o bem estar na sociedade e também seus efeitos no tocante à degradação dos recursos naturais.

Com essa perspectiva, insere-se o turismo como uma atividade que deve ser responsável, racional e sustentável no trato com os recursos naturais para alcançar seus objetivos aliando, dessa forma, desenvolvimento e meio ambiente.

A seguir são apresentados alguns dos principais impactos socioambientais gerados pelo turismo no litoral do Iguape.

### **5.2.1 Especulação imobiliária**

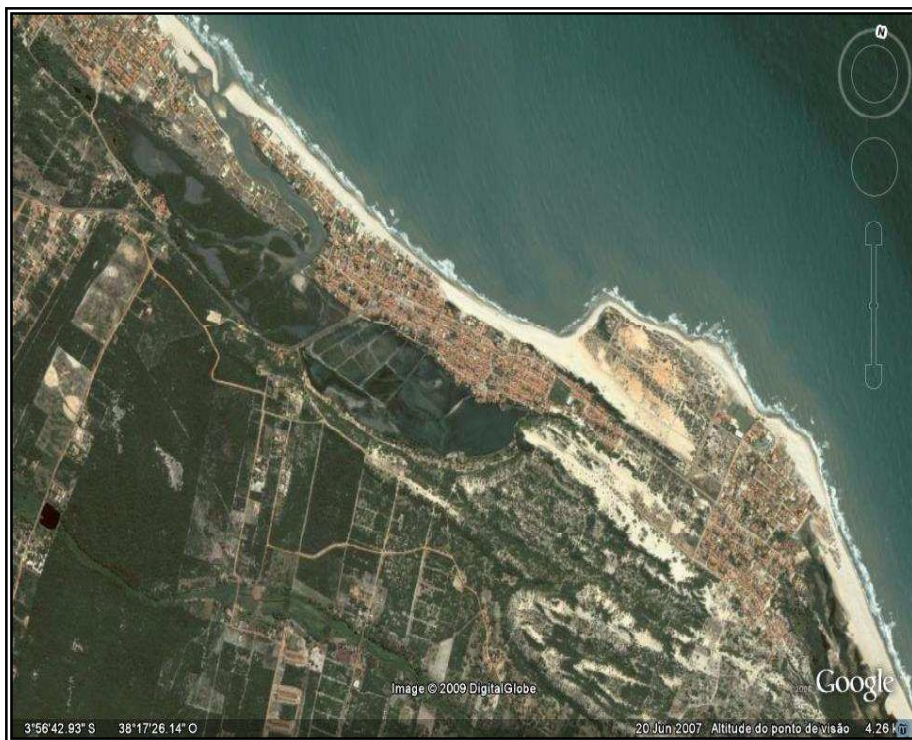
Antes da chegada do turismo, ou seja, nas décadas de 1940 e 1950, no litoral do Iguape só havia os moradores, em sua maioria pescadores, a população era reduzida e a natureza praticamente intocada. Atualmente grande parte da faixa praias está ocupada tanto por segundas residências, como por hotéis, pousadas e barracas de praia. Da população original pouco restou no local, tendo sido afastada para áreas interiores do distrito.

Essa dinâmica pode ser melhor observada ao analisarmos as imagens a seguir, uma da década de 1950 e outra atual (ver Figuras 47 e 48).



CPRM (1958)

Figura 47 - Fotografia aérea do litoral de Iguape, 1958



Google Earth (2010)

Figura 48 - Imagem atual do litoral do Iguape

Na imagem de 1958 observa-se que a faixa praial está praticamente intocada, assim como as demais unidades geoambientais, pois nesta década teve início o processo de valorização do litoral como local de lazer e veraneio. Quando se compara a imagem atual com a da década de 1950 percebe-se as transformações ocorridas ao longo destes mais de cinquenta anos. A faixa praial está quase totalmente ocupada, as dunas que eram preservadas agora estão sendo ocupadas.

Outro dado relevante que se pode observar quando se compara as duas imagens são as estradas presentes na imagem mais atual, evidenciando e facilitando a ocupação da área.

É a partir da década de 1970 que tem início o processo de valorização dos espaços no litoral do Iguape. Segundo relatos de moradores antigos, a ocupação do litoral do Iguape por forasteiros e sua subsequente especulação imobiliária se deu através da compra de parte dos coqueiros dos moradores, na sua maioria pescadores, que necessitando de dinheiro para alimentarem suas famílias se viam obrigados a vender seus coqueiros.

Tempos depois, esses forasteiros reivindicavam a posse das terras dos nativos, e estes tiveram que desocupá-las, passando a ocupar as áreas interiores. Após a expulsão dos pescadores de suas terras, estas foram sendo loteadas e, posteriormente, vendidas pelos forasteiros a turistas e visitantes tanto provenientes de Fortaleza como do restante do país e do mundo.

De acordo com Pereira (2006), os primeiros veranistas se instalaram no Iguape ainda no início da década de 1970. O modo de vida dos pescadores e a tranquilidade da praia constituíram atrativos para a chegada dos veranistas, que construíram suas segundas residências nas áreas mais próximas ao mar, onde até então estavam os pescadores. Os demais veranistas a se instalarem ocuparam as áreas mais interiores, dando formas urbanas (arruamento, esquinas, quarteirões) às pequenas comunidades de pescadores.

Somente no final da década de 1970 e início da década de 1980 é que a valorização daquele espaço litorâneo se tornou mais complexa, à medida que aumenta a demanda por áreas próximas ao mar. Desta forma, o Presídio iniciou seu processo de ocupação por parte dos veranistas. Ainda nesse período, grandes quantidades de loteamentos<sup>12</sup> foram aprovados e implantados ao redor das praias, formando um cinturão de lotes que foram colocados à venda. Desta forma, teve início o processo de especulação imobiliária no litoral do Iguape.

---

<sup>12</sup> Loteamentos – é a subdivisão de gleba em lotes destinados à edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias.

O turismo no Litoral do Iguape teve seu ápice no final da década de 1980, quando o local foi descoberto por turistas nacionais, internacionais e mesmo pelos fortalezenses. Naquela época, o número de turistas que visitavam o local era bastante grande, vinham em busca de belezas naturais praticamente intocadas. A forma de interagir com a natureza dos novos residentes e turistas era bastante diferente daquela dos primeiros moradores, pois para os novos moradores o meio ambiente é apenas um cenário, paisagem da qual ele se apropria momentaneamente para seu lazer e descanso, sem preocupar-se com os danos que possa estar causando.

Foi nessa época que começaram os investimentos na área do turismo na região, com a construção dos primeiros equipamentos turísticos como barracas de praia, pousadas, hotéis e restaurantes. Essas estruturas modificaram a paisagem natural, que anteriormente era formada pela vegetação original, seus rios e lagoas eram limpos, as dunas eram praticamente intocadas, pois os nativos viviam em harmonia com a natureza, dela retirando apenas o necessário para sua subsistência.

Com o advento do turismo, o ambiente passou a ser modificado, as áreas litorâneas, que antes serviam de local de moradia para a população local, agora servem de atrativos turísticos e nelas se encontram instalados equipamentos turísticos como hotéis, barracas de praia, pousadas e casas de veraneio.

Toda a infraestrutura trazida pelo turismo gerou uma grande valorização do espaço litorâneo e, por conseguinte, uma grande especulação imobiliária, pois os terrenos mais próximos à praia tornaram-se cada vez mais valorizados, aqueles espaços que no passado eram ocupados pela população de local, na sua maioria pescadores, passam a ser local de moradia das elites e lugar de construção de empreendimentos e equipamentos turísticos como hotéis, pousadas, restaurantes e barracas de praia.

Foi com a especulação imobiliária que o espaço litorânea do litoral do Iguape começou a ser degradado e transformado, alterando suas características naturais e sociais, tendo início, assim as primeiras transformações socioambientais da região em estudo.

### **5.2.2 Degradação ambiental**

A degradação ambiental é uma das principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no litoral do Iguape. Podemos destacar a seguir os principais impactos sofridos pelas unidades geoambientais da região, mar litorâneo, praia e pós-praia, planície flúvio-marinha, dunas móveis, dunas fixas e tabuleiro pré-litorâneo (Tabela 18).

Tabela 18 – Os impactos ambientais e as formas de uso nas unidades geoambientais do litoral do Iguape

<b>Unidades Geoambientais</b>	<b>Formas de Uso e Ocupação</b>	<b>Problemas Ambientais Impactos e Efeitos</b>
Mar litorâneo	Pesca e lazer	Pesca predatória
Praia e Pós-praia	Barracas de praia, construções, ancoradouro de barcos de pesca e turismo	Ação abrasiva das marés, interceptação do fluxo sedimentar, acumulação de resíduos sólidos, trânsito de veículos e descaracterização da paisagem
Planície Flúvio-marinha	Barracas de praia, pesca extrativismo vegetal e pecuária	Compactação, queimadas, eliminação de vegetação e acumulação de resíduos sólidos como poluição de manguezal, trânsito de veículos e descaracterização da paisagem
Dunas Móveis	Residências, casas de veraneio, extrativismo, agricultura, acumulação de resíduos sólidos, estradas e trilhas	Interrupção do fluxo sedimentar, redução do potencial de infiltração dunar sobre as construções, poluição e descaracterização das paisagens
Dunas Fixas	Residências, casas de veraneio, extrativismo, agricultura, acumulação de resíduos sólidos, estradas e trilhas	Interrupção do fluxo sedimentar, redução do potencial de infiltração, poluição, desmatamento, remobilização e descaracterização da paisagem
Tabuleiro Pré-litorâneo	Agricultura, depósito de resíduos sólidos, pecuária e lazer	Desmatamento e poluição do solo

Carneiro (2009)

No mar litorâneo observa-se a pesca predatória, realizada por muitos pescadores no período de defeso, o que revela a falta de conscientização ambiental por parte destes, fruto da falta de educação ambiental.

Na praia e pós-praia, os principais problemas são a ação abrasiva das marés, que leva à diminuição da faixa praial e a interceptação do fluxo sedimentar, causado pelas construções irregulares ao longo da faixa praial, como pousadas, hotéis, restaurantes e casas de veraneio, que funcionam como anteparos desviando o fluxo sedimentar. A acumulação de resíduos sólidos, muitas vezes deixados pelos turistas e pela própria população local que não tem consciência dos danos que causa ao meio ambiente e a sua própria saúde, poluindo muitas vezes os corpos hídricos.

O trânsito de veículos também é um impacto bastante comum na pós-praia, ainda que conforme o Código de Trânsito Brasileiro (CTB,1997), é proibido o trânsito de qualquer tipo de veículo na área da praia onde circulam os banhistas. Este fato revela a falta de consciência ambiental dos turistas e frequentadores.

A descaracterização da paisagem também é outro impacto presente na área em estudo, observam-se construções irregulares como barracas de praia e casas de veraneio localizadas em áreas irregulares.

Na planície flúvio-marinha tem-se a compactação, as queimadas, a eliminação de vegetação e a acumulação de resíduos sólidos, como poluição de manguezal, muito prejudicial à reprodução das espécies marinhas, bem como a todo o ambiente litorâneo. Também se observa o trânsito de veículos e a descaracterização da paisagem, que é muitas vezes artificializada para atrair o turismo.

As dunas que antes eram intocadas, agora são ocupadas indevidamente, já que segundas residências foram construídas sobre elas e outras ainda em seu entorno. Nas dunas móveis têm-se a interrupção do fluxo sedimentar através das construções indevidas e a redução do potencial de infiltração dunar sobre as construções. Esta unidade tão instável também é poluída tanto pelos turistas que visitam o local, bem como pela própria população local.

Nas dunas fixas têm-se a interrupção do fluxo sedimentar, a redução do potencial de infiltração e a poluição, causada pelos turistas, pela população local e pelos empreendimentos turísticos, desmatamento, muitas vezes com finalidades de construção civil, remobilização, ou seja, as dunas que eram fixas, havendo a remoção de sua vegetação (desmatamento) torna-se uma duna móvel, e a descaracterização da paisagem, com a transformação de dunas móveis em fixas a paisagem se altera.

Em relação aos impactos sofridos pelas dunas, um exemplo é uma das principais dunas da praia do Iguape, localizada próxima ao Centro de Rendeiras. Os moradores afirmam que a duna se encontra ali há mais de 50 anos, porém nos últimos anos foram construídas segundas residências muito próximas a ela e devido a isso, regularmente a prefeitura realiza a retirada de areia da duna para evitar que ela cubra as residências.

A medida é de cunho paliativo e até mesmo os moradores percebem que esta não é a melhor alternativa para solucionar o problema. Em entrevista, uma moradora antiga do Iguape fez a denúncia sobre a retirada de areia da duna e ainda alerta quanto ao fato. Segundo esta moradora, ao invés de se realizar a retirada da areia das dunas que estão cobrindo as casas, deveria ser feito como antigamente, plantar salsa sobre a mesma. Essa ação deteria o



avanço da duna de uma forma sustentável, pois a retirada de areia da parte inferior da duna pode causar mais problemas, uma vez que a areia retirada tende a cair novamente, após algum tempo, devido à ação dos ventos e da própria gravidade, podendo causar maiores problemas, como um deslizamento de areia.

A partir da fala desta moradora pode-se dizer que a população local percebe que a medida de retirar a areia das dunas realizada pela prefeitura é de cunho paliativo e não resolve o problema do avanço das dunas. A moradora ainda observa que ao longo dos anos o tamanho das dunas do Iguape tem diminuído devido à retirada de areia indevida e afirma que as dunas sempre estiveram ali, e as casas de veraneio chegaram depois, sendo assim, quem deveria ser tirada do local seriam as casas e não a duna.

A seguir é apresentada uma Carta-Imagem com os principais impactos socioambientais gerados pelo turismo no litoral do Iguape:



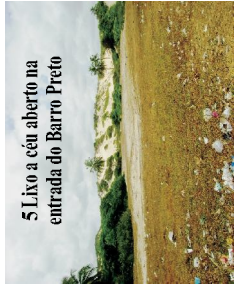
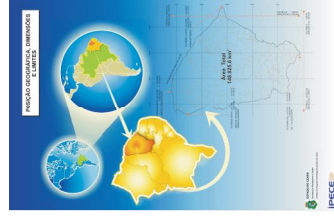
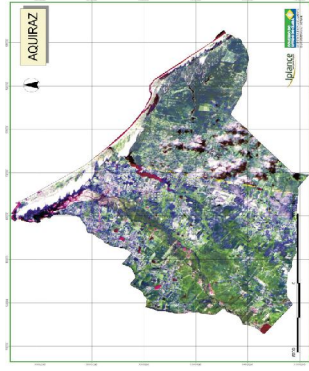
Universidade Federal do Ceará - UFC

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA

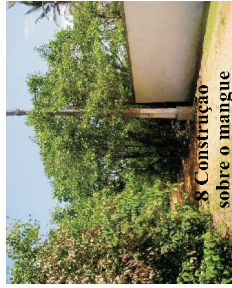
Dissertação: O turismo e as transformações socioambientais no litoral do Iguape - Aquiraz - CE

Carta Imagem 3 - Impactos socioambientais do litoral do Iguape -Aquiraz-CE

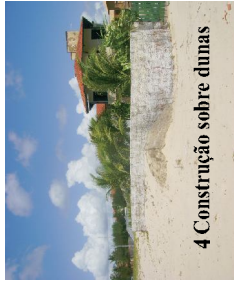
Mostrada: Tatiane Rodrigues Carneiro  
Orientador: Edson Vicente da Silva



5 Lixo a céu aberto na entrada do Barro Preto



8 Construção sobre o mangue



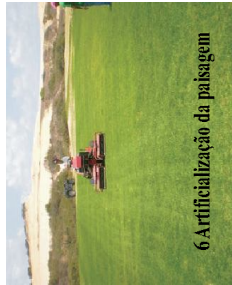
4 Construção sobre dunas



7 Barracas ocupando faixa praial do Barro Preto



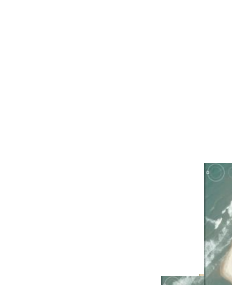
3 Trânsito de veículos na faixa praial



6 Artificialização da paisagem



2 Residências ocupando a faixa praial do Presídio



1 Praia do Presídio

2

3

4

5

6

7

8

9

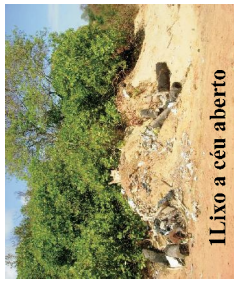
10

11

12

13

14



11 Lixo a céu aberto



1 Praia do Presídio

2

3

4

5

6

7

8

9

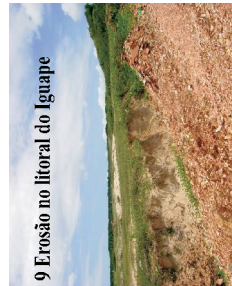
10

11

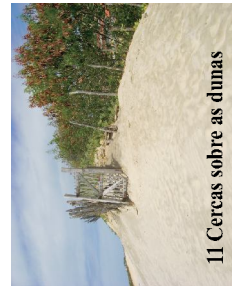
12

13

14



9 Erosão no litoral do Iguape



11 Cercas sobre as dunas



10 Praia do Barro Preto

5

8

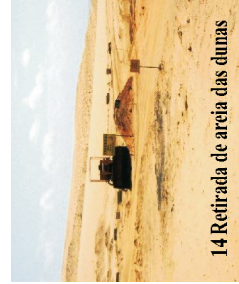
10

11

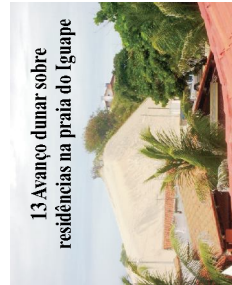
12

13

14



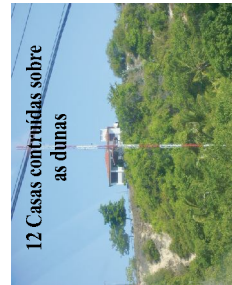
14 Retirada de areia das dunas



13 Avanço dunar sobre residências na praia do Iguape



10 Avanço dunar sobre barracas de praia no Barro Preto



12 Casas construídas sobre as dunas



Fonte: Google Earth 5.0 e Carneiro, 2008 e 2009  
Organização: Tatiane Rodrigues Carneiro, 2010

### 5.2.3 Deficiência no saneamento ambiental

O turismo gera um aumento populacional, e desta forma, uma ampliação na quantidade de poluição produzida. De acordo com dados do PSF, a área de estudo não possui rede de esgoto e a maioria das residências, aproximadamente 84% da população faz uso de fossas, e uma maior quantidade de águas residuais gera uma maior probabilidade de poluição do lençol freático e de poços artesanais.

O lixo produzido pelos hotéis, pousadas e barracas de praia também é outro fator negativo gerado pelo turismo, pois muitas vezes são lançados em locais inadequados como leito de rios ou lagoas. Outro problema do lixo é o fato de o constante depósito de resíduos acarretar a poluição do solo e das águas superficiais e subterrâneas, promovendo o aumento de doenças na população local.

Em relação ao lixo, um exemplo que pode-se citar é a entrada da praia do Presídio, logo após a saída da CE-043, que dá acesso às praias do Iguape e do Barro Preto. A entrada da praia encontra-se praticamente abandonada. Fruto do descaso dos governantes e dos donos dos empreendimentos turísticos do local, que só se preocupam com seus próprios empreendimentos, esquecendo-se do entorno.

Na estrada de acesso à praia do Presídio, pode-se observar lixo e muita vegetação em seu entorno. Não é agradável para o turista ver o lixo espalhado pelas ruas, e é péssimo para a imagem turística do local ser associado a um lugar mal cheiroso e com acúmulo de lixo. Um local que pretende atrair turistas precisa ter um acesso mais bonito e limpo para que o turista goste do local e não fique só dentro dos hotéis e pousadas, movimentando, assim, o comércio da região.

### 5.2.4 Transformações econômicas

Outra transformação socioambiental gerada pelo turismo na área em estudo é a economia, que antes era voltada para a pesca e agricultura e, depois da chegada do turismo, transformou-se para atender a esta nova demanda. Assim a economia da área de estudo atualmente está mais voltada para o setor de comércio e serviços.

Quando se anda pelas ruas principalmente do Iguape e Barro Preto não é difícil encontrar estabelecimentos comerciais, como mercadinhos, bares, armarinhos, papelarias, *lan houses* e locadoras de vídeo. No Presídio a ocorrência de estabelecimentos comerciais é menor, devido à pequena quantidade de moradores no local e à existência de grande número

de segundas residências. Outro dado relevante, é que em muitas das casas da área de estudo existem rendeiras, ou seja, a maioria das mulheres ajuda na complementação da renda familiar, atividade esta que depende diretamente da presença de turistas para comprar tais produtos.

### **5.2.5 Violência e insegurança pública**

Outra transformação socioambiental trazida pelo turismo para o litoral do distrito de Iguape é violência. De acordo com relatos de moradores da região, antes da chegada do turismo as localidades de Presídio, Iguape e Barro Preto desconheciam o significado da palavra violência. Os lugares eram tranquilos, a vida andava em ritmo lento e as pessoas podiam conversar na calçada no fim do dia. Atualmente, a violência só vem crescendo. Segundo os moradores locais, a maioria dos meliantes é de outras localidades, mas existem bandidos na própria região.

Um exemplo de como o turismo chama a atenção dos bandidos para uma determinada localidade pode ser observado a partir de relatos de um comerciante da praia do Presídio. Segundo ele, o turismo é muito bom, pois gera renda, mas também se recorda dos malefícios trazidos por ele. Lembra que em 2005, o Presídio recebeu um grande número de turistas devido ao carnaval, segundo ele foram cerca de 35 mil pessoas que passaram pela praia durante os quatro dias de folia e deixaram rastros de sujeira nas ruas, tiraram o sossego dos moradores, e tornaram o destino Presídio muito conhecido e visado, trazendo violência e insegurança ao local.

Na praia do Iguape, moradores relatam que durante os fins de semana, quando o movimento de turistas é maior na localidade, à noite não há sossego, os carros ligam o som alto e ficam nas ruas bebendo e gerando desordem até altas horas, a população se sente prejudicada, pois não consegue descansar, mas nada é feito para modificar tal situação. No dia seguinte, de acordo com relatos de moradores, as ruas se encontram sujas e com odores desagradáveis.

Na praia do Barro Preto, a violência também já chegou. As casas desocupadas grande parte do ano chamam a atenção de marginais que durante a noite e nos dias de semana invadem as residências muitas vezes rendendo o caseiro e sua família, gerando insegurança e medo por parte da população local.

## **6 O TURISMO E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO LITORAL DO IGUAPE: VISÃO DOS MORADORES E TURISTAS**

A percepção ambiental tem importância fundamental para que se possa compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. Percepção segundo Tuan (1980):

é tanto a resposta aos estímulos externos, como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra, ou são bloqueados. Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura.

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. Conforme afirma Tuan (1980):

O visitante e o nativo focalizam aspectos bem diferentes do meio ambiente. [...] Em nossa sociedade de alta mobilidade, as impressões fugazes das pessoas que estão de passagem não podem ser negligenciadas. Em geral podemos dizer que somente o visitante (e especialmente o turista) tem um ponto de vista. [...] A avaliação do meio ambiente pelo visitante é puramente estética. É a visão de um estranho. O estranho julga pela aparência, por algum critério formal de beleza. É preciso um esforço especial para provocar empatia em relação às vidas e valores dos habitantes [...] sua percepção se reduz a usar os seus olhos para compor quadros. Ao contrário, o nativo tem uma atitude complexa derivada de sua imersão na totalidade de seu meio ambiente. O ponto de vista do visitante, por ser simples, é facilmente enunciado. A confrontação com a novidade, também pode levá-lo a manifestar-se. Por outro lado, a atitude complexa do nativo somente pode ser expressa com dificuldade e indiretamente através do comportamento, da tradição local, conhecimento e mito.

A percepção depende do meio ambiente, como já foi dito anteriormente. Desta forma é preciso também conhecer o fascínio que o litoral exerce sobre as pessoas, tal fascínio é explicado por Tuan (1980):

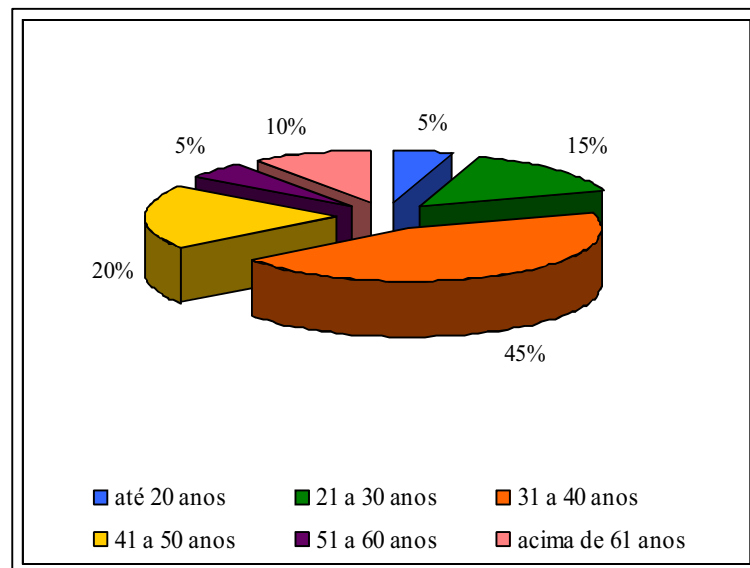
Não é difícil entender a atração que exercem as orlas marítimas sobre os seres humanos. Para começar, sua forma tem dupla atração: por um lado, as reentrâncias das praias e dos vales sugerem segurança; por outro lado, o horizonte aberto para o mar sugere aventura. Além disso, o corpo humano, que normalmente desfruta apenas do ar e da terra, entra em contato com a água e a areia. [...] A praia também é banhada pelo brilho direto e refletido da luz do sol, porém a areia sede a pressão, penetrando entre os dedos do pé e a água recebe e ampara o corpo.

Compreendendo melhor o fascínio exercido por esse ambiente, pode-se entender a percepção ambiental no litoral do Iguape. Para tanto, o objeto de estudo foi dividido em três setores: 1) a Praia do Presídio, 2) a Praia do Iguape e 3) a Praia do Barro Preto. Em cada um deles são apresentadas a percepção dos moradores e turistas a fim de que se possa compreender melhor as relações existentes entre os atores sociais e o meio ambiente, propondo-se assim medidas para a realização de um turismo sustentável na região.

### 6.1 Praia do Presídio

Na praia do Presídio foram aplicados 20 questionários junto aos moradores, sendo que 65% são mulheres e 35% são homens. 45% dos entrevistados possui entre 31 e 40 anos, 20% possui de 41 a 50 anos, 15% de 21 a 30 anos, 10% acima de 61 anos, 5% possui até 20 anos e os outros 5% possuem de 51 a 60 anos (Gráfico 7).

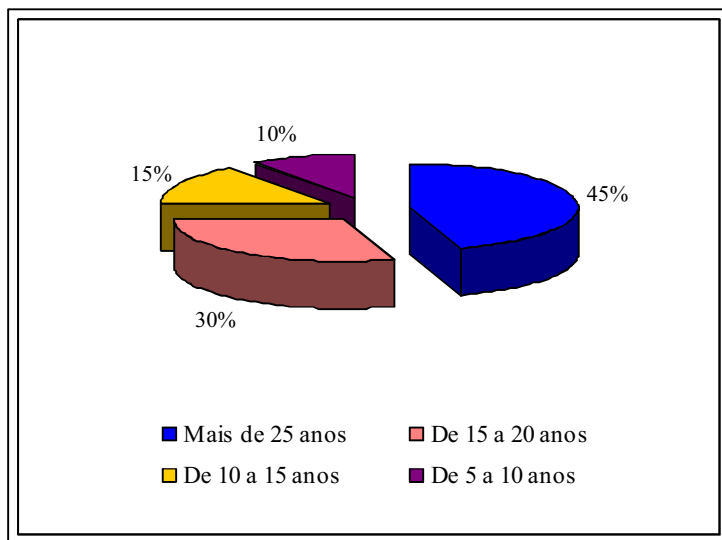
Gráfico 7 – Faixa etária dos moradores entrevistados na praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação ao tempo de moradia no Presídio, 45% mora a mais de 25 anos no local, e destes, grande parte é nativo. 30% dos entrevistados mora de 15 a 20 anos no local, 15% vive ali de 10 a 15 anos e 10% mora de 5 a 10 anos (Gráfico 8).

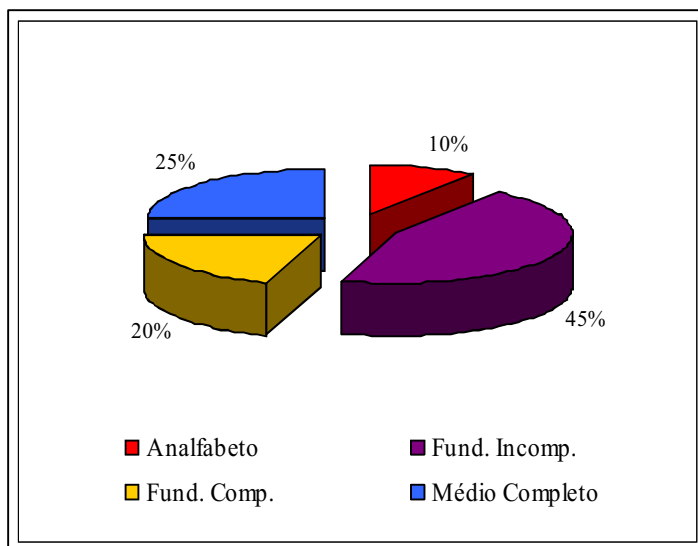
Gráfico 8 – Tempo de moradia na praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

45% dos entrevistados possui o Ensino Fundamental incompleto, 25%, o Ensino Médio completo, 20% possui o Ensino Fundamental completo e 10% são analfabetos. (Gráfico 9)

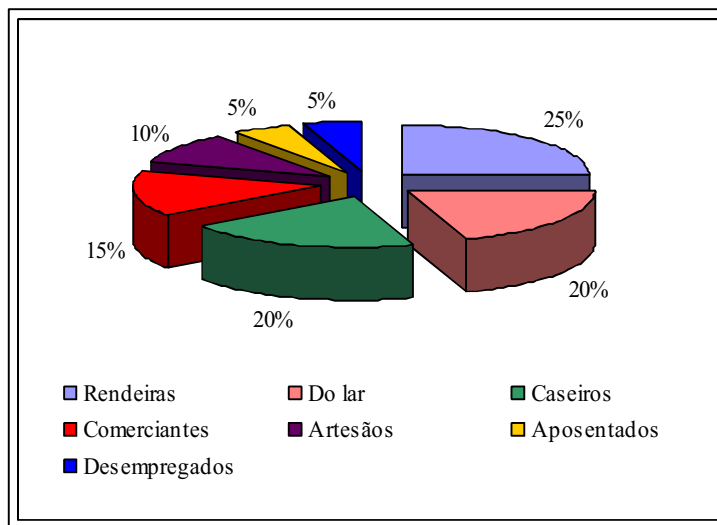
Gráfico 9 – Escolaridade dos moradores entrevistados na Praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à ocupação dos entrevistados, 25% são rendeiras, 20% são donas de casa, outros 20% são caseiros, 15% são comerciantes, 10% são artesãos, 5% são aposentados e os demais (5%) estão desempregados (Gráfico 10).

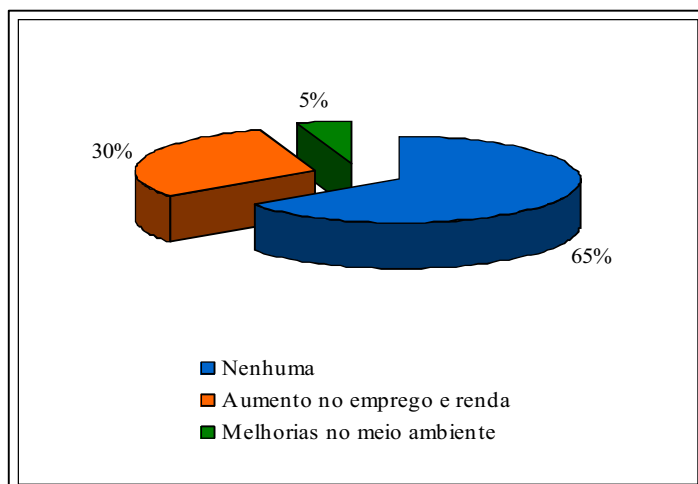
Gráfico 10 – Ocupação dos moradores entrevistados na praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

Quando questionados acerca das principais transformações geradas pelo turismo no Presídio, 65% dos entrevistados afirmaram não ter percebido nenhuma transformação, 35% afirmaram ser a geração de emprego e renda e 5% dos entrevistados disseram que gerou melhorias para o meio ambiente (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

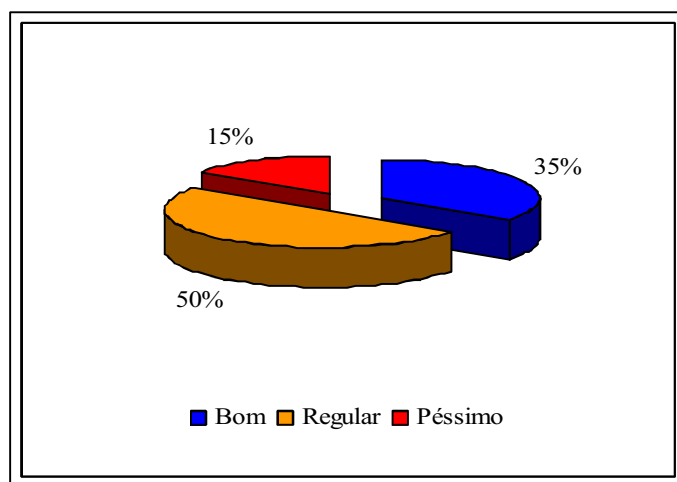


A partir das respostas dos entrevistados, pode-se perceber que a população não está incluída no turismo que é realizado na praia do Presídio. Muitos moradores relataram que nem sequer chegam a ver os turistas, demonstrado no discurso de um morador local: “... eles vão direto pro hotel e só saem de lá de carro pra outras praias ou pra ir embora, ninguém nem vê...”. Quando questionada sobre as mudanças, uma comerciante local respondeu o seguinte: “... só mudou alguma coisa pros donos dos hotéis, pra nós mesmo não mudou nada não...”

Estes fragmentos revelam o descontentamento da população com o turismo realizado na praia do Presídio, principalmente quando se considerara que os trabalhadores dos hotéis e pousadas não moram no local e sim no Iguape, ou em outras localidades, o que gera uma alta taxa de desemprego entre a população local.

Quando questionados acerca do turismo realizado atualmente na praia do Presídio, 50% dos entrevistados classificaram como sendo regular, 35% como sendo bom e 15% como sendo péssimo. Nenhum entrevistado classificou o turismo como excelente, o que demonstra certa insatisfação com o turismo realizado ali (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Classificação do turismo realizado atualmente no Presídio

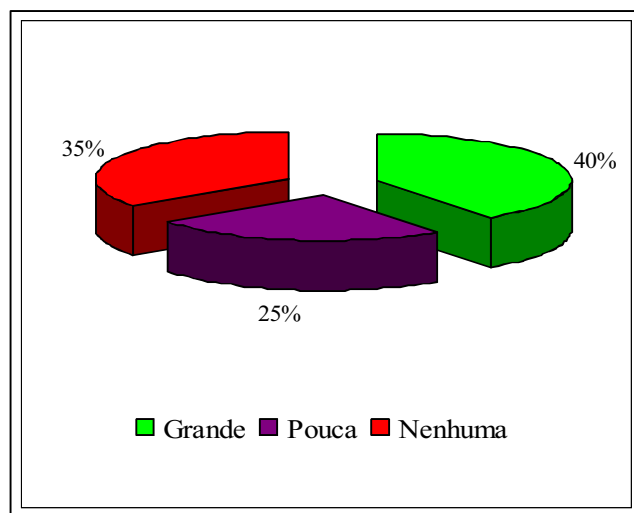


Fonte: Carneiro (2009)

Ao serem questionados sobre a importância do turismo para a economia local, 40% dos entrevistados afirmaram ser grande, ratificando que seria melhor se mais turistas frequentassem o local, pois geraria mais empregos diretos e indiretos para a população; 35% responderam que o turismo não tem importância nenhuma para a economia local, devido aos fatores expostos anteriormente, o que revela a total exclusão do ciclo produtivo gerado pelo turismo e 25% dos entrevistados apontou que o turismo tem pouca importância para a

economia local. Outro dado relevante para a pesquisa é o fato de 35% dos entrevistados afirmarem que o turismo não tem importância nenhuma para a economia local (Gráfico 13).

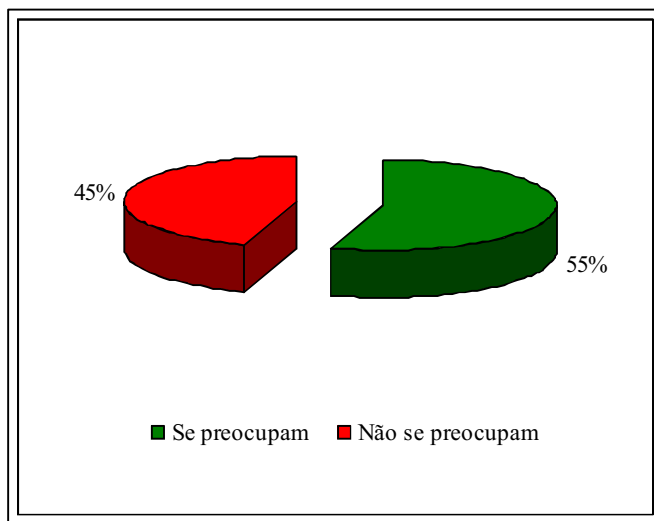
Gráfico 13 – Importância do turismo para a economia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

Quando foi perguntado aos entrevistados acerca da preocupação dos turistas com o meio ambiente, 55% afirmaram que se preocupavam e 45% que não (Gráfico 14).

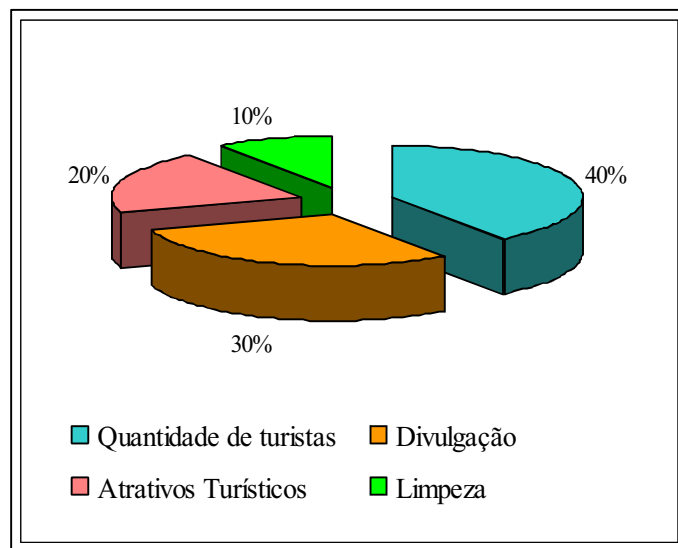
Gráfico 14 – Preocupação dos turistas com o meio ambiente na opinião dos moradores da praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação às políticas públicas, 100% dos entrevistados afirmaram que não são incluídos nas políticas públicas de turismo e quando questionados sobre o que poderia ser melhorado, 40% dos moradores apontaram que o que poderia ser melhorado era o aumento na quantidade de turistas. Porém, 30% acreditam que o que deveria ser melhorado é a divulgação do destino Presídio, 20% que devem ser criados mais atrativos turísticos no local e 10% que deve ser melhorada a limpeza pública (Gráfico 15).

Gráfico 15 – O que poderia ser melhorado na praia do Presídio, segundo os moradores

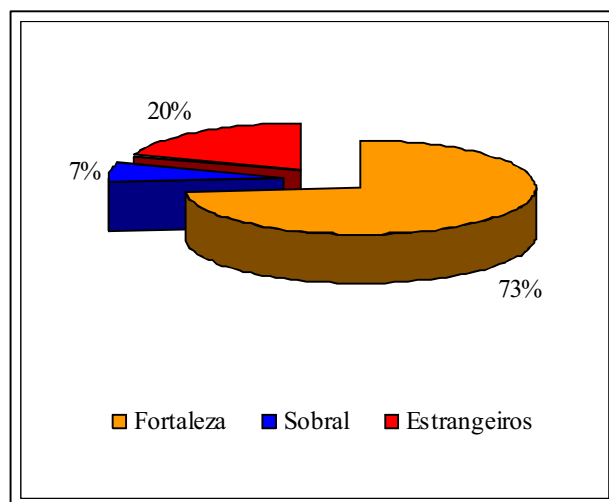


Fonte: Cameiro (2009)

No que tange às expectativas dos entrevistados, 80% espera que o turismo na praia do Presídio melhore. Dentre as expectativas estão a criação de áreas de lazer, o aumento do número de turistas que frequentam o local e mais emprego com a construção do Complexo Turístico Aquiraz Riviera. Os outros 20% dos entrevistados afirmaram não ter expectativas em relação ao turismo para os próximos anos.

Também foram aplicados 30 questionários aos turistas. Cerca de 46% dos entrevistados são do sexo masculino e aproximadamente 53% são do sexo feminino, sendo que 73% são de Fortaleza, 6,7% de Sobral e 20% estrangeiros (Gráfico 16).

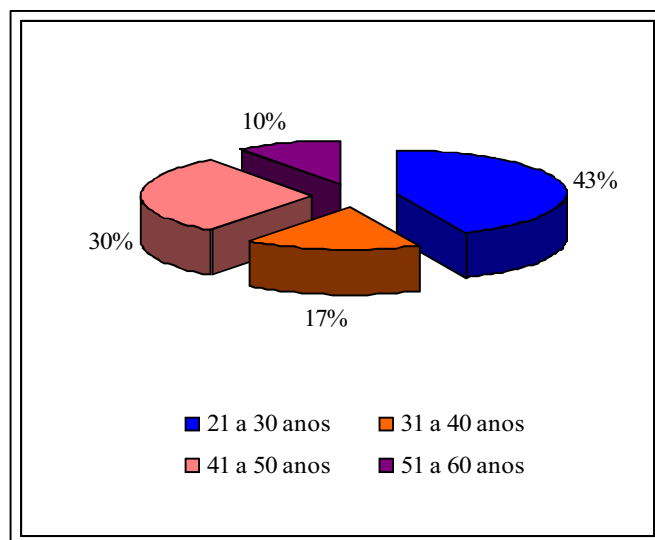
Gráfico 16 - Origem dos turistas entrevistados na praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à faixa etária dos turistas entrevistados, 43,3% têm de 21 a 30 anos, 16,7% têm de 31 a 40 anos, 30% tem de 41 a 50 anos e 10% têm de 51 a 60 anos (Gráfico 17).

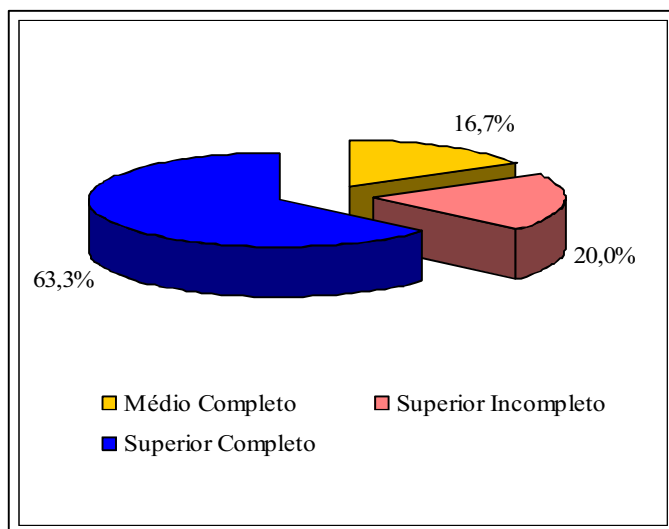
Gráfico 17 – Faixa etária dos turistas entrevistados na praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Presídio, 16,7% possuem o Ensino Médio Completo, 20% possuem o Ensino Superior incompleto e a maioria dos entrevistados, 63,3%, possui o Ensino Superior completo (Gráfico 18).

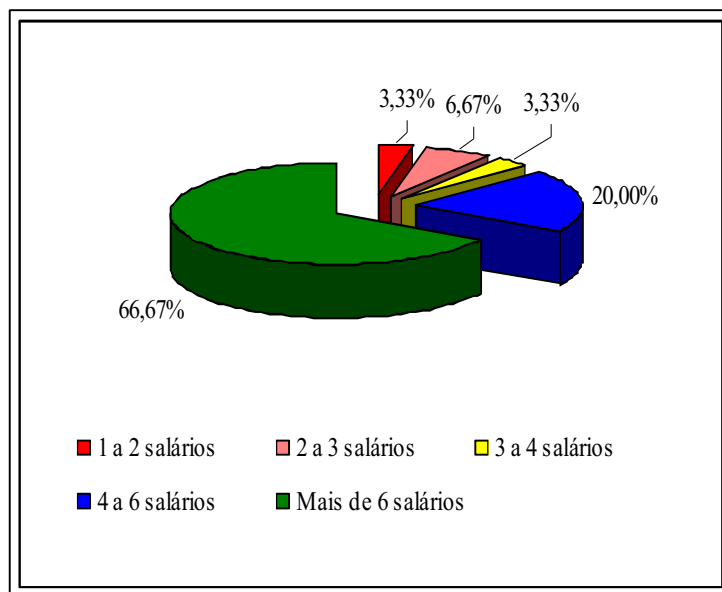
Gráfico 18 – Escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Presídio



Fonte: Carneiro (2009)

No que tange à renda mensal dos entrevistados, 66,67% possui renda superior a seis salários mínimos, 20% possui de 4 a 6 salários mínimos, 3,33% recebe de 3 a 4 salários mínimos, 6,67% dos turistas entrevistados recebe de 2 a 3 salários mínimos e 3,33% recebem de 1 a 2 salários (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Renda Mensal dos turistas entrevistados na praia do Presídio

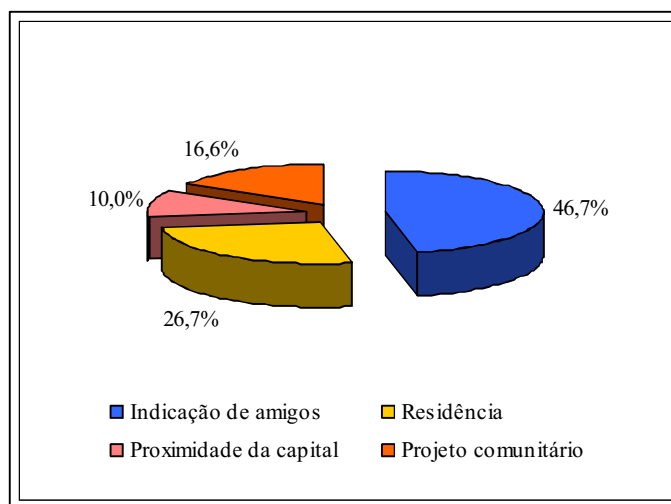


Fonte: Carneiro (2009)

A partir dessas respostas pode-se inferir que os turistas que frequentam a praia do Presídio possuem, na sua maioria, uma elevada renda mensal. Desta forma, comprova-se o turismo elitista praticado naquela localidade, onde não há barracas de praia nem ônibus de piquenique.

Em relação à principal motivação da visita à praia do Presídio, 46,7% dos turistas entrevistados afirmou ser por recomendação de amigos, 10% pela proximidade da praia à capital cearense, 26,7% por ter residência no local e 16,6% responderam que a motivação da visita foi a realização de projetos comunitários<sup>13</sup>. A partir das respostas dos turistas pode-se inferir que o que motiva o turismo na praia do Presídio não são as agências nem guias de turismo, e sim a recomendação de pessoas que já visitaram o local (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Principal motivação dos turistas para visitar a praia do Presídio

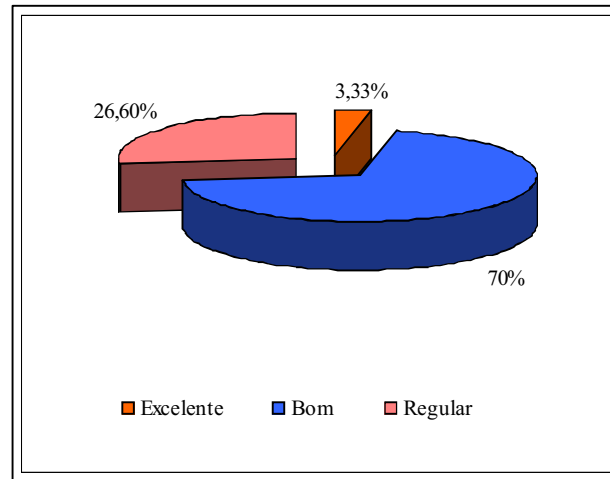


Fonte: Carneiro (2009)

Quando questionados acerca da opinião sobre o turismo na praia do Presídio, 70% dos turistas entrevistados afirmaram ser bom, 26,6% o classificaram como sendo regular e 3,4% dos entrevistados classificaram o turismo na praia do Presídio como sendo excelente (Gráfico 21).

<sup>13</sup> Projeto comunitário realizado por estudantes de universidades americanas na Praia do Presídio. São ofertados serviços de atendimento médico e dentário à comunidade local.

Gráfico 21 - Opinião dos turistas acerca do turismo na praia do Presídio

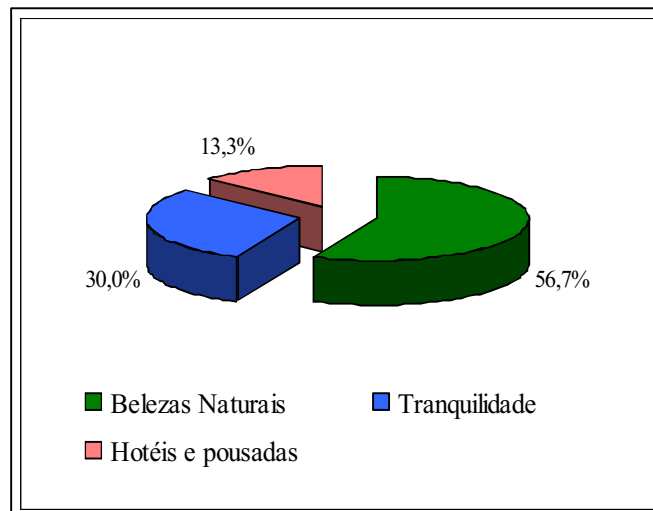


Fonte: Carneiro (2009)

Pode-se afirmar que o turismo na região é considerado pela maioria dos turistas como bom e ótimo, opinião esta que não é compartilhada pela maioria da população local, uma vez que como já foi visto anteriormente, apenas 35% da população local classifica o turismo no local como sendo bom. A partir dessas respostas emergem alguns questionamentos acerca da inclusão da população local no planejamento da atividade turística, uma vez que o mesmo turismo é percebido de maneira distinta por turistas e moradores da praia do Presídio.

Quando questionados sobre os atrativos turísticos na praia do Presídio, 56,7% dos turistas afirmaram ser as belezas naturais, 30% afirmaram ser a tranquilidade do local e 13,3% afirmaram ser os hotéis e pousadas (Gráfico 22).

Gráfico 22 – Os principais atrativos turísticos considerados na praia do Presídio

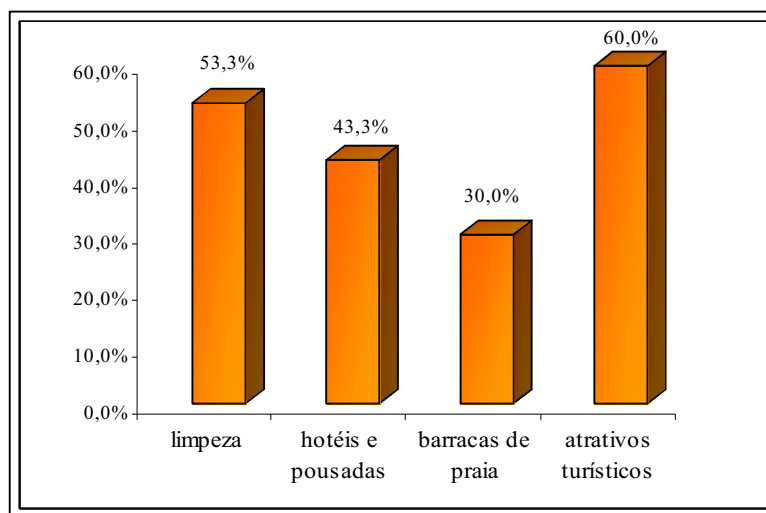


Fonte: Carneiro (2009)

De acordo com esta resposta, pode-se dizer que é grande a importância do meio ambiente para os turistas que frequentam a praia do Presídio, uma vez que o que mais chama a atenção são justamente os atrativos naturais do lugar.

Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado em relação ao turismo na praia do Presídio, 60% dos turistas afirmaram ser os atrativos turísticos, 53,3% afirmaram ser a limpeza do local, 43,3% o aumento no número de hotéis e pousadas e 30% a criação de barracas de praia. Para esta pergunta os turistas puderam eleger mais de uma opção (Gráfico 23).

Gráfico 23 - O que poderia ser melhorado em relação ao turismo na praia do Presídio, de acordo com os turistas entrevistados



Carneiro (2009)

Das respostas acima, destaca-se o fato de 53,3% dos entrevistados citarem como tópico a ser melhorado a limpeza do local, isso evidencia a importância dada ao meio ambiente pelos turistas que frequentam a praia do Presídio. É importante ressaltar o fato de 10% dos moradores também afirmarem que a limpeza é algo a ser melhorado no local. Essas respostas mostram certo nível de conscientização tanto por parte da população local como dos turistas em relação ao meio ambiente, ainda que esta consciência não seja suficiente para resultar em mudanças na mentalidade desses atores sociais.

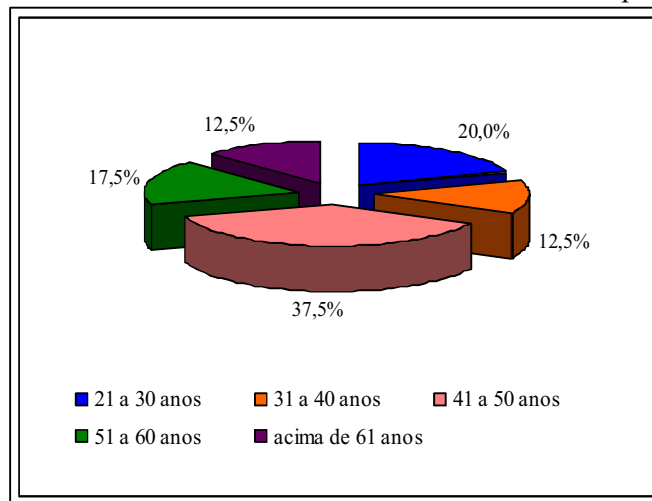
Outro dado relevante é que praticamente o mesmo número de turistas que considera as belezas naturais como o maior atrativo no Presídio, é o que aponta a limpeza como algo a ser melhorado. Este dado deveria ser levado em consideração pelos gestores municipais, a fim de melhor aproveitar as belezas naturais do lugar, sem comprometer as características ambientais, que são seu principal atrativo turístico.



## 6.2 Praia do Iguape

Na praia do Iguape foram aplicados 40 questionários com a população, sendo que 62,5% dos entrevistados eram do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. 37,5% dos entrevistados possui de 41 a 50 anos, 20% dos entrevistados possuem de 21 a 30 anos, 17,5% dos entrevistados possuem de 51 a 60 anos, 12,5% estão acima de 61 anos e 12,5% têm de 31 a 40 anos. (Gráfico 24)

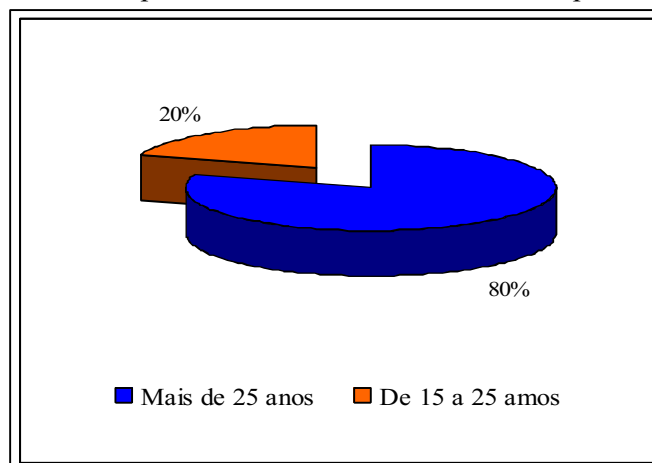
Gráfico 24 – Faixa etária dos moradores entrevistados na praia do Iguape



Fonte: Carneiro (2009)

Dos entrevistados, 80% moram no Iguape há mais de 25 anos, sendo em sua maioria nativos e os outros 20% mora no local entre 15 a 25 anos (Gráfico 25).

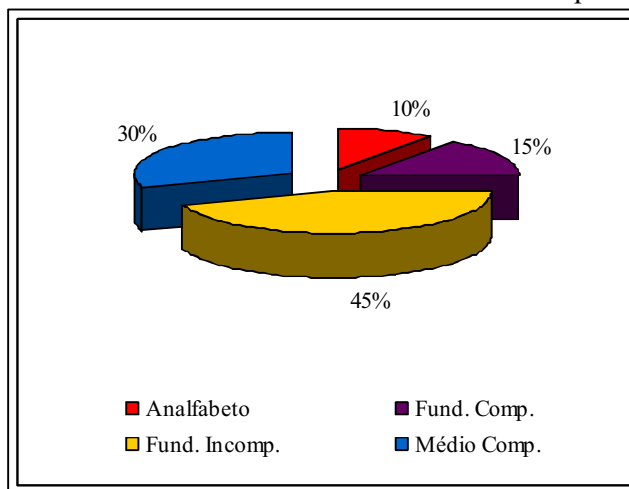
Gráfico 25 – Tempo de moradia dos entrevistados na praia do Iguape



Carneiro (2009)

Em relação ao grau de instrução dos entrevistados da praia de Iguape, 45% possui o ensino fundamental incompleto apenas 30% concluiu o ensino médio, 15% têm o ensino fundamental completo e os 10% restantes são analfabetos (Gráfico 26).

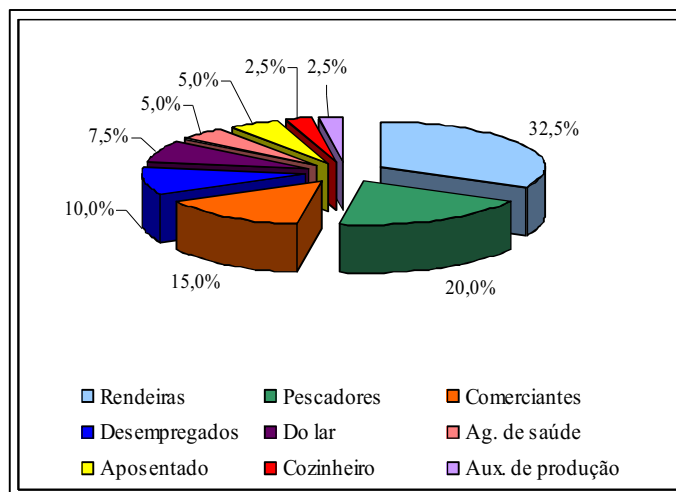
Gráfico 26 – Escolaridade dos moradores entrevistados na praia do Iguape



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à ocupação dos entrevistados, 32,5% são rendeiras, 20% pescadores, 15% comerciantes, 10% estão desempregados, 7,5% são donas de casa, 5% agentes de saúde, 5% aposentados, 2,5% cozinheiros e 2,5% auxiliar de produção (Gráfico 27).

Gráfico 27 – Ocupação dos moradores entrevistados na praia do Iguape

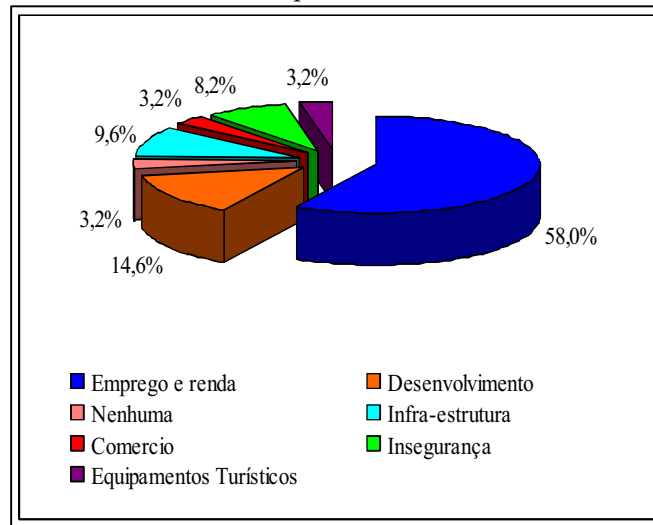


Fonte: Carneiro (2009)

Dentre as principais transformações geradas pelo turismo, 58% apontaram geração de emprego e renda, 14,6% o desenvolvimento do lugar, 8,2% a falta de segurança, 9,6% a melhoria da infra-estrutura local, 3,2% a construção de equipamentos turísticos, 3,2%

a chegada de energia elétrica, 3,2% disseram que não observaram nenhuma mudança e 3,2% apontaram um incremento no comércio local. Em relação aos moradores do Iguape, a maioria apontou que o turismo trouxe mudanças positivas para o local e para a própria população (Gráfico 28).

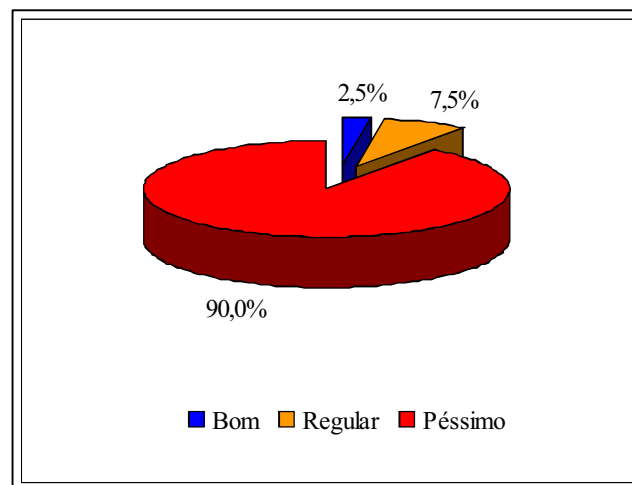
Gráfico 28 – Principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no Iguape conforme opinião dos moradores



Fonte: Carneiro (2009)

De acordo com os entrevistados da praia do Iguape, 90% classificam o turismo como péssimo, 7,5% com regular e 2,5% como bom. A partir da resposta dos entrevistados pode-se observar o descontentamento com o turismo praticado atualmente na praia do Iguape. (Gráfico 29)

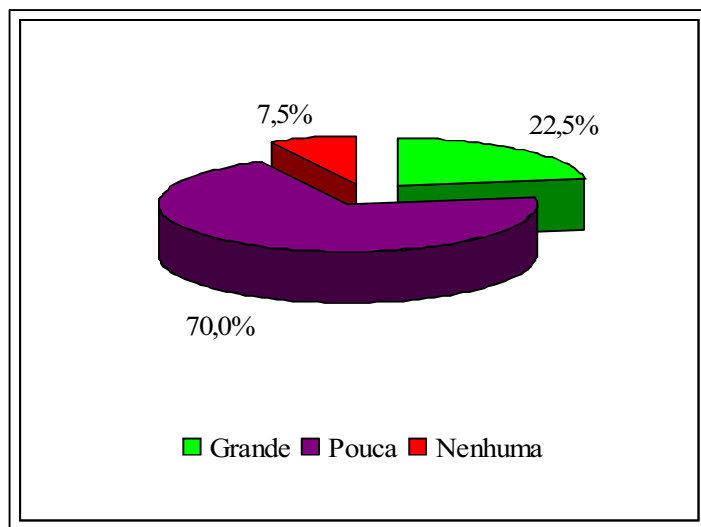
Gráfico 29 – Classificação do turismo praticado atualmente no Iguape, segundo os moradores



Fonte: Carneiro (2009)

Quando questionados sobre a importância do turismo para a economia local, 70% afirmaram ter pouca importância, 22,5% afirmaram ser importante para a geração de emprego e renda e os 7,5% restantes afirmaram não ter nenhuma importância (Gráfico 30).

Gráfico 30 – Importância do turismo para a economia do Iguape, segundo os moradores

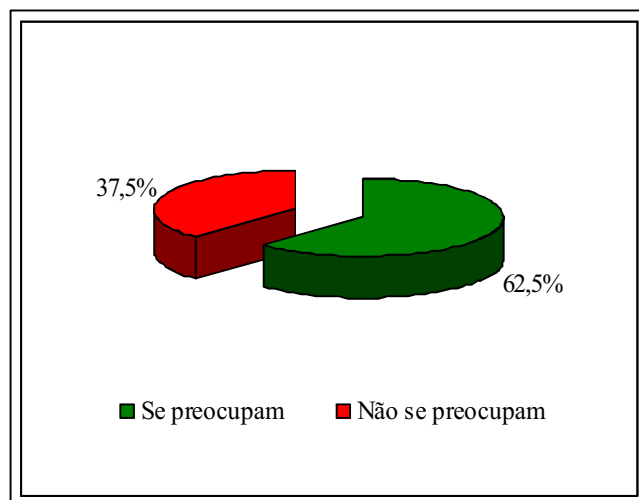


Fonte: Carneiro (2009).

A partir das respostas dos entrevistados pode-se inferir que atualmente o turismo que está sendo desenvolvido na praia do Iguape não atende às necessidades e aos anseios da população local. Desta forma, entende-se o fato de mais de 70% apontarem que o turismo possui pouca importância para a economia local e 7,5% não vêem nenhuma importância. Uma vez que a população não é incluída nas benesses trazidas pelo turismo, é natural que não perceba sua importância.

No que se refere à opinião dos moradores do Iguape em relação à preocupação dos turistas com o meio ambiente, 62,5% dos moradores afirmaram que os turistas não se preocupam com a preservação do meio ambiente e outros 37,5% afirmaram que os turistas se preocupam (Gráfico 31).

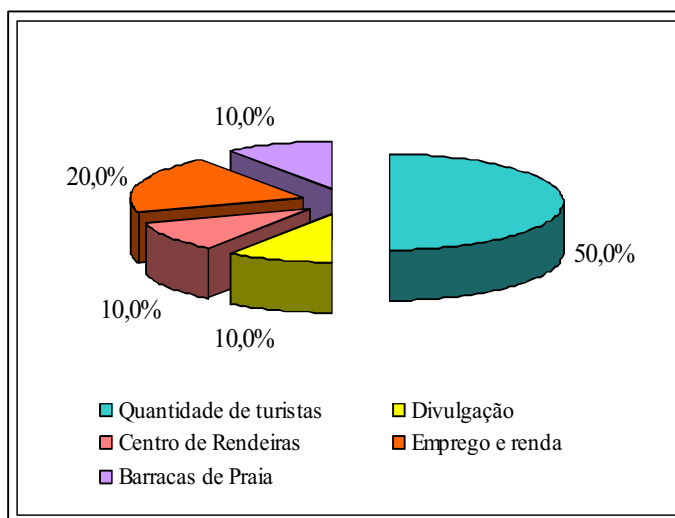
Gráfico 31 - Preocupação dos turistas com o meio ambiente na opinião dos moradores da praia do Iguape



Fonte: Carneiro (2009)

Quando questionados acerca da inclusão da população nas políticas públicas de turismo, 100% responderam que a população não é incluída nas políticas públicas de turismo. Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado para o turismo na região, 50% dos entrevistados responderam que seria o aumento no número de turistas, 20% afirmaram ser mais ofertas de emprego para a população, 10% divulgação do destino Iguape, 10% a melhoria das barracas e os demais (10%) a reforma do Centro de Rendeiras (Gráfico 32).

Gráfico 32 – O que poderia ser melhorado na praia do Iguape, segundo os moradores

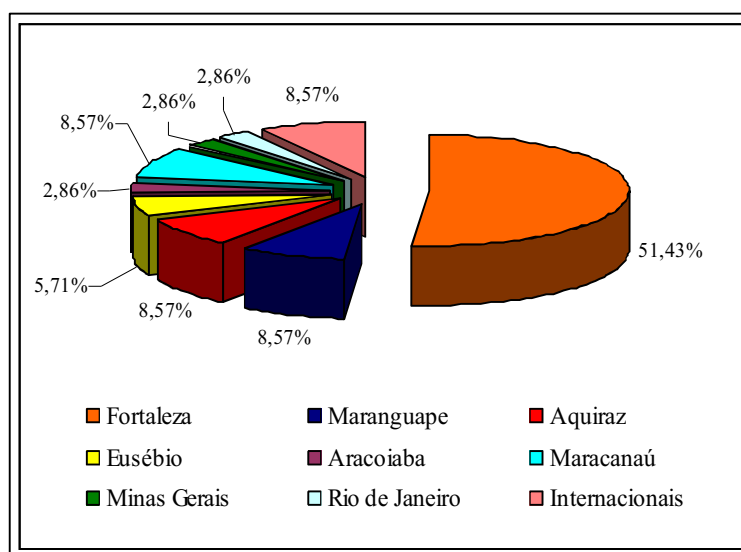


Fonte: Carneiro (2009)

Em relação às expectativas dos entrevistados, 95% esperam que o turismo no Iguape melhore e 5% não tem nenhuma expectativa. Dentre as expectativas estão o aumento no número de turistas com a construção do empreendimento Aquiraz Riviera, a melhoria na estrutura das barracas de praia, a geração de emprego e renda para a população local e a reforma no Centro de Rendeiras Miriam Mota.

Na praia do Iguape foram aplicados 35 questionários com os turistas, 91,43% dos turistas eram nacionais e 8,57% internacionais. Dentre os turistas nacionais, a maioria, 51,43% eram de Fortaleza, 8,57% de Maranguape, 8,57% de Maracanaú, 8,57% de Aquiraz, 5,71% do Eusébio, 2,86% de Aracoiaba, 2,86% do Rio de Janeiro e 2,86% de Minas Gerais (Gráfico 33).

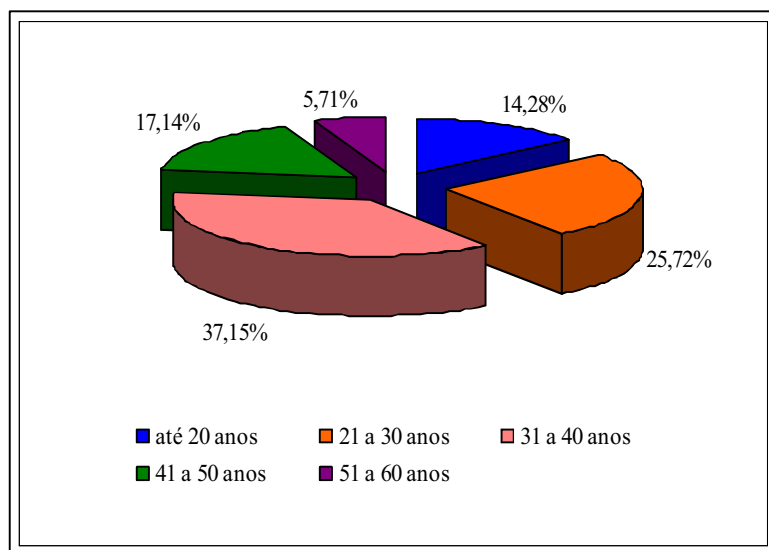
Gráfico 33 - Origem dos turistas entrevistados na praia do Iguape



Fonte: Carneiro (2009)

Dentre os turistas entrevistados, 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Em relação à faixa etária dos entrevistados, 14,28% tinham até 20 anos, 25,71% tinham de 21 a 30 anos, 37,14% de 31 a 40 anos, 17,14% de 41 a 50 anos e 5,71% de 51 a 60 anos (Gráfico 34).

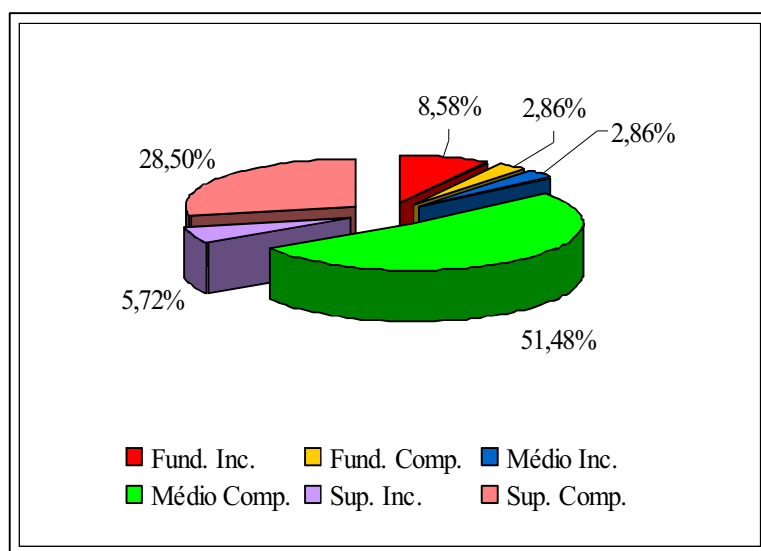
Gráfico 34 – Faixa etária dos turistas entrevistados na praia do Iguape



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Iguape, 8,58% possuíam o ensino fundamental incompleto, 2,86% possuíam o fundamental completo, 2,86% possuíam o nível médio incompleto, 51,48% possuíam o nível médio completo, 5,72% o superior incompleto e 28,5% o ensino superior completo (Gráfico 35).

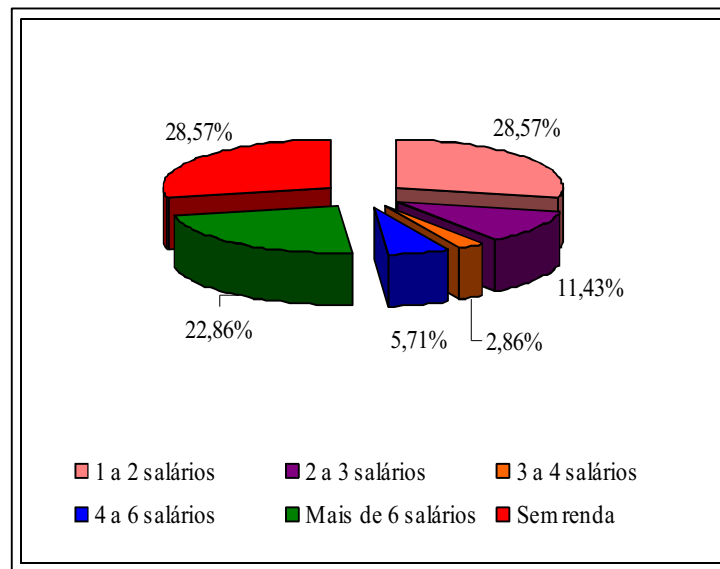
Gráfico 35 – Escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Iguape



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à renda mensal dos entrevistados, 28,57% possui renda mensal de 1 a 2 salários mínimos, 22,86% dos entrevistados recebe mais de seis salários, 11,43% dos turistas entrevistados recebe de 2 a 3 salários mínimos, 5,71% recebe de 4 a 6 salários mínimos, 2,86% recebem de 3 a 4 salários mínimos e os demais 28,57% dos entrevistados não possuem renda (Gráfico 35).

Gráfico 36 - Renda Mensal dos turistas entrevistados na praia do Iguape



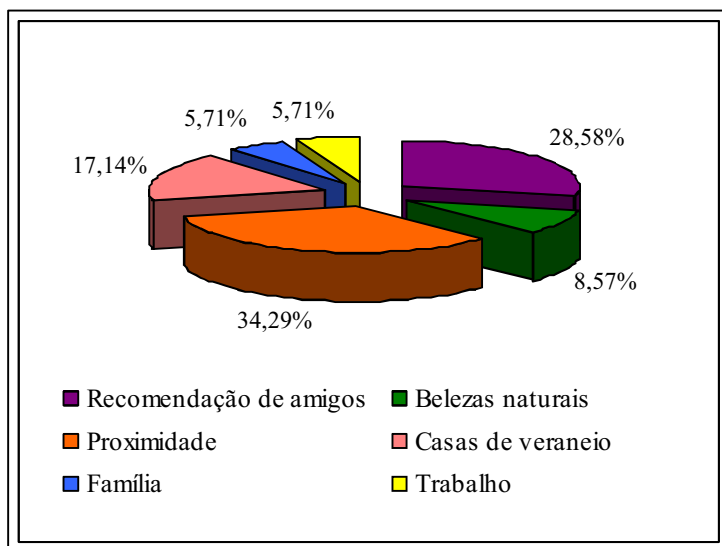
Fonte: Carneiro (2009)

A partir dessas respostas pode-se constatar que a renda mensal dos turistas que visitam a praia do Iguape é bastante heterogênea, com traços marcantes como o fato de 28,57% dos turistas possuírem renda de 1 e 2 salários, e outros 28,57% não possuem renda. Somando estes dois grupos tem-se que a maioria dos turistas entrevistados no Iguape possui uma baixa renda mensal, situação contrária a observada na praia do Presídio.

Quando questionados sobre o que motivou a visita à praia do Iguape, 34,28% afirmaram ser devido à proximidade da praia à capital cearense, 28,57% dos entrevistados afirmaram ser por recomendação de amigos que visitaram o local, 17,14% afirmaram ter casa de veraneio no local, 8,57% disseram ser as belezas naturais, 5,71% por ter família no local e os demais 5,71% afirmaram estar visitando o local a trabalho (Gráfico 37).



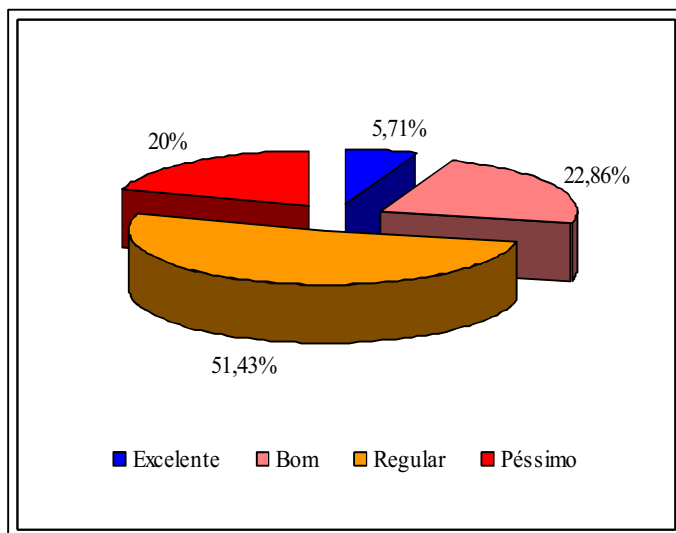
Gráfico 37 - Principal motivação dos turistas que visitam a praia do Iguape



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à opinião dos turistas acerca do turismo na praia do Iguape, 51,43% dos turistas classificaram o turismo no Iguape como sendo regular, 22,86% classificam como sendo bom, 20% dos turistas classificaram o turismo como sendo péssimo e para 5,71% o turismo é excelente (Gráfico 38).

Gráfico 38 - Opinião dos turistas sobre o turismo na praia do Iguape



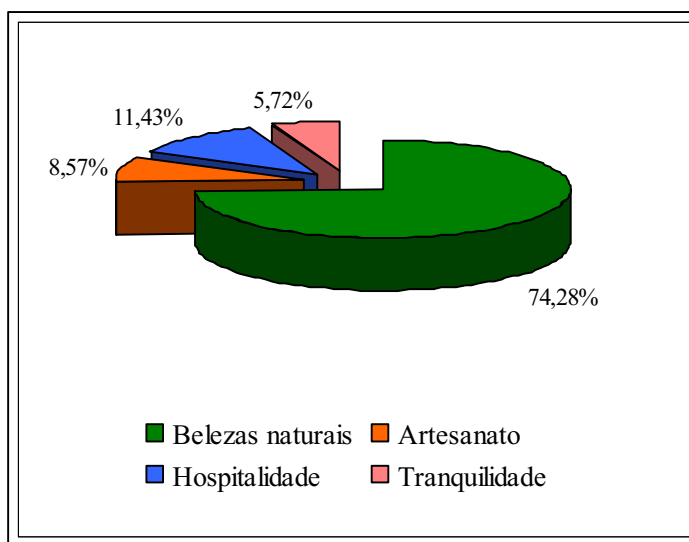
Fonte: Carneiro (2009)

Quando se compara a opinião dos turistas com a dos moradores, o que se observa é uma grande diferença. Enquanto para 90% dos moradores o turismo é péssimo, apenas para 20% dos turistas esta premissa é válida. Outro dado relevante é a quantidade de turistas que classificam o turismo como regular, 54,43%, enquanto que apenas para 7,5% dos moradores o classifica assim.

A partir das respostas fornecidas por moradores e turistas pode-se inferir que para a maioria dos moradores o turismo no Iguape é péssimo, enquanto que para a maioria dos turistas é regular. Apesar da percepção de ambos ser um pouco distinta, estas respostas revelam uma deficiência na atividade turística desenvolvida na região.

Quando questionados sobre os atrativos turísticos no Iguape, 74,28% dos entrevistados afirmaram ser as belezas naturais, 11,43% afirmaram ser a hospitalidade, 8,57% o artesanato e os demais 5,72% a tranquilidade do local (Gráfico 39).

Gráfico 39 - Os principais atrativos turísticos da praia do Iguape, segundo os turistas

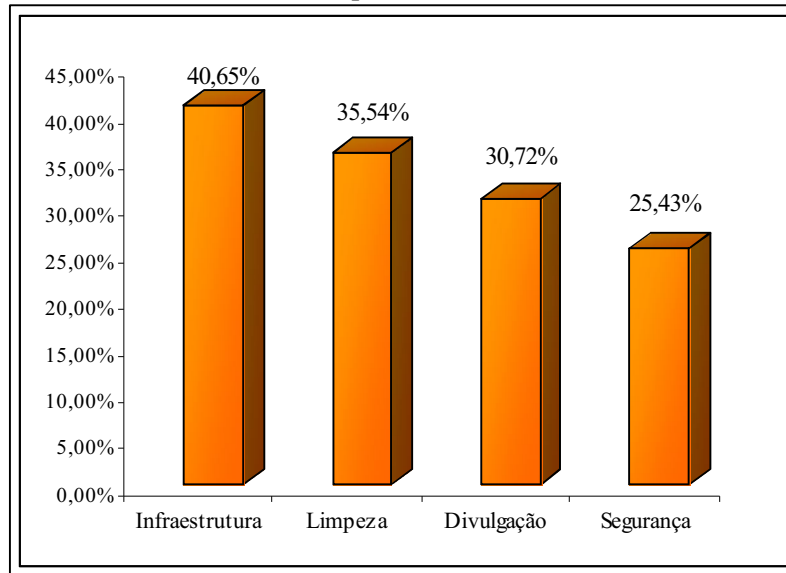


Fonte: Carneiro (2009)

Quando as respostas dos entrevistados são analisadas, observa-se a grande importância dada pelos turistas ao meio ambiente, uma vez que 74,28% dos turistas apontam as belezas naturais como principal atrativo turístico, ou seja, o meio ambiente local. Porém, a percepção de que as belezas naturais são o que mais chama atenção no local não é suficiente para despertar a consciência ambiental de muitos turistas que desrespeitam o meio ambiente local sujando as praias e transitando com veículos na faixa praial, como se observa *in loco*.

Em relação ao que poderia ser melhorado na praia do Iguape, 40,65% dos entrevistados apontaram infraestrutura, 35,54% limpeza, 30,72% uma maior divulgação do destino Iguape e 25,43% segurança (Gráfico 40). Os entrevistados puderam escolher mais de uma opção.

Gráfico 40 - O que poderia ser melhorado em relação ao turismo na praia do Iguape, segundo a opinião dos turistas



Fonte: Carneiro (2009)

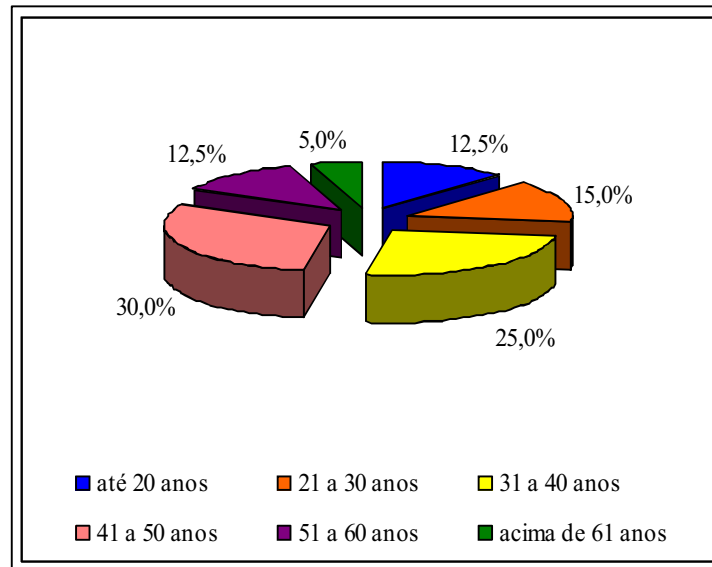
Quando se compara as opiniões acerca do que poderia ser melhorado para moradores e turistas do Iguape, percebe-se que apenas dois pontos se repetem: a divulgação e a melhoria na infraestrutura, revelando-se, assim, os pontos mais críticos, de acordo com a percepção de turistas e moradores acerca do turismo na praia do Iguape. Desta forma, percebe-se a falta de consciência ambiental, principalmente por parte dos moradores que nem sequer apontaram o problema da falta de limpeza do local como um dos fatores que poderiam melhorar o turismo no local.

### 6.3 Praia do Barro Preto

Na praia do Barro Preto foram aplicados 40 questionários com os moradores locais, sendo que 60% dos entrevistados foram mulheres e 40% homens. Em relação à faixa etária dos entrevistados, 30% tinham entre 41 e 50 anos de idade, 25% entre 31 e 40 anos,

15% de 21 a 30, 12,5% de 51 a 60 anos, 12,5% menos de 20 anos e 5% acima de 61 anos de idade (Gráfico 41).

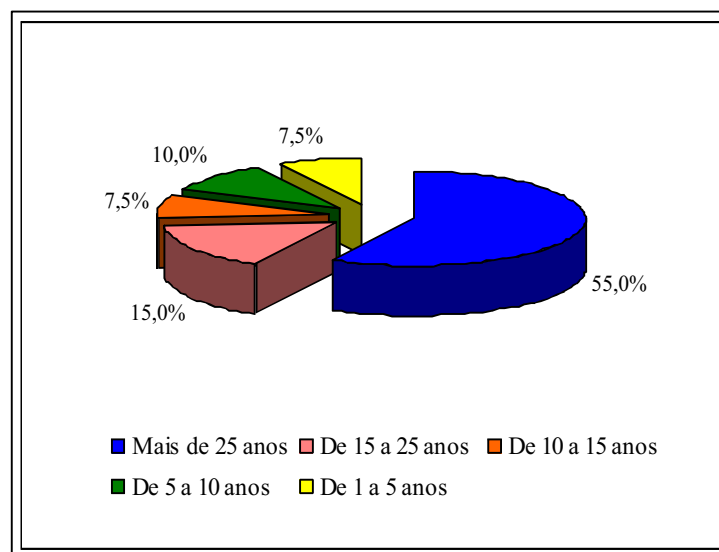
Gráfico 41 – Faixa etária dos moradores entrevistados na praia do Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação ao tempo que moram no Barro Preto, a maioria dos entrevistados, 55%, afirmou morar a mais de 25 anos no local, 15% entre 15 e 25 anos, 10% entre 5 a 10 anos, 7,5% entre 10 e 15 anos e 7,5% de 1 a 5 anos no local (Gráfico 42).

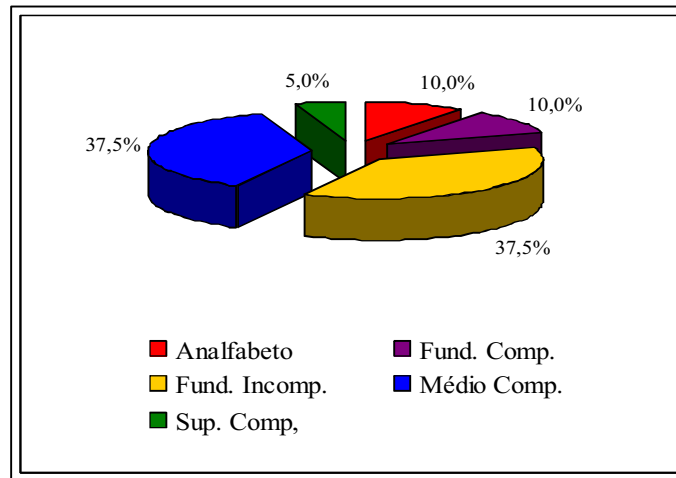
Gráfico 42 - Tempo de moradia dos entrevistados na praia do Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

No que se refere ao grau de escolaridade dos entrevistados, 37,5% possuíam ensino fundamental incompleto, 37,5% ensino médio completo, 10% ensino fundamental completo, outros 10% são analfabetos e 5% possuíam o ensino superior completo (Gráfico 43).

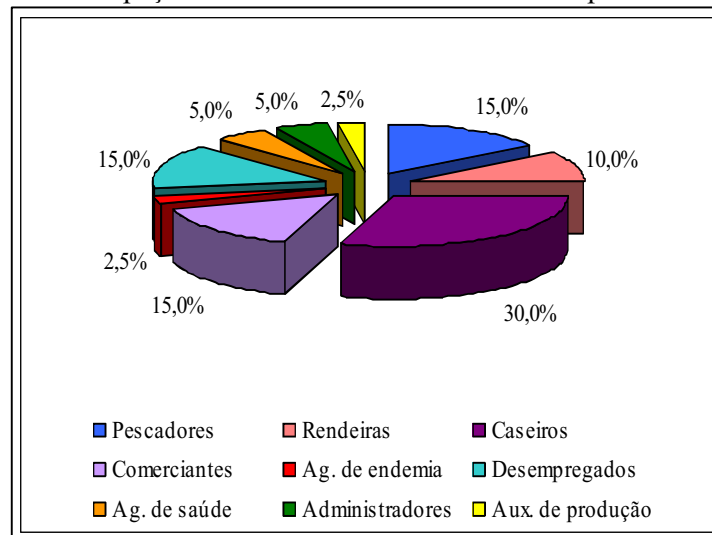
Gráfico 43 - Escolaridade dos moradores entrevistados da praia de Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à ocupação dos moradores da praia de Barro Preto, 30% são caseiros, 15% desempregados, 15% pescadores, 15% comerciantes, 10% rendeiras, 5% agentes de saúde, 5% administradores, 2,5% auxiliar de produção e 2,5% agente de endemia (Gráfico 44).

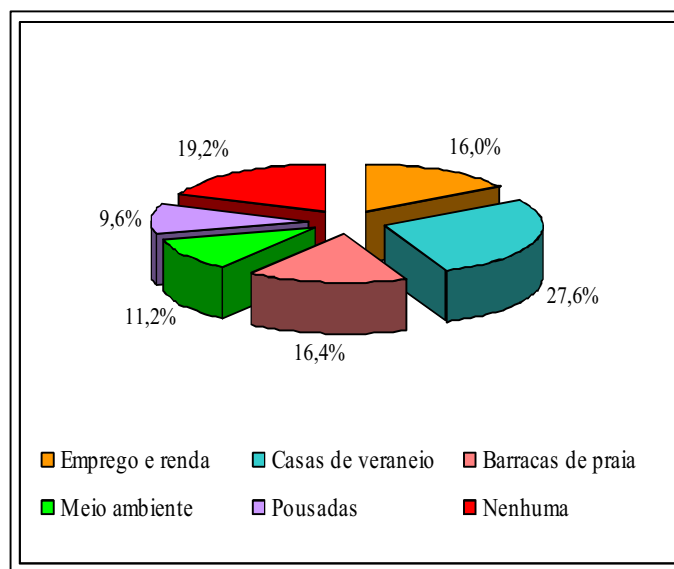
Gráfico 44 – Ocupação dos moradores entrevistados na praia do Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação às principais transformações socioambientais geradas pelo turismo na praia do Barro Preto, 27,6% dos entrevistados apontaram a geração de emprego e renda, 16,4% afirmaram ser a construção das barracas de praia, 16% disseram ser as casas de veraneio, 11,2% a poluição do meio ambiente, 9,6% a construção de pousadas e 19,2% dos entrevistados afirmaram não perceberam nenhuma mudança (Gráfico 45).

Gráfico 45 - Principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no Barro Preto, conforme a opinião dos entrevistados



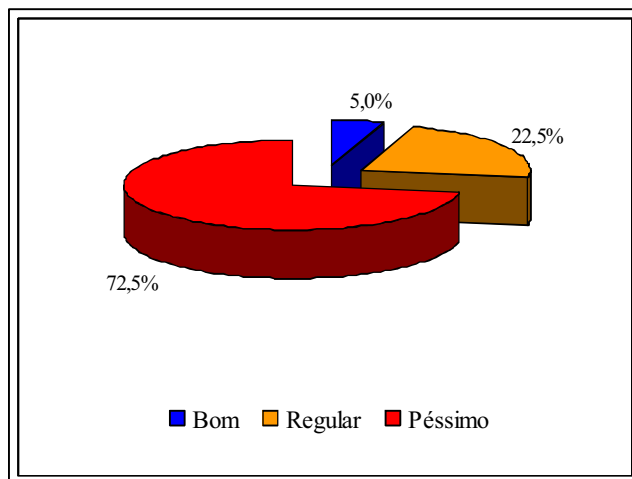
Fonte: Carneiro (2009).

Ao analisar as principais transformações socioambientais apontadas pelos moradores da praia do Barro Preto, observa-se certo nível de conscientização por parte da população local em relação ao meio ambiente, uma vez que mais de 11,2% da população perceberam as transformações ambientais geradas pelo turismo no local, ainda que essa conscientização, mesmo incipiente, não seja fator determinante para uma mudança de atitude por parte da população local. Muitos dos entrevistados atribuíram as alterações no meio ambiente apenas aos empreendedores turísticos como donos de barracas de praia, hotéis, pousadas e restaurantes, esquecendo de sua responsabilidade ambiental, enquanto ser social.

Como pode-se observar na fala de uma das moradoras entrevistadas: “... o turismo trouxe muitas mudanças aqui pra nossa praia, aqui antes não tinha barraca na beira da praia, não tinha lixo espalhado pela praia, não tinha hotel, nem pousada, não tinha nada disso... só tinha nós mesmo, agora tá tudo diferente tudo mudado...”.

Quando questionados sobre como avaliavam o turismo atual na praia de Barro Preto, 72,5% dos entrevistados afirmaram que o turismo está péssimo, 22,5% afirmaram ser regular e 5% afirmaram ser bom (Gráfico 46).

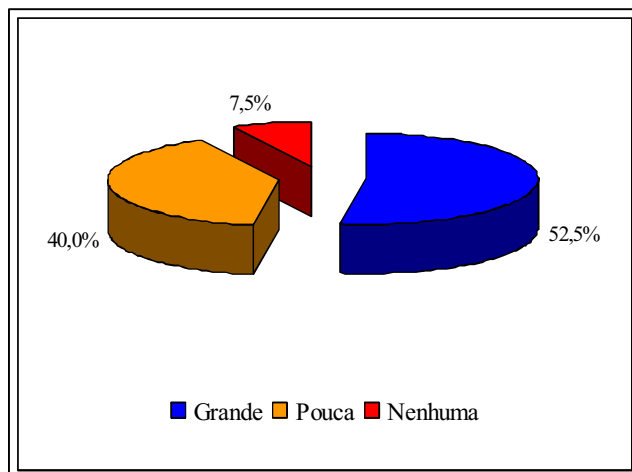
Gráfico 46 – Classificação do turismo realizado atualmente na praia de Barro Preto, conforme os moradores



Fonte: Carneiro (2009).

Como se pode observar pelas respostas dos moradores, é muito grande a insatisfação com o turismo realizado hoje no local, e isso pode ser comprovado observando-se as respostas dos moradores quando questionados acerca da importância do turismo para a economia local atualmente, os 52,5% dos entrevistados afirmaram ser de grande importância, 40% disseram ser pouco importante e 7,5% consideram não ter nenhuma importância (Gráfico 47).

Gráfico 47 - A importância do turismo para a economia do Barro Preto, conforme opinião dos moradores



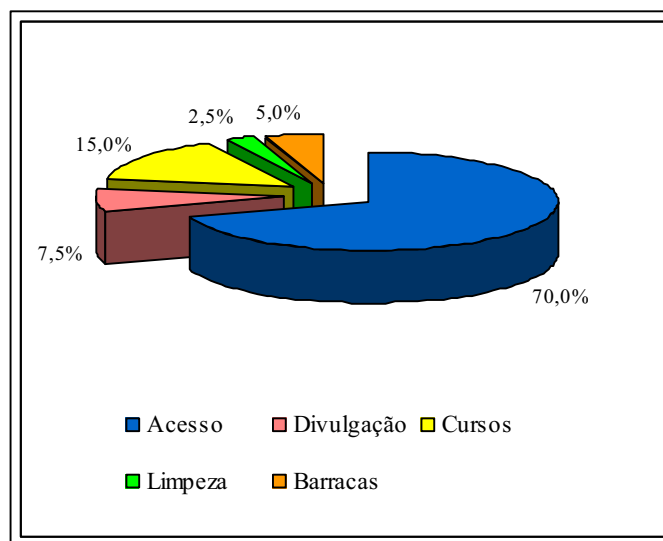
Fonte: Carneiro (2009)

Somando aqueles que acreditam que o turismo não tem nenhuma importância atualmente com os que crêem que ele tem pouca importância, tem-se 47,5% dos entrevistados, o que releva um grande descontentamento com o turismo realizado atualmente na região. Daí emergem algumas questões acerca da inclusão da população local nas políticas públicas de turismo.

Quando questionados acerca da inclusão da população local nas políticas públicas de turismo para a região, 97,5% dos entrevistados responderam que não existem políticas públicas e apenas 2,5% responderam que existia, porém não eram incluídos. A partir dessas repostas pode-se entender melhor o motivo de tanto descontentamento por parte da população local em relação ao turismo ali realizado.

Em relação ao que poderia ser melhorado no Barro Preto para que o turismo voltasse a crescer na região, 70% dos entrevistados afirmaram que o acesso ao local deveria ser melhorado, com a construção de estradas melhores para facilitar o tráfego dos turistas, 15% afirmaram ser a oferta de cursos para a capacitação de jovens para trabalhar no setor turístico, 7,5% o aumento da divulgação do destino Barro Preto, 5% afirmaram ser a melhoria nas barracas de praia e 2,5% a melhoria na limpeza local (Gráfico 48).

Gráfico 48 – O que poderia ser melhorado para melhorar o turismo no Barro Preto, conforme opinião dos moradores



Fonte: Carneiro (2009).

Um fato que chama a atenção no tópico que poderia ser melhorado é que apenas 2,5% dos moradores entrevistados apontaram a limpeza como ponto a ser melhorado, ainda que quando questionados sobre as transformações socioambientais geradas pelo turismo no

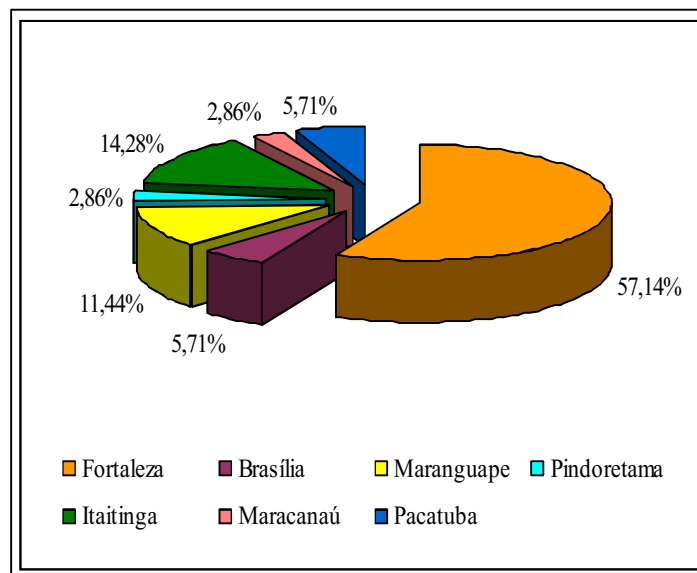


local mais de 11% apontaram o meio ambiente, comprovando-se assim, que quando citaram as transformações ambientais estavam, em sua grande maioria, se excluindo de tal culpa.

Em relação às expectativas dos entrevistados em relação ao turismo no Barro Preto nos próximos anos, a maioria, 92,5% espera que melhore e 7,5% não tem nenhuma expectativa. Um fator relevante em relação às expectativas dos moradores locais é que apesar de sua insatisfação com o turismo no Barro Preto, eles continuam a ter esperanças e expectativas de que num futuro próximo venha a melhorar.

Na praia do Barro Preto, assim como na praia do Presídio e Iguape foram aplicados questionários com os turistas para uma melhor compreensão de sua percepção ambiental. Foram aplicados 35 questionários, sendo que 57,14% dos turistas eram de Fortaleza, 11,44% de Maranguape, 14,28% de Itaitinga, 5,71% de Brasília, 5,11% de Pacatuba e 2,86% de Maracanaú. Destes, 51,43% eram do sexo masculino e 48,57% do sexo feminino (Gráfico 49).

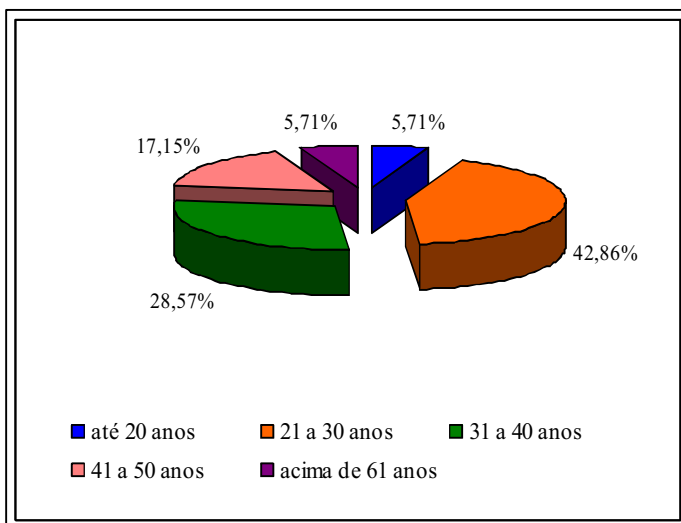
Gráfico 49 - Origem dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à faixa etária dos turistas entrevistados, 42,86% tinham de 21 a 30 anos, 28,57% de 31 a 40 anos, 17,15% de 41 a 50 anos, 5,71% até 20 anos e os demais 5,71% estavam acima de 61 anos (Gráfico 50).

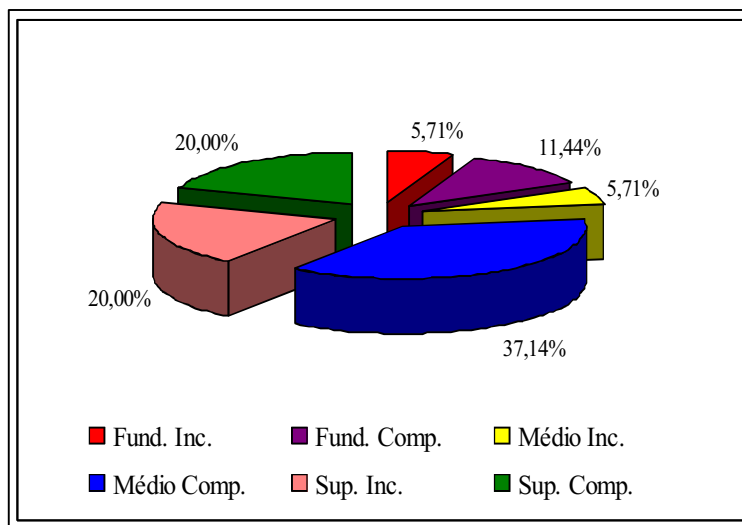
Gráfico 50 – Faixa etária dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à escolaridade dos turistas entrevistados na praia de Barro Preto, 5,71% possui ensino fundamental incompleto, 11,43% fundamental completo, 5,71% ensino médio incompleto, 37,14% ensino médio completo, 20% ensino superior incompleto e 20% superior completo (Gráfico 51).

Gráfico 51 – Escolaridade dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto

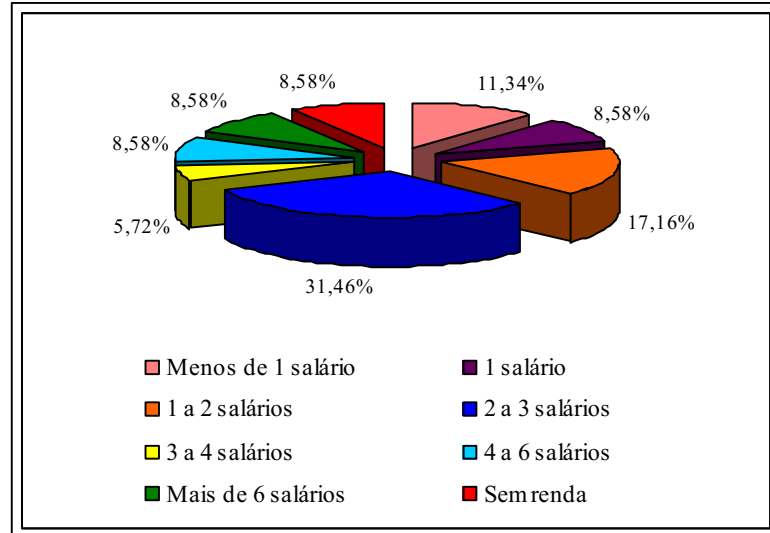


Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à renda mensal dos turistas entrevistados na praia de Barro Preto, 11,34% possui renda inferior a 1 salário mínimo, 8,58% recebe um salário mínimo, 17,16% de 1 a 2 salários mínimos, 31,46% entre 2 e 3 salários mínimos, 5,72% entre 3 e 4 salários,

8,58% entre 4 e 6 salários, 8,58% possui renda superior a 6 salários e os 8,58% restantes não possuem renda (Gráfico 52).

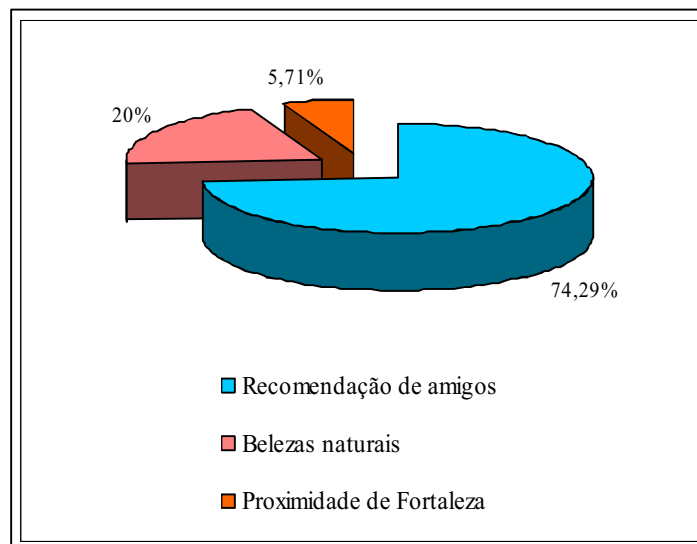
Gráfico 52 – Renda mensal dos turistas entrevistados na praia do Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

Em relação à motivação da visita à praia do Barro Preto, 74,29% dos turistas afirmaram ser por recomendação de amigos que visitaram o local, 20% afirmaram ser pelas belezas naturais e 5,71% pela proximidade da capital cearense (Gráfico 53).

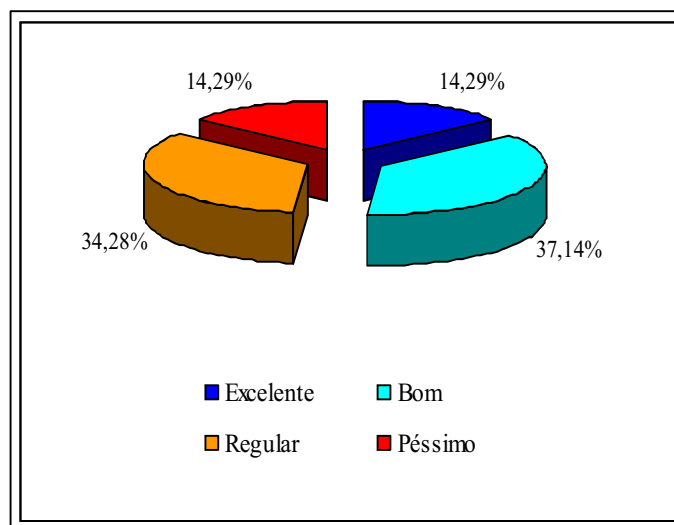
Gráfico 53 – Principal motivação da visita à praia do Barro Preto



Fonte: Carneiro (2009)

Quando questionados acerca de sua opinião sobre o turismo na praia do Barro Preto, 37,14% classificaram como bom, 34,28% como regular, 14,29% como excelente e os demais 14,29% como péssimo (Gráfico 54).

Gráfico 54 - Opinião sobre o turismo no Barro Preto, segundo os turistas



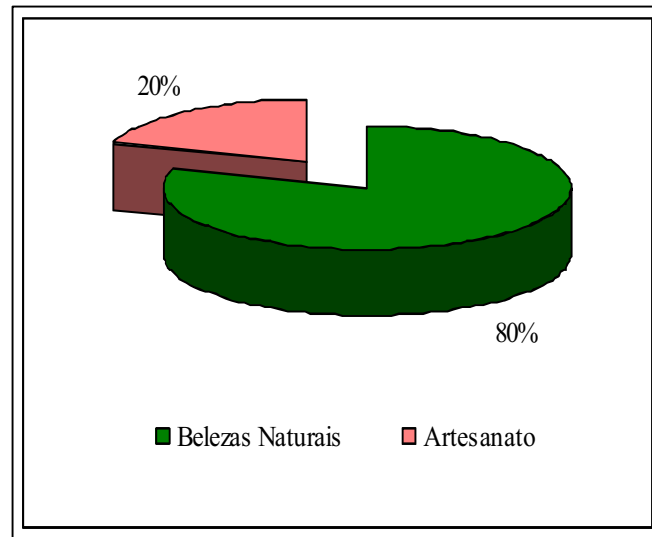
Fonte: Carneiro (2009)

Quando se compara a opinião dos turistas e dos moradores acerca do turismo na praia do Barro Preto observa-se que enquanto para a maioria dos moradores, 72,5%, o turismo é classificado como péssimo, apenas 14,29% dos turistas concordam com tal afirmação. Para a maioria dos turistas o turismo é classificado como sendo bom, enquanto que somente 5% dos moradores concordam com tal afirmação. Outro dado relevante quando compara-se as opiniões de turistas e moradores é o fato de 14,29% dos turistas classificarem o turismo no local como sendo excelente, enquanto que nenhum dos moradores classifica assim o turismo no Barro Preto.

Esse resultado pode ser reflexo da insatisfação da população local já demonstrada através das respostas dos moradores locais, devido à falta de um planejamento turístico que inclua a população local.

Em relação aos principais atrativos dos turistas da praia de Barro Preto na opinião dos turistas, 80% afirmaram ser as belezas naturais e 20% o artesanato (Gráfico 55).

Gráfico 55 – Principais atrativos turísticos na praia do Barro Preto, segundo os turistas



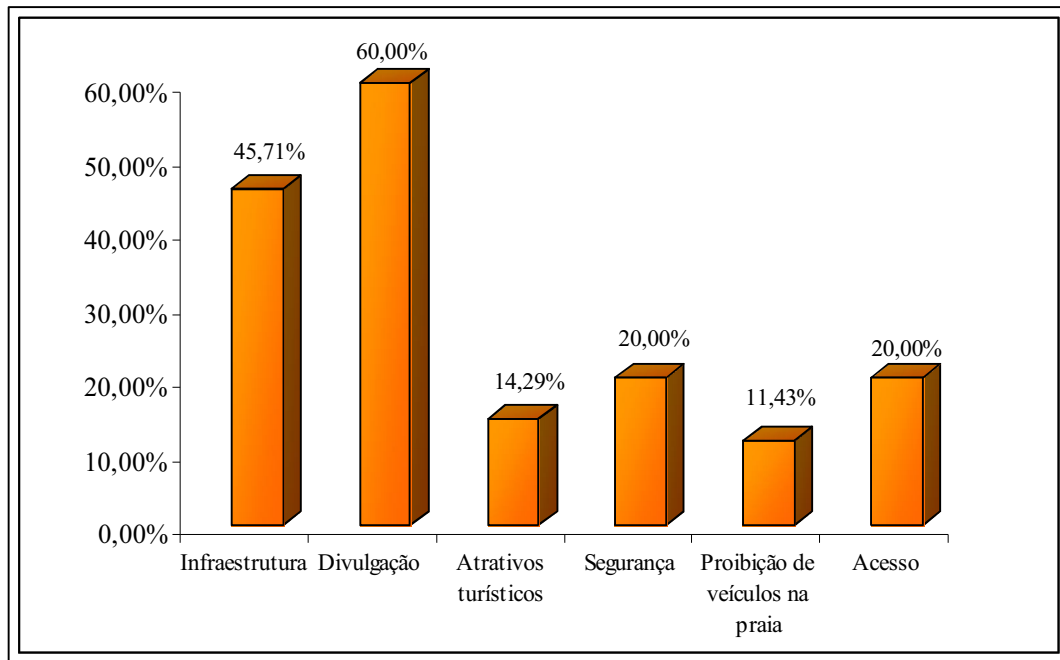
Fonte: Carneiro (2009)

É importante ressaltar que 80% dos turistas apontaram as belezas naturais como o que mais chama a atenção na praia do Barro Preto. Desta forma, pode-se afirmar que a maioria dos turistas visita a praia devido às características ambientais, ao meio ambiente local.

A partir desses dados pode-se concluir que as políticas públicas de turismo e meio ambiente devem andar juntas e considerar de primordial importância os aspectos ambientais locais. A conservação e preservação do meio ambiente devem ser alvo de constante preocupação e ações concretas, a fim de manter o principal atrativo turístico local, bem como um meio ambiente equilibrado para a população.

Quando questionados sobre o que deveria ser melhorado no turismo do Barro Preto, 60% afirmaram ser a divulgação do destino praia do Barro Preto, 45,71% dos turistas responderam ser a infraestrutura, 20% a segurança, 20% o acesso à praia, 14,29% os atrativos turísticos e 11,43% a proibição da circulação de veículos na praia (Gráfico 56). Para esta pergunta os turistas puderam escolher mais de uma opção.

Gráfico 56 - O que poderia ser melhorado em relação ao turismo na praia do Barro Preto segundo a opinião dos turistas



Fonte: Carneiro (2009)

Analisando as respostas dos entrevistados, observa-se entre os turistas certa conscientização ambiental, uma vez que 11,43% apontaram a proibição de veículos na praia como fator a ser melhorado. Ainda que em para alguns desses turistas o trânsito de veículos na praia restrinja-se ao incômodo e ao perigo causado pela livre circulação de automóveis na praia, tirando a tranqüilidade dos banhistas.

Outro fator que chama a atenção nos dados acima é o fato dos turistas não terem citado a limpeza como fator a ser melhorado. Isso mostra a falta de conscientização ambiental dos entrevistados, uma vez que apontam as belezas naturais como principal atrativo e não percebem que a limpeza é uma forma de manter as belezas naturais locais.

Enfim, observando-se as variadas percepções de moradores e turistas na área em estudo, pode-se constatar que a percepção ambiental para a maioria dos entrevistados é bastante incipiente, em alguns casos sendo até inexistente, pois as transformações ambientais são observadas, mas, muitas vezes, não com um olhar atento e de mudança. Moradores e turistas do litoral do Iguape percebem o meio ambiente apenas como espectadores da realidade, sem o compromisso e engajamento de atores sociais responsáveis pelos danos e pelas mudanças positivas.

Desta forma, emerge a preocupação em propor medidas para a realização de um turismo sustentável na região, que se preocupe com o ambiente, mas também com a população local, com os turistas e empreendedores, a fim de que o turismo se torne cada vez mais uma atividade econômica lucrativa para os agentes sociais, e que esteja em consonância com os interesses do meio ambiente e das futuras gerações.

## **7 DIRETRIZES E PROPOSTAS SUSTENTÁVEIS PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA NO LITORAL DO IGUAPE**

Brown (1990), ao sugerir propostas e modelos para planejamento de uma sociedade sustentável, baseia-se na sua definição de que sociedade sustentável é aquela que satisfaz as necessidades, sem pôr em perigo as perspectivas das gerações futuras. Acrescenta, ainda, o quanto é importante que cada geração assegure e perpetue os potenciais e dotes naturais e econômicos que lhe foi herdada.

Desta forma, pode-se concluir que o desenvolvimento sustentável está intrinsecamente ligado ao planejamento adequado, ou seja, aquele que satisfaz as necessidades econômicas e sociais das gerações atuais sem comprometer as futuras.

Ao tratar das estratégias e planos de desenvolvimento sustentável, Silva in Cavalcanti (1997), afirma que:

há uma necessidade básica de que se organizem e efetivem-se planos simultâneos, em diferentes escalas de planejamento, a fim de que se possam alcançar os objetivos estabelecidos pelo desenvolvimento sustentável: conservação ambiental, crescimento econômico e um efetivo aproveitamento deste crescimento através da melhoria da qualidade de vida da população.

Assim sendo, para se obter melhores resultados na implementação do desenvolvimento sustentável em uma região se faz necessária à realização de um planejamento integrado e que seja realizado em diferentes escalas.

Silva (1993), com base na legislação e nos programas de gerenciamento costeiro aos níveis nacional e internacional, cita como princípios alternativos globais para o manejo da paisagem e dos geocossistemas litorâneos, algumas recomendações gerais:

- estabelecer um inventário do litoral, considerando a legislação vigente;
- compartimentar, racionalmente, os usos no litoral e nas zonas do interior, considerando as suas influências recíprocas e os diversos componentes ambientais;
- regulamentar o desenvolvimento das zonas costeiras, mediante a subordinação de concessões de autorizações com condições restritas, e com a delimitação de zonas adequadas, nas quais se possam construir edificações;



- proclamar o princípio da acessibilidade pública ao litoral, organizando meios de acesso adequados às praias, em que haja propriedades privadas, adquirindo-se, no caso, os terrenos para que se efetue o livre acesso;
- reexaminar, sistematicamente, a dotação das propriedades públicas nas zonas costeiras, visando facilitar a política de proteção e organização espacial dessas áreas;
- adotar medidas visando a proteção das costas, contra erosão, mediante a estabilização das dunas e falésias, da regulamentação das extrações de areia e da proibição de desmatamentos;
- controlar o depósito nas costas, ou lançamento no mar e estuários, de resíduos ou substâncias capazes de degradar ou contaminar o meio litorâneo;
- efetuar a limpeza das praias e do seu entorno e monitorar a qualidade das águas costeiras, ao longo do litoral;
- criar, no conjunto paisagístico do litoral, reservas naturais com vistas à conservação da flora e fauna silvestres e de seus biótopos;
- planificar a utilização do interior das zonas costeiras e regulamentar o seu desenvolvimento; e,
- empreender uma ampla ação de informação e mobilização da opinião pública sobre o problema da proteção do litoral, e fomentar todas as iniciativas públicas, tendentes à proteção do litoral.

A seguir são apresentadas algumas diretrizes e propostas para a implantação de uma atividade turística sustentável no litoral do Iguape tomando por base as principais transformações socioambientais ali observadas bem como a opinião dos turistas e moradores acerca do turismo no local.

### **7.1 Diretrizes sustentáveis para a atividade turística no litoral do Iguape**

A primeira medida a ser tomada é a realização de um planejamento integrado como forma de unir desenvolvimento e preservação, considerando, assim, os vários aspectos dos ecossistemas e as necessidades da população, observando a maneira mais adequada de utilizar o meio ambiente sem destruí-lo, visando a sua permanência para as futuras gerações.

Além de um planejamento integrado é preciso que se criem condições para a realização de um planejamento participativo, através do qual a população local seria incluída nas discussões sobre o turismo e desenvolvimento local, deixando de ser agente passivo do processo, para tornar-se participante ativo das discussões, aumentando, assim, seu sentimento de pertencimento ao local e sua conscientização acerca de sua responsabilidade no processo.

Através de um planejamento integrado e participativo todos os setores da sociedade envolvidos com a atividade turística seriam ouvidos e considerados durante o processo decisório. Suas opiniões, reivindicações e sugestões seriam levadas em consideração na tomada de decisões.

Somente com um planejamento integrado e participativo podem-se propor as melhores alternativas para a realização de um turismo sustentável no litoral do Iguape. Como foi visto anteriormente o objeto de estudo está localizado em uma área bastante instável, assim quaisquer alterações nesse ecossistema podem ser responsáveis por sérios impactos, muitas vezes irreversíveis.

São apresentadas adiante algumas diretrizes para cada uma das principais unidades geoambientais da área em estudo. No mar litorâneo a pesca predatória tem conseqüências desastrosas, podendo limitar a produtividade pesqueira, quer seja do ponto de vista biológico, quer econômico. Ela poderia ser evitada ou reduzida a partir da conscientização dos pescadores acerca da importância do período de defeso e da capacidade de suporte<sup>14</sup> do ecossistema marinho. A oferta de cursos de atendimento ao turista para os pescadores também seria uma alternativa para se evitar a pesca predatória em determinados períodos do ano, assim os pescadores teriam uma renda extra e seriam capacitados para a realização de passeios de barco e canoa com os turistas, consistindo assim em mais uma opção de lazer para os turistas que visitam o local, em uma fonte alternativa de renda para os pescadores e uma forma de preservar o meio ambiente.

Dentre os problemas ambientais encontrados na praia e na pós-praia do litoral do Iguape pode-se citar a interceptação do fluxo sedimentar, que é causada pelas construções de casas de veraneio, pousadas e hotéis em locais inadequados, gerando interrupção no fluxo dos ventos, ocasionando a interceptação do fluxo sedimentar. Isso poderia ser evitado através de uma maior fiscalização no que tange a essas construções irregulares.

---

<sup>14</sup> Capacidade de suporte: é o nível de utilização dos recursos naturais que um sistema ambiental ou um ecossistema pode suportar, garantindo-se a sustentabilidade e a conservação de tais recursos e o respeito aos padrões de qualidade ambiental.

A acumulação de resíduos sólidos é outro problema encontrado na praia e pós-praia, uma vez que devido à falta de informações acerca dos danos causados pela acumulação de resíduos sólidos, nativos e turistas, os lançam diretamente na praia e na pós-praia gerando uma série de danos à saúde humana, ao meio ambiente e ao turismo, uma vez que o turista não volta a um lugar sujo e mal cuidado, o que representa um impacto negativo também do ponto de vista da economia local.

Para minimizar tal problema, durante os períodos de alta estação, a Prefeitura Municipal de Aquiraz deve realizar campanhas de sensibilização da população, dos turistas e frequentadores das praias a fim de conscientizar os frequentadores da importância da manutenção da limpeza das praias tanto do ponto de vista da saúde pública, como do meio ambiente e da economia local.

Outra alternativa para minimizar o problema do acúmulo de lixo na área em estudo é a realização de campanha de coleta seletiva do lixo, a fim de conscientizar a população e os próprios turistas acerca da importância da destinação correta dos resíduos. Para tanto, se faz necessária a implantação de pontos de coleta seletiva e a distribuição de lixeiras e sacos apropriados para o depósito do lixo em pontos estratégicos.

Ainda nas praias e pós-praia do litoral em estudo observa-se o trânsito de veículos que colocam em risco tanto os banhistas ali presentes como as unidades geoambientais, uma vez que o litoral é um ambiente muito suscetível a alterações. Para se minimizar tal problema a melhor solução é a educação ambiental e a conscientização dos motoristas acerca dos riscos ambientais e sociais do trânsito irregular de veículos na faixa praial. O serviço de trânsito do município e do estado devem também agir no sentido de coibir o trânsito de veículos na praia.

A descaracterização da paisagem é outro impacto observado no litoral do Iguape, uma vez que muitos donos de empreendimentos turísticos como hotéis, pousadas e camping instalam-se no local e fazem uma série de mudanças no seu entorno como a introdução de vegetação exótica e construções suntuosas em desarmonia com a maioria das moradias locais, construção de estradas sobre as dunas, entre outros. Para minimizar tal problema uma solução viável seria a maior fiscalização dos órgãos competentes no que tange ao licenciamento das construções na região e à educação ambiental da população local para denunciar tais práticas. Para tanto é necessário o estabelecimento de um padrão adequado de construções no litoral em questão.

Na planície flúvio-marinha um dos problemas encontrados é a poluição do manguezal, que também pode ser evitada através de campanhas de conscientização

da população acerca da importância da manutenção da limpeza dos corpos hídricos e do mangue.

Nas dunas móveis e fixas os principais problemas encontrados são a redução do potencial de infiltração dunar sobre as construções, que poderia ser evitado se os hotéis, pousadas e casas de veraneio fossem construídos respeitando as características ambientais da região. A descaracterização das paisagens dessas unidades geoambientais ocorre devido a construções irregulares sobre as dunas e a transformação das dunas em campos de golfe, como pode ser observado na área em estudo.

Essa descaracterização poderia ser evitada através da conscientização por parte dos empreendedores acerca da importância ambiental e econômica dessas unidades geoambientais, pois à medida que essas áreas são descaracterizadas, as relações ambientais e humanas ali existentes são modificadas e, desta forma, todo o ambiente se torna descaracterizado. O meio ambiente é prejudicado e a população local perde sua identidade. Um ambiente descaracterizado não se torna mais um atrativo turístico e o turismo tende a procurar novas áreas.

A seguir é apresentada uma síntese (Tabela 19) com as principais sugestões para os problemas em comum encontrados nas unidades geoambientais do litoral em estudo.

Tabela 19 - Propostas sustentáveis para o turismo no litoral do Iguape

<b>Unidade de Paisagem</b>	<b>Problemas Socioambientais</b>	<b>Propostas sustentáveis</b>
Mar litorâneo	Pesca predatória; Diminuição da biodiversidade.	Conscientização dos pescadores acerca do período de defeso; Oferta de cursos de atendimento aos turistas como forma de renda alternativa durante o período de defeso.
Praia e pós-praia	Interceptação de fluxo sedimentar; Acumulação de resíduos sólidos; Trânsito de veículos; Descaracterização da paisagem.	Maior fiscalização das construções e a exigência de estudos de impactos ambiental para os empreendimentos turísticos; Campanhas de sensibilização durante os períodos de alta estação acerca da importância da manutenção da limpeza das praias e coleta seletiva do lixo; Educação ambiental e conscientização de motoristas; Educação ambiental para a população local e turistas.
Dunas móveis e fixas	Redução do potencial de infiltração superficial	Maior fiscalização das construções com exigência de prévio estudo de impacto ambiental pelo órgão competente
Planície Flúvio-marinha	Poluição do manguezal	Campanhas de conscientização da população sobre a importância do ecossistema manguezal

Fonte: Carneiro (2010)

A prevenção dos problemas ambientais advindos da instalação e funcionamento dos empreendimentos turísticos pode ser realizada através do zoneamento ecológico e do controle dos possíveis riscos de poluição, tendo como instrumental dessa filosofia, a *práxis* da educação ambiental nas escolas de formação básica, a fim de proporcionar a discussão de temas relacionados ao respeito, à ética da natureza e à preservação ambiental, transformando os estudantes em multiplicadores desses conceitos, gerando, assim, uma consciência e ética cidadã. Assim como também devem ser ofertados para os adultos cursos de educação ambiental a fim de que estes também tomem consciência da importância da preservação do meio ambiente e da realização de um turismo sustentável na região.

Como se pode observar a maioria das diretrizes estão relacionadas com a educação. Desta forma para a realização de uma atividade turística sustentável na área em estudo deve-se realizar práticas de educação ambiental com a comunidade local, tanto no sentido formal, através das escolas de ensino fundamental e médio com aulas interdisciplinares que contemplem o meio ambiente formando crianças e jovens ambientalmente responsáveis, quanto no sentido informal através de oficinas e cursos para adultos, incentivando a conscientização ambiental da população local.

Os empreendedores também devem ser capacitados para que compreendam a importância de práticas ambientais sustentáveis para a continuidade da atividade turística na região. Uma das formas de incentivar os empreendedores locais para o despertar da consciência ambiental seria a redução de impostos para o empreendimento que adotasse práticas de coleta seletiva do lixo e outras práticas ecologicamente corretas.

Os turistas e frequentadores do litoral do Iguape também devem ser conscientizados da importância da preservação do meio ambiente para o turismo na localidade. Essa conscientização pode ser feita através de campanhas nas praias, hotéis e pousadas com a distribuição de panfletos alertando os turistas acerca das práticas ecologicamente corretas e ambientalmente sustentáveis para a longevidade dos principais atrativos turísticos da região, suas belezas naturais.

## **7.2 Propostas para a realização de um turismo sustentável no litoral do Iguape**

A partir da aplicação de questionários e entrevistas junto aos moradores e turistas do litoral do Iguape, bem como através de entrevistas com empreendedores da região, foi possível conhecer suas principais reclamações e anseios, e assim propor algumas medidas

para que ali seja realizado o turismo sustentável. Para tanto, as propostas sustentáveis estão assim divididas: propostas para a praia do Presídio, propostas para a praia do Iguape e propostas para a praia do Barro Preto.

A seguir podemos observar detalhadamente cada uma delas.

### **7.2.1 Propostas sustentáveis para a praia do Presídio**

A praia do Presídio é a menor entre as praias estudadas e possui um número reduzido de empreendimentos turísticos, dois hotéis e uma pousada, porém possui uma grande quantidade de casas de veraneio, sendo que a maior parte da população é flutuante, aumentando consideravelmente nos fins de semana, feriados e nas férias, períodos considerados de alta estação.

O local não possui uma infraestrutura para receber grande quantidade de turistas e visitantes, e assim acaba sofrendo sérios danos como a poluição hídrica, gerada pela grande quantidade de resíduos lançados indiscriminadamente no mar e no manguezal, para minimizar tal problema uma solução viável seria a instalação de um sistema de saneamento ambiental em toda a localidade a fim de diminuir os efeitos negativos gerados pelo aumento da população.

A poluição sonora é outro sério problema observado na praia do Presídio nos períodos de maior fluxo turístico, uma vez que os turistas colocam paredões de som na praia e nas ruas próximas sem se preocupar com os danos que podem causar. Uma solução para este problema seria a realização de campanhas de conscientização ambiental com turistas, frequentadores, população local e empreendedores nos períodos de alta estação, além da colocação de placas proibindo a prática de paredões de som e da realização de efetiva fiscalização tanto por parte do poder público como da própria população denunciando tais práticas.

Outro problema gerado pelo turismo na praia do Presídio é o aumento da violência, para se solucionar tal problema as alternativas seriam um aumento do efetivo policial na localidade e a geração de emprego e renda para a população local, evitando, assim a ociosidade de jovens e adultos, dificultando sua entrada para o mundo da criminalidade.

Outro problema encontrado na praia do Presídio refere-se à sujeira encontrada na entrada da estrada de acesso à localidade, de acordo com relatos de moradores, muitos dos empreendedores e comerciantes locais depositam seu lixo naquele local, sem se preocupar com as consequências ambientais e sociais de seus atos. Uma proposta sustentável para tal

problema é a realização de oficinas de educação ambiental para a população local e para os empreendedores a fim de sensibilizá-los da importância do meio ambiente para a atividade turística e para seu importante papel na conservação do meio ambiente.

Uma das principais reclamações da população local do Presídio estão relacionadas ao fato dos turistas não interagirem com a população local, não gerando renda nem movimentando a economia local. Estas reclamações estão diretamente ligadas a carências de espaços de lazer na localidade, fazendo com que os turistas se obriguem a permanecer toda sua estadia dentro dos hotéis e pousadas ou tenham que sair para outras localidades. Uma solução possível para tal problema seria a realização de parcerias entre o poder público, os empreendedores locais e a população local para a construção de áreas de lazer voltadas tanto para a população local como para os turistas, gerando, dessa forma, incremento das receitas geradas pelo turismo no local.

Outro problema observado na localidade é que a população da praia do Presídio percebe de forma mais intensa os efeitos negativos do turismo, tais como, a aglomeração de pessoas em períodos como o carnaval, a sujeira, a poluição sonora causada pelos paredões de som e a violência que chega com o maior fluxo de pessoas na região e não participa das benesses geradas pelo turismo. Uma das formas de se modificar tal situação seria a realização de parcerias entre poder público, empreendedores e população local para a realização de políticas de inclusão da população na tomada de decisões acerca do turismo, bem como sua valorização e aumento do seu sentimento de pertencimento ao local, fazendo com que a população se torne parte integrante das benesses geradas pelo turismo na localidade. Os moradores poderiam criar um centro de artesanato comunitário, a fim de promover a cultura local e aumentar o sentimento de pertencimento da população bem como gerar renda para a comunidade, através da venda de artesanato para os turistas e visitantes.

Outro problema observado no local é a carência de atrativos turísticos. Tal problema pode ser solucionado através da realização de um inventário turístico na localidade a fim de conhecer os principais atrativos turísticos locais e planejar de maneira integrada e participativa formas de um melhor aproveitamento de tais atrativos, como a cultura local, a história da localidade, o artesanato e as paisagens naturais.

Nas entrevistas, os turistas apontaram como principal atrativo turístico as belezas naturais, desta forma pode-se concluir que a preservação do meio ambiente é de vital importância para o sucesso e sustentabilidade do turismo na praia do Presídio, devendo ser tratado com bastante atenção por parte dos planejadores turísticos.

A exclusão social é percebida pelo desemprego da população local, tal fato poderia ser alterado através da realização de cursos de capacitação ofertados pelo poder público em parceria com os empreendedores locais, a fim de aproveitar os estudantes no próprio *trade* turístico local, gerando emprego e renda para a população e mão-de-obra qualificada para os empreendimentos e aumentando a qualidade dos serviços turísticos ofertados. Porém, o que se observa é que os empreendedores locais não estão preocupados com o entorno de seus empreendimentos, ou seja, com a localidade do Presídio. O poder público não se preocupa com essa localidade. A população local não se sente incluída socialmente e nem valorizada, percebendo que o seu meio ambiente não é prioridade como objeto de conservação ambiental.

A alternativa viável para implantação de um turismo sustentável na região seria uma parceria entre o poder público, empreendedores e a população local a fim de realizar um planejamento adequado da atividade turística na localidade e capacitar a população para o atendimento ao turista e para a preservação de sua identidade e cultura, bem como conscientizar tanto os moradores quanto os empresários da importância da preservação do meio ambiente construindo, assim, uma nova percepção ambiental e novos valores que podem gerar o desenvolvimento da localidade e também dos moradores sem comprometer o meio ambiente.

Os empreendedores receberiam incentivos do poder público para a contratação de funcionários da própria comunidade, e para a construção de novos empreendimentos, construídos a partir de estudos de impactos ambientais, utilizando materiais adequados e projetos arquitetônicos em conformidade com o meio ambiente local, como restaurantes e bares para aumentar a permanência do turista na localidade gerando emprego e renda para a população local, mas sempre visando a sustentabilidade, sem comprometer o meio ambiente.

Desta forma, pode-se concluir que somente a partir de um planejamento integrado do turismo com diversos setores da administração pública (saúde, educação, meio ambiente e infra-estrutura) e da iniciativa privada (empreendedores), bem como em conjunto com a população local é que se pode pensar em um turismo efetivamente sustentável.

A seguir, é apresentada na tabela 20, as principais sugestões que devem ser implantadas para a realização de um turismo sustentável na praia do Presídio.



Tabela 20 - Propostas sustentáveis para o turismo sustentável na praia do Presídio

Principais Problemas da praia do Presídio	Propostas sustentáveis
Aumento da violência	Aumento do efetivo policial na localidade e geração de emprego e renda para a população local.
Ausência de atrativos turísticos	Execução de um inventário turístico na localidade e um conseqüente planejamento integrado e participativo para melhor aproveitar os atrativos socioambientais.
Carência de espaços de lazer	Concretização de parcerias entre o poder público, os empreendedores locais e a população local para a construção de áreas de lazer voltadas para a população local e para os turistas.
Desemprego da população local	Promoção de cursos de capacitação ofertados pelo poder público em parceria com os empreendedores locais a fim de aproveitar os estudantes no próprio <i>trade</i> turístico local.
Exclusão da população local das benesses do turismo	Realização de parcerias entre poder público, empreendedores e população local para a realização de políticas de inclusão da população na tomada de decisões acerca do turismo.
Poluição Hídrica	Instalação de obras de saneamento ambiental em toda a localidade.
Poluição Sonora	Promoção de campanhas de conscientização ambiental, colocação de placas proibindo a prática de paredões de som e efetiva fiscalização.
Sujeira na entrada da praia	Realização de oficinas de educação ambiental para a população local e para os empreendedores.

Fonte: Carneiro (2010)

### 7.2.2 Propostas sustentáveis para a praia do Iguape

A praia do Iguape apresenta a maior concentração de equipamentos turísticos da área em estudo, com várias barracas de praia, restaurantes, pousadas e hotel. O local também possui casas de veraneio, porém em menor proporção do que a praia do Presídio. A população local é bastante expressiva numericamente e a localidade é bastante desenvolvida apresentando uma melhor infraestrutura de serviços e comércio.

Os principais problemas observados nesta localidade referem-se ao descaso das autoridades com o turismo local, observando-se falta de investimentos e de divulgação das potencialidades turísticas e um descaso com o meio ambiente. Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado quanto ao turismo na praia do Iguape 50% dos moradores entrevistados respondeu ser o aumento do número de turistas, 20% dos moradores respondeu ser uma maior oferta de emprego, 10% respondeu ser a realização de melhorias no centro de

rendeiras, outros 10% afirmou ser melhorias nas barracas de praia e os 10% restantes afirmaram ser uma melhor promoção na divulgação do destino praia do Iguape.

Desta forma, uma das possíveis alternativas para a melhoria do turismo na região é a implantação de um turismo sustentável. Na praia observa-se grande concentração de barracas de praia, sem as devidas condições sanitárias, sem a infra-estrutura adequada para a deposição de resíduos sólidos. Uma alternativa para esse problema seria o ordenamento da orla do Iguape, com a padronização das barracas de praia através de um estudo prévio de impacto ambiental das mesmas e através de medidas mitigadoras, como a instalação de um sistema coletivo de saneamento básico nas barracas. Esse ordenamento poderia ser feito através de uma parceria entre o poder público e os proprietários das barracas.

Outro problema observado na praia do Iguape refere-se ao trânsito de veículos na faixa praial apesar de placas de sinalização informando sobre a proibição de tráfego, estes continuam circulando livremente pelo local. Uma solução é a realização de campanhas de conscientização de turistas, visitantes e da própria população local acerca dos problemas gerados pelo trânsito de veículos na faixa de pós-praia. Deveriam ser disponibilizados agentes da guarda civil municipal para a fiscalização do local a fim de educar, advertir e punir os motoristas imprudentes.

Outro problema que se pode observar naquele local refere-se a construções irregulares sobre dunas e na faixa praial. Essas construções prejudicam o meio ambiente severamente como já foi destacado anteriormente. Uma proposta para a solução deste grave problema seria uma maior fiscalização por parte do poder público e conscientização ambiental dos empreendedores e da população local acerca dos malefícios gerados por estas construções.

Em relação ao descaso do poder público, o que poderia ser feito é desenvolver uma maior organização por parte da população local a fim de exigir melhorias para o local, como a reforma do Centro de Rendeiras Miriam Porto Mota, que conforme já foi apresentado anteriormente, se encontra praticamente abandonado. Uma representação forte da população junto aos governantes poderia melhorar a situação de descaso. O passo seguinte seria estabelecer convênios entre os moradores, os empreendedores locais, a prefeitura de Aquiraz e as agências de turismo para incluírem o local nos pacotes turísticos do litoral leste com o objetivo de aumentar o fluxo de turistas na localidade, mas tendo sempre em vista a capacidade de suporte do meio ambiente.

Outro problema encontrado na localidade refere-se ao desemprego da população local, como alternativa propõe-se a realização parcerias entre o poder público e os

empreendimentos turísticos para a realização de cursos de capacitação para os moradores, para que eles possam ser aproveitados como mão-de-obra qualificada pelos empreendimentos turísticos. Desta forma, a população local será incluída nas benesses geradas pelo turismo, aumentando seu sentimento de pertencimento e gerando participação e envolvimento da comunidade local.

Os empreendedores teriam maior visibilidade para seus empreendimentos e uma maior demanda com o aumento do número de turistas, o poder público através do turismo estaria desenvolvendo a localidade e gerando receitas para o município e as agências de turismo teriam mais uma opção de destino a ser ofertada e seriam divulgadas pelo governo do estado como empresas parceiras, ajudando na divulgação de seus pacotes, o que geraria uma maior receita.

Em médio prazo, com uma maior contribuição da localidade para a economia do município, através de uma maior arrecadação, a infraestrutura deveria ser melhorada como, por exemplo, através da instalação de uma infraestrutura e serviços de saneamento básico na localidade a fim de diminuir os problemas relacionados à destinação final dos resíduos sólidos, que atualmente são despejados sem nenhum tratamento em rios e no mar, gerando problemas de poluição dos recursos hídricos.

Em relação à falta de divulgação do destino turístico Iguape, uma solução para tal problema seria a realização de um inventário turístico no local a fim de melhor conhecer os seus potenciais locais e planejar coletivamente estratégias para o seu melhor aproveitamento, incluindo o destino Iguape nos roteiros de turismo sustentável.

Outra proposta bastante eficaz para a realização de um turismo sustentável na praia do Iguape é a realização de campanhas de educação ambiental e conscientização da população, dos turistas, frequentadores e empreendedores locais acerca da importância do meio ambiente para a o sucesso e a continuidade do turismo na região. De acordo com entrevistas e questionários aplicados junto aos turistas e frequentadores da praia do Iguape, o principal atrativo local são as belezas naturais, desta forma faz-se necessário a implantação de um turismo que respeite o meio ambiente e a população.

A seguir é apresentada a tabela 21, com as principais sugestões a serem implantadas para a realização de um turismo sustentável na praia do Iguape.

Tabela 21 - Propostas sustentáveis para o turismo sustentável na praia do Iguape

Principais Problemas da praia do Iguape	Propostas sustentáveis
Centro de Rendeiras	Restauração do centro de rendeiras e valorização do artesanato local através de parceria entre o poder público, empreendedores locais, agências de turismo e as rendeiras para a divulgação do artesanato local.
Concentração de barracas de praia na faixa praial	Ordenamento da orla e saneamento ambiental das barracas
Construções irregulares	Maior fiscalização por parte do poder público e conscientização ambiental dos empreendedores e da população local.
Desemprego	Capacitação de moradores locais para capacitados para trabalhar nos empreendimentos turísticos locais através de parcerias entre o poder público e os empreendimentos.
Falta de divulgação turística	Realização de inventário turístico para conhecer os atrativos turísticos, criação de novos roteiros turísticos com a inclusão do Iguape como destino de turismo sustentável.
Poluição hídrica	Instalação de saneamento ambiental em toda a localidade.
Sujeira na praia	Realização de campanha de coleta seletiva do lixo e campanhas de conscientização ambiental nos períodos de alta estação.
Trânsito de veículos na faixa praial e pós praia	Promoção de campanhas de conscientização de turistas, visitantes e da própria população local acerca dos problemas socioambientais gerados pelo trânsito de veículos na faixa praial.

Fonte: Carneiro (2010)

### 7.2.3 Propostas sustentáveis para a praia do Barro Preto

A praia do Barro Preto possui uma série de problemas tais como a dificuldade de acesso ao local, a falta de infraestrutura adequada para os turistas, o descaso do poder público, impactos sobre o meio ambiente e a exclusão da população local das benesses trazidas pelo turismo. Desta forma faz-se necessária a sugestão de propostas de um turismo sustentável nesta localidade.

Ao observar a praia do Barro Preto logo se percebe um amontoado de barracas de praia, muitas sem a devida infraestrutura para receber bem os turistas, descaracterizando a paisagem natural e causando uma série de danos ao meio ambiente. Uma possível solução

para essa problemática seria o ordenamento da faixa praial do Barro Preto com a finalidade de padronizar as barracas, planejando sua construção de maneira sustentável, respeitando as características do ambiente, bem como a capacidade de suporte além de torná-las mais atrativas para os turistas. Esse ordenamento poderia ser realizado através de uma parceria entre os donos das barracas e o poder público, com o intuito de contribuir para a construção de um turismo economicamente viável e ambientalmente sustentável.

Também se observa no local o descaso do poder público com a infraestrutura, o que se percebe já na estrada de acesso à praia que é de pedra tosca. A pavimentação é uma das principais reivindicações dos donos de empreendimentos e da população local, pois a estrutura atual dificulta o acesso de turistas e dos próprios moradores ao local. Quando questionados sobre o que poderia ser melhorado na praia do Barro Preto, 60% dos entrevistados respondeu ser a divulgação do destino praia do Barro Preto, 45,71% respondeu ser a infraestrutura e 20% dos entrevistados respondeu ser o acesso e 14,29% respondeu ser os atrativos turísticos.

Em relação às dificuldades de acesso, uma das alternativas mais viáveis do ponto de vista ambiental seria a pavimentação dessa estrada com paralelepípedos, o que facilitaria o acesso ao local, sem comprometer o meio ambiente, uma vez que as estradas de asfalto aumentam o escoamento superficial, diminuem a infiltração, entre outros problemas ambientais.

Outro problema observado na praia do Barro Preto é o lixo que está presente desde a entrada da localidade, passando pelas ruas até a praia. Uma alternativa para este problema seria a realização de campanhas de sensibilização junto à população local, os empreendedores e turistas a fim de conscientizar a população sobre a importância da limpeza da localidade tanto do ponto de vista da saúde pública, como do ponto de vista ambiental e turístico. Destaca-se que os turistas não gostam de locais sujos e, provavelmente, não retornam a um local onde não se sentiram bem, desta forma pode-se afirmar que o lixo é um fator bastante negativo na percepção do turista.

Outra alternativa para tal problema seria a realização de campanha de coleta seletiva do lixo na localidade a fim de educar a população para a importância da destinação correta dos resíduos sólidos. Uma outra solução possível seria a realização de oficinas de reciclagem, que podem inclusive se transformar em uma fonte de renda alternativa para a população que pode firmar parcerias com hotéis e barracas de praia para que estes doem seu lixo para a reciclagem.

Outro problema apontado pelos turistas está relacionado com a falta de atrativos turísticos na localidade. Em relação a isso uma sugestão é a realização de um inventário turístico, seguido de um planejamento integrado e participativo da atividade turística para que se possa conhecer melhor sua história, seus costumes e tradições e assim se possa melhor aproveitar os atrativos ali existentes para promover a localidade, mas sempre tendo em vista a sustentabilidade.

A partir do planejamento da atividade turística com vistas à sustentabilidade pode-se propor a construção de praças e centros de artesanato a fim de se valorizar a cultura local e aumentar o sentimento de pertencimento da população no que se refere a sua cultura e tradição. Outra sugestão para a valorização da população local e sua inclusão nas benesses geradas pelo turismo na localidade é a oferta de cursos de atendimento ao turista e de capacitação para trabalhar nos empreendimentos turísticos locais.

Em relação à infraestrutura dos empreendimentos turísticos poderia ser realizada uma parceria entre poder público, empreendedores e população local com a intenção de se construir uma melhor infraestrutura para os empreendimentos visando sempre a sustentabilidade do projeto e a capacidade de suporte do meio, assim como suas características, a fim de não descaracterizar a paisagem nem agredir o meio ambiente. O poder público entraria com o conhecimento técnico e facilitaria o crédito para a realização do projeto, os empreendedores se comprometeriam em utilizar a mão de obra local, tanto durante a construção, como durante o funcionamento dos mesmos, já a população local se empenharia em participar dos cursos ofertados e ajudar na construção dos empreendimentos com a sua mão de obra.

Essa parceria entre poder público, empreendedores e população local também pode contribuir para a divulgação do destino turístico da praia do Barro Preto através de campanhas junto à Secretaria de Turismo de Aquiraz divulgando suas particularidades e belezas naturais. Assim será possível atrair mais turistas para o local, mas sempre tendo em vista a prática de um turismo sustentável, uma vez que vale ressaltar que 80% dos turistas entrevistados apontaram ser as belezas naturais o que mais chama a atenção na praia do Barro Preto. Desta forma, é preciso preservá-lo para que continue sendo o principal atrativo turístico local, movimentando, assim, a economia sem comprometer o meio ambiente.

A maioria das soluções apresentadas refere-se a parcerias entre a sociedade, poder público e empreendedores, bem como a conscientização da população local e dos empreendedores turísticos acerca da importância da preservação do meio ambiente para as

presentes e futuras gerações como pré-requisito para a continuidade da atividade turística na localidade.

A seguir é apresentada a Tabela 22, com as principais sugestões a serem implantadas para a realização de um turismo sustentável na praia do Barro Preto.

Tabela 22 - Propostas sustentáveis para o turismo sustentável na praia do Barro Preto

<b>Principais Problemas da praia do Barro Preto</b>	<b>Propostas sustentáveis</b>
Carência de atrativos turísticos	Realização de inventário turístico para conhecer os atrativos turísticos, criação de novos roteiros turísticos com a inclusão do Iguape como destino de turismo sustentável.
Concentração de barracas de praia na faixa praial	Ordenamento da orla com padronização das barracas e saneamento ambiental das barracas.
Desemprego	Capacitação de moradores locais para capacitados para trabalhar nos empreendimentos turísticos locais através de parcerias entre o poder público e os empreendimentos.
Dificuldade de acesso	Pavimentação da estrada de acesso com paralelepípedos.
Exclusão da população das benesses geradas pelo turismo	Planejamento integrado e participativo do turismo que considere na tomada de decisões os interesses da população.
Falta de divulgação	Parceria entre o poder público, empreendedores e população local para a realização de campanhas de divulgação do destino Barro Preto.
Poluição Hídrica	Instalação de rede de esgotamento sanitário em toda a localidade.
Sujeira das ruas e da praia	Realização de campanha de coleta seletiva do lixo, oficinas de conscientização ambiental e de reciclagem.

Fonte: Carneiro (2010)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O litoral é um espaço ambientalmente instável, enquanto que ao mesmo tempo, é um grande atrativo natural e apresenta elevado potencial turístico, sendo uma área de grande interesse para investidores nacionais e estrangeiros. Desta forma, as transformações socioambientais geradas nessa região são mais severas e os danos podem ser irreversíveis se não houver o devido planejamento.

Neste sentido, o presente trabalho buscou estudar e compreender as principais transformações socioambientais geradas pelo turismo no litoral do Iguape, Aquiraz, litoral leste do Ceará. O distrito de Iguape, devido sua localização, está em uma área de grandes investimentos turísticos do estado do Ceará, tanto por parte do poder público como do capital privado nacional e internacional. Assim sendo, é de grande interesse um estudo acerca das transformações geradas pelo turismo naquela localidade.

O litoral do Iguape possui muitas belezas naturais e um expressivo potencial turístico, devido a isso se tem observado várias transformações socioambientais geradas pelo turismo no local, desde seu início, passando pelo ápice, até chegar aos dias atuais. Transformações essas que, infelizmente, nem sempre foram positivas.

A partir da análise destas transformações, pode-se observar que muitas alterações negativas resultam da falta de planejamento turístico adequado na região, que apesar de seu imenso potencial não tem sido aproveitado como deveria. O turismo ali realizado não inclui a maioria da população local, que se sente excluída das benesses. O que se observa no litoral do Iguape é que os benefícios ficam restritos a poucos e os prejuízos são socializados. Os lucros ficam com os empreendedores turísticos, enquanto os impactos negativos ficam para o meio ambiente e a população local.

O planejamento turístico que é adotado naquela região visa, principalmente, atender as necessidades dos grupos mais abastados, os donos de hotéis, pousadas e *resorts*, que, muitas vezes, estão apenas interessados em explorar as belezas e atrativos locais em busca de lucros incessantes, esquecendo-se do meio ambiente e da população local.

Como consequência desse planejamento inadequado atualmente se observa uma grande degradação ambiental no litoral das principais cidades brasileiras, e na praia do Iguape, infelizmente, essa situação não é muito diferente conforme pudemos observar ao longo deste trabalho.



Desde a chegada do turismo na região parte dos moradores foram expulsos das proximidades da praia, passando a residir em áreas mais afastadas. A população que vivia basicamente da pesca e da agricultura de subsistência teve que se adaptar às mudanças impostas ao seu modo de vida. A orla litorânea que era local de moradia e sustento da população passou a ser local de construção de casas de veraneio, pousadas, hotéis e barracas. A população teve seus hábitos e costumes modificados, sua cultura desvalorizada, assistiu ao aumento da violência e à perda da tranquilidade do lugar.

O meio ambiente foi modificado e, desta forma, vários impactos incidiram sobre as unidades geoambientais como o aumento da geração de resíduos sólidos, a contaminação das águas dos rios e mares, a degradação da fauna e da flora devido aos desmatamentos, a redução da população de animais para a alimentação de turistas como camarão e caranguejo, o assoreamento da costa devido às ações humanas e a degradação da paisagem por causa das construções inadequadas.

O meio ambiente e a população local foram os maiores prejudicados com a implantação de um turismo voltado apenas para o lucro e para o presente, sem se preocupar com as gerações futuras nem com a continuidade do turismo na localidade. Tais práticas levaram a um declínio do turismo no litoral do Iguape, pois sem incentivos e investimentos junto ao meio ambiente e à população local, o turismo não se mantém em localidade alguma. Passada a euforia da descoberta, os turistas se cansam do local que já está degradado e buscam outros destinos.

Quando não há nem investimentos, nem planejamento adequados, o ciclo do turismo tende a ser bastante curto, do ponto de vista do desenvolvimento econômico. No entanto, ele é longo o suficiente, do ponto de vista socioambiental, para degradar o meio ambiente e gerar alterações na cultura e no modo de vida da população local.

Apesar do declínio na demanda turística daquela região ali encontramos uma particularidade, uma vez que ainda são grandes os investimentos naquela área o que leva a uma preocupação com o futuro do turismo ali desenvolvido. Desta forma, este trabalho buscou conhecer a opinião da população local, dos empreendedores e turistas a fim de propor medidas para a realização de um turismo sustentável no litoral do Iguape.

Após a realização de entrevistas e aplicação de questionários junto à população local, turistas e empreendedores, observou-se que não há grandes resistências em relação à implantação de um turismo sustentável na região, o que já é um progresso. Ainda que muitos desconheçam o significado desta expressão, quando lhes foi explicado, a maioria se mostrou receptiva à idéia.

A sugestão da realização de um turismo sustentável na região é uma forma possível de se garantir a continuidade do turismo na localidade, no entanto, sem comprometer os recursos naturais e gerando desenvolvimento econômico para a região.

Deve-se buscar um desenvolvimento real que inclua toda a população local, não apenas grupos seletos. Entende-se que esta é a melhor maneira de se garantir a continuidade e longevidade da atividade turística no litoral do Iguape.

Ainda há muito por ser feito em relação à sensibilização da população local, dos empreendedores e do poder público, a fim de que seja implantado um turismo sustentável na região, porém uma coisa é certa, o primeiro passo para se conseguir tal implantação é o planejamento ambiental.

O turismo é um excelente meio para se desenvolver uma região, mas precisa de um planejamento integrado e participativo, para que não se transforme em uma atividade geradora de impactos socioambientais negativos para esta mesma localidade e seu entorno, gerando graves prejuízos, muitas vezes, irreversíveis. A população local, os empreendedores e o poder público precisam estar unidos em torno de um objetivo comum: a realização de um turismo socioeconomicamente viável e ambientalmente sustentável.

Desta forma, pode-se concluir que no litoral do Iguape, as políticas públicas de turismo e de meio ambiente devem andar juntas e considerar de primordial importância os aspectos socioambientais locais. A conservação e preservação do meio ambiente devem ser alvos de constante preocupação e ações concretas, a fim de manter os principais atrativos turísticos, naturais e culturais desse litoral, bem como um ambiente harmônico e equilibrado para as atuais e futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. N. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. **Geomorfologia**, São Paulo, USP, 1969.

ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo**. Como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

ALBINO, J. **Processos de sedimentação atual e morfodinâmica das Praias de Bicanga a Povoação, ES**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Geologia Sedimentar. Instituto de Geociências USP. 1999.

ALVES, T. C. V. A. **Alternativa de hospedagem em família**: um estudo de caso das potencialidades das segundas residências localizadas na praia do presídio – CE. Dissertação (Mestrado Profissional em Negócios Turísticos) UECE, Fortaleza, 2003.

ARAÚJO, M. V. e FREIRE, G. S. S. **Análise ambiental da área estuarina do Rio Acaraú – Ceará**. Revista de Geologia, Vol. 20, nº 2, 205-218, 2007.

BANCO DO NORDESTE. **Manual de impactos ambientais**: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. **Caderno de Ciências da Terra**. Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 1972.

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Turismo e PRODETUR**: Dimensões e Olhares em Parceria. Fortaleza: EUFC, 1998.

BENI, M. C. Como certificar o turismo sustentável? **Revista Espaço Acadêmico**. Ano IV, nº 37, Junho/2004.

BRASIL, **Constituição Federal do Brasil**, 1988.

BROW, L.R. **Salve o planeta: qualidade de vida**. São Paulo, Editora Globo S.A., 1990.

BRUNTLAND, G. H. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

CARDOSO, E. S. **Análise das condições ambientais do litoral de Iguape e Barro Preto-Aquiraz-Ce.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) UFC, Fortaleza, 2002.

CAVALCANTE, A.W.L.; SOUSA, M.A.; ALBINO, M.J.A. **Descobrimo e Construindo Aquiraz:** Conhecimentos de Geografia e História. Fortaleza, Ceará, Edições Demócrito Rocha, 2005.

CAVALCANTI, A.P.B. **Desenvolvimento sustentável e planejamento.** Bases teóricas e conceituais. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1997.

CEARÁ (Estado). Secretaria do Planejamento e Coordenação. **Plano de desenvolvimento sustentável do Ceará, 1995 - 1998.** Fortaleza, 1995.

CEARÁ (Estado). Secretaria do Turismo. **O turismo:** uma política estratégica para o desenvolvimento sustentável do Ceará, 1995-2020. Fortaleza, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise dos Sistemas em Geografia.** São Paulo: Hucitec-Ed.USP, 1979.

CONAMA, Resolução 001 de 23 de janeiro de 1986.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. Campinas: Papirus, 1998.

CORIOLOANO, L. N. M. T. e LIMA, L. C. (org.). **Turismo comunitário e responsabilidade socioambiental.** Fortaleza: EDUECE, 2003.

CORIOLOANO, L. N. M. T. ; SILVA, S. B. de M. **Turismo e Geografia:** Abordagens Críticas. 1. ed. Fortaleza: Editora da UECE - EDUECE, 2005.

CORIOLOANO, L. N. M. T. e VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza:** realidades, conflitos e resistências. Fortaleza: EDUECE, 2007.

CRUZ, O. **A geografia física, o geossistema, a paisagem e os estudos dos processos geomorficos.** São Paulo, 1985. p. 53 – 64 Boletim de geografia teórica (simpósio de geografia física aplicada)

CUNHA, S. B.da; GUERRA, A. J. T. **A questão ambiental**: diferentes abordagens. 3º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DANTAS, E. W. C. O mar e o marítimo nos trópicos. **GEOUSP**, nº 15, São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Mar à vista**: estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura e Desporto, 2002.

\_\_\_\_\_. Imaginário social nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro. **GEOUSP**, nº 22, São Paulo, 2007.

DAVIS Jr, R. A. **Coastal Sedimentary Environments**. 2. ed. New York: Springer-Verlag, 1985.

DERRUAU, M. **Geomorfologia**. Editiones Ariel, S.A.,Barcelona, Edition en lengua castellana, Espanha, 1966.

EMBRATUR. Empresa Brasileira de Turismo. **Deliberação Normativa nº. 387 de 28 de Janeiro de 1998**.

EMBRATUR. Empresa Brasileira de Turismo. **Deliberação Normativa nº. 429 de 23 de abril de 2002**.

FREIRE, G. S. de S.; *et all*. **A cobertura sedimentar quaternária da plataforma continental do Estado do Ceará**. Fortaleza. DNPM 10º Distrito/UFC. Dep.de Geologia. Lab. de Geol. Mar. Apl., 1998.

HOEFEL, F. **Morfodinâmica das praias arenosas oceânicas**: uma revisão bibliográfica. Univali, Itajaí – PR. 93 p. 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, 1959.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2007.

IPECE, Instituto de Pesquisa do Estado do Ceará. **Perfil Básico Municipal 2005**: Aquiraz. Fortaleza: IPECE, 2004.

IPECE. Instituto de Pesquisa do Estado do Ceará. **Índice de Desenvolvimento Municipal do Ceará**, 2006.

IPECE. Instituto de Pesquisa do Estado do Ceará. **Perfil Básico Municipal**: Aquiraz. Fortaleza, 2007.

JORNAL O POVO. **MPF pede paralisação de obras de rede hoteleira**. Rita Célia Faheina. 24 de dezembro de 2008.

KENNETT, J. P. **Marine Geology**. USA: Prentice-Hall Inc., 1982.

KOMAR, P.D. **Beach process and sedimentation**. Englewood Cliffs, New Jersey. Prentice-Hall, Inc. 1976.

KOMAR, P. D., Selective longshore transport rates of different grain-size fractions within a beach. **Journal of Sedimentary Petrology**. USA, v. 47, p. 1444-1453, 1977.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEMOS, A. I. G. de. (Org). **Turismo**: impactos socioambientais. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

LIMA, P. C. S. **Desenvolvimento Local e Turismo no Porto de Galinhas-PE**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

LOPES, J. L. de S. **Zoneamento Ambiental do Município de Aquiraz- Ceará**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MENDES, J.C. **Elementos de Estratigrafia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

MENDONÇA, F. de A. **Geografia e Meio Ambiente**. 8.ed .São Paulo: Contexto, 2005.

MONTEJANO, J. M. **Psicosociologia del turismo** – Madri (Espanha): Editora Síntesis, 1996.

MONTENEGRO Jr, I. R. P. **Turismo e Urbanização: gestão de impactos no litoral de Aquiraz-CE** (Dissertação de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), UFC. Fortaleza, 2004

MUEHE, D. Geomorfologia Costeira. In: Cunha, D. S. e Guerra, T. J. A. (Org) **Geomorfologia: Técnicas e Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

NASCIMENTO, G. S. do. **As dunas do litoral leste de Aquiraz/ CE: evolução, dinâmica e gestão ambiental**. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFC. Fortaleza, 2007.

NUNES, J. O. R. et al. **A influencia dos métodos científicos na geografia física**. Presidente Prudente: Terra Livre, ano 22, vol. 2, nº 27, pág. 119-130, jul - dez /2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo, Roca, 2001. Tradução de Dolores Martin Rodriguez Córner.

PEREIRA, A. Q. **Veraneio marítimo e expansão metropolitana no Ceará: Fortaleza em Aquiraz**. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFC. Fortaleza, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIRAZ. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU**. Aquiraz, 2001 – 2003.

RABAHY, W. de A. **Fundamentos econométricos e estudos econômicos no Planejamento turístico**. São Paulo: Esc Comunic & Artes, 1988.

RATTNER, H. Desenvolvimento sustentável: tendências e perspectivas. In: MAGALHÃES, L. E. (Coord.). **A questão ambiental**. São Paulo: Terragraph, 1994.

RIBEIRO, S. C.; *et all.* **Análise geoambiental do baixo curso do rio Coreaú: resultados preliminares**. Cadernos de Cultura e Ciência. Universidade Regional do Cariri, URCA. Vol. 2, nº, maio/2007.

RIBEIRO, J. **Brasil no folclore**. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Aurora, 1970.

RODRIGUES, C. **A teoria geossistêmica e sua contribuição aos estudos geográficos e ambientais**. IN: Revista do Departamento de Geografia da USP. São Paulo: USP, nº 14, 2001.

RODRIGUEZ, J. M. M. ; *et all.* **Geocologia das Paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2ªed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

RODRIGUEZ, J. M. M. e SILVA, E.V.da. **Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável**: problemática, tendências e desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SABAINI, R. S. **Morfodinâmica praial, segurança ao banho e perfil do banhista da praia de Camburi, Vitória-Es.** Monografia de Graduação em Oceanografia, Vitória, UFES/ Espírito Santo, 2005.

SEDUC/CE. **Estatísticas da educação básica nos municípios do ceará.** Governo do Estado do Ceará, agosto, 2007.

SETUR/CE. **Fortaleza Metropolitana**: Guia Turístico. Governo do Estado do Ceará, Fortaleza, 2007.

SETUR/CE. **Rede Hoteleira do Interior-Costa Sol Nascente/Leste-Apodí.** Governo do Estado do Ceará, março, 2009b.

SETUR/CE. **Indicadores Turísticos: 1995/2008.** Governo do Estado do Ceará, janeiro, 2009a.

SILVA, E. V. da. **Dinâmica da paisagem**: estudo integrado dos ecossistemas litorâneos em Huelva (Espanha) e Ceará (Brasil). Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista. 1993.

\_\_\_\_\_. **Geocologia da Paisagem do Litoral Cearense**: uma abordagem ao nível regional e tipológico. Tese para professor titular, Centro de Ciências, UFC, 1998.

SILVEIRA, M. A. Tarlombani da. **Turismo e desenvolvimento local.** Adyr Balastrieri Rodrigues, organizadora. 2ª edição. (Geografia: teoria e realidade; 40). São Paulo : Hucitec, 2000. Parte II: Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável.

SOTCHAVA, V.B. O estudo dos geossistemas. **Métodos em Questão n.16**, São Paulo, IGO USP, 1977.

SOUSA, M. de. **Análise do Turismo em Aquiraz – Ceará**: política, desenvolvimento e sustentabilidade. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). UFC, 2005.



SOUZA, M. J. N. O litoral leste do Estado do Ceará: potencialidades e limitações de uso dos recursos naturais das unidades geoambientais. In: **Ceará**: enfoques geográficos. Fortaleza: FUNECE, 1999.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. ed.1. São Paulo: Edgard Blucher LTDA. 2003.

TUAN, Y.F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL. 1980.

VEYRET, Y. **Géoenvironnement**. Paris. Sedes, 1999.

## DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

AQUIRAZ RIVIERA. **Complexo turístico Aquiraz Riviera**. Disponível em: ><http://www.aquirazriviera.com/index.asp?id=3&categoria=13&lang=por><. Acesso em 10 nov. 2008.

DETRAN-CE. **Macro-Região 01-RMF- Linhas Regulares – Ônibus**. Disponível em: ><http://www.detrان.ce.gov.br/site/cogempe/macroregiaormf01.htm> <. Acesso em 13 out. 2009.

DIÁRIO DO NORDESTE. **O ritual da caninha verde**. Disponível em: ><http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=69884><. Acesso em 28 set. 2009.

JORNAL DO TURISMO. **Ministério do Turismo Investe no Litoral leste do Ceará**. Disponível em: ><http://www.jornaldeturismo.com.br/noticias/19-brasil/16911-ministerio-do-turismo-investe-no-litoral-leste-do-ceara.html><. Acesso em 27 out. 2008.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. **Perfil Básico Municipal de Aquiraz**. Disponível em: ><http://www.ipece.gov.br><. Acesso em 15 abr 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Município de Aquiraz**. Disponível em: > <http://www.ibge.gov.br> <. Acesso em 16 abr. 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Legislação ambiental 2002**. Disponível em: >[http://www.ambiente.sp.gov.br/uploads/arquivos/legislacoesambientais/2002\\_Res\\_CONAM\\_A\\_303.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/uploads/arquivos/legislacoesambientais/2002_Res_CONAM_A_303.pdf)<. Acesso em 01 dez. 2008.

PRAIA DO IGUAPE. **Fortaleza Beaches**. Disponível em: ><http://www.fortalezabeaches.com/praiadoiguape.html><. Acesso em 16 out. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIRAZ. **Mapa da divisão político-administrativa de Aquiraz**. Disponível em: >[http://www.aquiraz.ce.gov.br/noticias\\_detalhes.asp?Cod=549](http://www.aquiraz.ce.gov.br/noticias_detalhes.asp?Cod=549)<. Acesso em 15 jun. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIRAZ. **Aspectos históricos do município de Aquiraz**. Disponível em : ><http://www.aquiraz.ce.gov.br> <. Acesso em 15 abr. 2009.

SEMACE. **Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE**. Disponível em: >[www.semace.ce.gov.br](http://www.semace.ce.gov.br) <. Acesso em 15 maio 2009.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Catálogo on line**. Disponível em:  
> <http://www.cprm.gov.br> <. Acesso em 07 abr. 2009.

VOLPATTO, Rosane. Enciclopédia Mitológica Vol. II. **Nau Catarineta**. Disponível em:  
> <http://www.rosanevolpatto.trd.br/naucatarineta.html> <. Acesso em 28 set. 2009.

WIKIPÉDIA, **Tarrafa**. Disponível em: > <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tarrafa> <. Acesso em 20 abr. 2009.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1

### Questionário aplicado aos moradores

**Sexo :**

Masculino                       Feminino

**Profissão:** \_\_\_\_\_

**Localidade:** \_\_\_\_\_

**Faixa Etária:**

Até 20 anos  
 De 21 a 30 anos  
 De 31 a 40 anos  
 De 41 a 50 anos  
 De 51 a 60 anos  
 Acima de 61 anos

**Grau de Instrução:**

Ensino Fundamental Incompleto  
 Ensino Fundamental Completo  
 Ensino Médio Incompleto  
 Ensino Médio Completo  
 Ensino Superior Incompleto  
 Ensino Superior Completo

**01. Há quanto tempo você mora no local?**

Menos de 1 ano  
 De 1 a 5 anos  
 De 5 a 10 anos  
 De 10 a 15 anos  
 De 15 a 25 anos  
 Mais de 25 anos

**02. Na sua opinião, quando teve início o turismo na região? E quando ele teve seu ápice?**

---

---

---

**03. Ao longo dos anos quais as principais transformações geradas pelo turismo na região? Comente.**

---

---

---

**04. Como você vê o turismo hoje na região?**

Excelente

Bom

Regular

Péssimo

**05. Qual a importância do turismo para a economia local atualmente?**

---

---

---

**06. Na sua opinião, o turismo realizado na região se preocupa com o meio ambiente e com a população local?**

---

---

---

**07. Na sua opinião, a população local é incluída nas políticas públicas de turismo? O que poderia ser melhorado?**

---

---

---

**08. Qual sua expectativa em relação ao turismo nos próximos anos para a região?**

---

---

---

**OBRIGADA PELA ATENÇÃO!**

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2**  
**Questionário aplicado aos turistas**

Turista                       Freqüentador                      **Local:** \_\_\_\_\_

**Nacionalidade:** \_\_\_\_\_                      **Cidade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:**

Masculino                       Feminino

**Faixa Etária:**

- Até 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Acima de 61 anos

**Grau de Instrução:**

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

**Profissão:** \_\_\_\_\_

**Renda Mensal:**

- Menos de um salário mínimo
- Um salário mínimo
- Entre dois e três salários mínimos
- Entre quatro e seis salários mínimos
- Sete ou mais salários mínimos

**1. Por que você resolveu visitar o litoral do distrito de Iguape?**

- Por recomendação de guia de turismo
- Por recomendação de pessoas que visitaram o local
- Pelas belezas naturais
- Pela proximidade das praias à capital cearense
- Outros

**2. Qual a sua opinião sobre o turismo no litoral do distrito de Iguape?**

Excelente     Boa     Regular     Péssima

**3. Qual sua opinião sobre os equipamentos turísticos locais?**

Excelente     Bom     Regular     Péssimo

**4. Qual a sua opinião sobre os serviços turísticos ofertados?**

Excelente     Bom     Regular     Péssimo

**5. Qual sua opinião sobre os atrativos turísticos da região?**

Excelente     Bom     Regular     Péssimo

**6. O que mais lhe chamou/chama a atenção no litoral do distrito de Iguape?**

As praias

As belezas naturais

O artesanato

Patrimônio Cultural

Outros \_\_\_\_\_

**7. Na sua opinião, o turismo no litoral do distrito de Iguape deveria ser melhor aproveitado e divulgado? Por quê?**

---

---

---

**OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO!**



# **ANEXOS**

## - ANEXO A -

### **Governo inaugura 7,4 km da duplicação da CE-040**

O Governador Cid Gomes inaugura, neste próximo dia 19 de dezembro, sexta-feira, às 19h, a duplicação da rodovia CE-040, trecho que liga a sede do município de Aquiraz ao entroncamento da CE-453 (entrada para o Iguape). A obra, realizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria do Turismo (Setur), com supervisão do Departamento de Edificações e Rodovias (DER), tem grande importância para o turismo cearense. O trecho dá acesso às principais praias do litoral leste do Estado, Caponga, Morro Branco, Majorlândia, Canoa Quebrada, dentre outras.

O trecho rodoviário da CE-040 tem início em Messejana, na avenida Perimetral e estende-se até o município de Aracati. Trata-se de uma das principais saídas de Fortaleza, que chega a registrar um movimento de cerca de 50 mil veículos/dia (nos dois sentidos), em períodos de feriados prolongados.

Para a realização dessa obra, que possui 7,4 km de extensão, o Governo do Estado/Setur investiu cerca de R\$ 16.464.515 milhões de reais, num período de 330 dias corridos para a execução dos serviços. Foram realizados serviços de obra d'arte tais como a duplicação da ponte sobre o rio Catú e o viaduto no entroncamento da CE-453, o qual dá acesso às praias do Presídio, Iguape e Barro Preto; nova iluminação; drenagem; calçada na área urbana, além de três retornos.

A obra implementará a trafegabilidade na rodovia, tornando os deslocamentos mais seguros, rápidos e confortáveis, beneficiando diretamente a população, os turistas e visitantes do litoral leste do Estado.

Em poucos dias, o Governador Cid Gomes e o Secretário Bismarck Maia devem anunciar a Ordem de Serviço para mais 48 km de duplicação da mesma rodovia, desta vez ligando os trechos desde o entroncamento da CE-453 (Facundes) até Cascavel e de Cascavel até Beberibe. O investimento, proveniente da Secretaria do Turismo / Prodetur Nacional, aponta R\$ 86,4 milhões em obras que se referem a serviços preliminares, movimento de terra, pavimentação, drenagem, e obras d'arte especiais (pontes).

Bismarck Maia ressalta que a duplicação da CE-040 trará grande impacto positivo na região assim como aconteceu no Litoral de Portugal, Espanha e Itália.

Serviço

Data- 19/12/2008

Hora - 19h

Local - CE 040 ao lado do viaduto, na entrada de Aquiraz

Fonte: <http://www.setur.ce.gov.br/noticias/governo-inaugura-7-4-km-da-duplicacao-da-ce-040/?searchterm=Iguape> acesso em 13 abr 2009.

## - ANEXO B -

### **MPF pede paralisação de obras de rede hoteleira**

*Ministério Público Federal no Ceará requereu a paralisação do empreendimento Aquiraz Riviera na cidade de Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza*

Rita Célia Faheina

Paralisação das obras do empreendimento Aquiraz Riviera e o cancelamento das licenças ambientais concedidas para a instalação desse e de outros empreendimentos que ocupam indevidamente dunas, fixas e móveis, assim como a planície de deflação no município de Aquiraz, na Região Metropolitana de Fortaleza. São solicitações feitas pelo Ministério Público Federal no Ceará através de ação civil pública. A iniciativa foi dos procuradores da República Alessandro Sales e Márcio Andrade Torres.

De acordo com a ação, um laudo da vistoria feita por técnicos da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal constatou que o empreendimento está ocupando as dunas. Os procuradores pedem que sejam suspensas todas as edificações já existentes naquelas unidades geoambientais. Exigem ainda o cancelamento das licenças ambientais concedidas para a instalação de empreendimento pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Estado do Ceará (Semace).

Os procuradores informam, na ação, que o objetivo é “conferir o respeito a integridade dos ecossistemas presentes na região, além de defender as Áreas de Preservação Permanente, alvo constante da ocupação não sustentável pelo poder econômico”. Exigem que o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) seja o responsável na concessão do licenciamento ambiental, “por termos em questão o território considerado como zona costeira”.

#### Licenciamento

O Ministério Público Federal diz, no documento, que o empreendimento Aquiraz Investimentos Turísticos deverá recuperar a área degradada pelas intervenções feitas na área. Cita ainda a “necessidade de refazimento de todo o seu licenciamento ambiental junto ao Ibama, ou, alternativamente, que a Semace prove à Justiça, que antes da licença ambiental, o empreendedor apresentou o EIARima (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental), e que este fora aprovado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente”.

A assessoria de imprensa do empreendimento Aquiraz Investimentos Turísticos, em nota enviada ao O POVO, informa “já estar tomando as providências judiciais necessárias para demonstrar a legalidade dos procedimentos adotados até o presente momento”. Acrescenta na nota que “a administração do Aquiraz Riviera “obteve todas as licenças ambientais exigidas pelos órgãos ambientais competentes, cumprindo com os preceitos estabelecidos pelas leis brasileiras”.

Quanto à Semace, o assessor jurídico do órgão, Lucas Vale Menescal disse que recebeu, na última segunda-feira, a citação da Justiça Federal. Informa que trata-se de uma petição com 75 páginas e ainda está averiguando com a devida atenção para dar uma resposta à Justiça. O prazo que dispõe, nesse caso, segundo ele, é de 60 dias. O POVO tentou, ontem à tarde, contato com o setor de fiscalização do Ibama, mas o telefone do órgão não atendeu. Também tentou os números de dois telefones celulares do chefe de fiscalização do Ibama, Rolfran Cacho Ribeiro, mas estavam desligados.

Fonte: Jornal O POVO de 24 de dezembro de 2008.

- ANEXO C -

**MPF/CE Obtém liminar que suspende obras do Aquiraz Riviera**

**29.12.08**

Empreendimento turístico, que dever ser um dos maiores do Brasil, ocupa áreas de dunas fixas e móveis

As obras de construção do empreendimento imobiliário Aquiraz Riviera deverão ser paralisadas imediatamente, em função de liminar obtida pelo Ministério Público Federal no Ceará (MPF/CE) junto à Justiça Federal. Também foram suspensos os efeitos das licenças ambientais já concedidas ao complexo turístico que está sendo erguido na praia de Marambaia, município de Aquiraz, na região metropolitana de Fortaleza.

Os trabalhos de construção do complexo turístico deverão permanecer interrompidos, segundo a decisão judicial, até que a Gerência Regional do Patrimônio da União no Ceará (GRPU/CE) conclua o procedimento de rerratificação da linha de preamar na área em litígio. Essa linha serve para definir o domínio sobre a região – vai dizer se a área pertence à União ou não.

Com a decisão judicial, caberá ao Ibama, e não mais à Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace), a atribuição de assumir qualquer licenciamento ambiental que venha a ser realizado e sempre com a exigência de estudo e relatório de impacto ambiental (EIA-Rima). A Semace não poderá emitir novas licenças para o empreendimento. O município de Aquiraz também fica impedido de conceder qualquer alvará de construção.

A decisão liminar atende um pedido do MPF/CE em ação civil pública ajuizada na semana passada pelos procuradores da República Márcio Andrade Torres e Alessandro Sales. Em vistoria realizada pela instituição, ficou constatada intervenção indevida em área de dunas, fixas e imóveis, para construção de um campo de golfe com a substituição de plantas nativas por espécie exótica. Também foi verificada exploração de água subterrânea sem outorga de recursos hídricos.

Assina a liminar o juiz Marcus Vinicius Parente Rebouças, da 3ª Vara da Seção Judiciária do Ceará.

**Assessoria de Comunicação**  
**Procuradoria da República no Ceará**